

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 29/08/2017)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| ESTRUTURA ADMINISTRATIVA | 4 |
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 5 |
| 2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO | 6 |
| 2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais | 6 |
| 2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis | 7 |
| 3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS | 9 |
| 4. APRESENTAÇÃO DO CURSO..... | 11 |
| 4.1. Justificativa..... | 12 |
| 4.2. Concepção, objetivos e finalidade | 15 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 18 |
| 5.1. Perfil do Egresso..... | 18 |
| 5.2. Competências e habilidades..... | 19 |
| 5.3. Inserção social e profissional do egresso..... | 24 |
| 6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 26 |
| 7. DIMENSÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS..... | 28 |
| 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 35 |
| 8.1. Carga Horária e Integralização do curso | 35 |
| 8.2. Processo Seletivo..... | 35 |
| 8.3. Regime de Matrícula | 36 |
| 9. ESTRUTURA CURRICULAR..... | 36 |
| 9.1. Conteúdos Curriculares | 36 |
| 9.1.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR) | 36 |
| 9.1.2. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL) | 40 |
| 9.1.3. Disciplinas semi-presenciais..... | 41 |
| 9.2. Estágio Curricular Supervisionado (Articulação com o Serviço Escola)..... | 41 |
| 9.3. Atividades Complementares..... | 52 |
| 9.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 52 |
| 9.5. Atendimento aos requisitos legais e normativos | 54 |
| 9.6. Estrutura Curricular | 56 |
| 9.7. Ementário e Bibliografias..... | 65 |
| 10. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO..... | 151 |

| | |
|--|-----|
| 11. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR/INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS..... | 153 |
| 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE | 154 |
| 13. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (PROAPE) | 156 |
| 14. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO | 158 |
| 15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE..... | 159 |
| 16. COORDENAÇÃO DO CURSO | 160 |
| 17. CORPO DOCENTE | 161 |
| 18. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO | 167 |
| 18.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica..... | 167 |
| 18.2. Registro Acadêmico | 170 |
| 18.3. Biblioteca..... | 172 |
| 18.4. Laboratórios Específicos | 173 |
| 18.5. Redes de Informação | 174 |
| 19. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO | 175 |
| 19.1. Legislação Interna..... | 175 |
| 19.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Psicologia: | 176 |

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Renata Nunes Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Vânia Aparecida Costa

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADOR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Alexandre Simões Ribeiro

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Psicologia

Modalidade: Bacharelado (Formação de Psicólogos)

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 5 anos

- **Máxima:** 9 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 80 (40 matutino e 40 noturno)

Regime de ingresso: semestral

Início de funcionamento: 1990

Reconhecimento: Portaria MEC nº 1.317 de 19/09/1994

Renovação de Reconhecimento (última): Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, 3001

Bairro: Jardim Belvedere II

CEP: 35.501-170

Fone: (37) 3229-3558

e-mail: psicologia@divinopolisuemg.com.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de

setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 14 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “latu sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

| CURSO | MODALIDADE | DURAÇÃO DO CURSO | VAGAS ANUAIS 2016 | TURNO | CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016 | ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO |
|------------------------------------|--------------|------------------|-------------------|------------|--------------------------------|---|
| Administração (Abaeté) | Bcharelado | 4 anos | 40 | Noturno | 3,93 | Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015. |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | 4 anos | 40 | Vespertino | 2,70 | Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015. |
| Ciências Contábeis (Abaeté) | Bcharelado | 4 anos | 40 | Noturno | 4,87 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013. |

| CURSO | MODALIDADE | DURAÇÃO DO CURSO | VAGAS ANUAIS 2016 | TURNO | CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016 | ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO |
|---|--------------|------------------|-------------------|------------|--------------------------------|---|
| Comunicação Social: Publicidade e Propaganda | Bacharelado | 4 anos | 30 | Noturno | 10,00 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013. |
| Educação Física | Bacharelado | 4 anos | 40 | Matutino | 10,80 | Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010. |
| Educação Física | Licenciatura | 4 anos | 40 | Noturno | 7,75 | Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014. |
| Enfermagem | Bacharelado | 5 anos | 40 | Matutino | 3,70 | Resolução SECTES nº 013 de 05/10/2015. |
| | | | 40 | Noturno | 6,30 | |
| Engenharia Civil | Bacharelado | 5 anos | 80 | Matutino | 9,38 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012. |
| | | | 40 | Vespertino | 1,00 | |
| | | | 40 | Noturno | 14,50 | |
| Engenharia da Computação | Bacharelado | 5 anos | 40 | Matutino | 4,10 | Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015. |
| | | | 40 | Noturno | 9,30 | |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | 5 anos | 80 | Matutino | 4,15 | Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015. |
| | | | 40 | Noturno | 8,25 | |
| Fisioterapia | Bacharelado | 5 anos | 40 | Vespertino | 15,05 | Resolução SECTES nº 017 de 05/10/2015. |
| História | Licenciatura | 4 anos | 40 | Noturno | 4,05 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014. |
| Jornalismo | Bacharelado | 4 anos | 30 | Matutino | 2,67 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013. |
| Letras | Licenciatura | 4 anos | 40 | Noturno | 2,50 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de |

| CURSO | MODALIDADE | DURAÇÃO DO CURSO | VAGAS ANUAIS 2016 | TURNO | CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016 | ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO |
|-------------------------------------|--------------|------------------|-------------------|----------|--------------------------------|--|
| | | | | | | 15/02/2013 |
| Matemática | Licenciatura | 4 anos | 40 | Noturno | 2,00 | Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado |
| Pedagogia | Licenciatura | 4 anos | 40 | Matutino | 2,05 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013 |
| | | | 40 | Noturno | 4,65 | |
| Psicologia | Bacharelado | 5 anos | 40 | Matutino | 11,30 | Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013. |
| | | | 40 | Noturno | 17,75 | |
| Química | Licenciatura | 4 anos | 40 | Noturno | 2,10 | Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014 |
| Serviço Social (Abaeté) | Bacharelado | 4 anos | 40 | Noturno | 1,77 | Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 404 de 22/07/2014. |
| Serviço Social (Divinópolis) | Bacharelado | 4 anos | 50 | Noturno | 2,75 | Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014. |

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Psicologia, oferecido na Unidade Acadêmica de Divinópolis, foi autorizado a funcionar através do Decreto nº 98.281, de 11 de outubro de 1989, do Ministério da Educação e iniciou suas atividades em fevereiro de 1990. O curso de Psicologia foi reformulado em 1999, quando passou a oferecer o diploma de bacharel e passou a oferecer somente a habilitação em Formação de Psicólogos (Parecer CEE nº 909/2000). Com a implantação deste currículo, buscou-se promover uma atualização e reorganização, objetivando-se o fortalecimento da interdisciplinaridade e oferecendo maior flexibilidade e riqueza na formação do profissional, devido à grande expansão dos contextos de atuação.

Em 2000, com o novo currículo implantado, percebeu-se a necessidade de realizar algumas adaptações decorrentes de defasagens detectadas pela coordenação do curso, que foram aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer nº 223/2001. O currículo aprovado, com as devidas adaptações, foi implantado a partir de 2001. Já no ano de 2006, houve uma nova alteração curricular, almejando inculcar no Curso de Psicologia uma fina sintonia com o seu tempo. Este empenho foi igualmente motivado pela necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, que foram aprovadas pelo Ministério da Educação através da Resolução nº 08/2004 e expressa as formas pelas quais a Psicologia deve responder aos novos desafios a ela colocados. Vale sublinhar que as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia estabelecem que a formação do psicólogo deve ser abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos e teóricos que possibilitem a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural, contemplando uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e modos distintos de compreender a ciência, assim como a diversidade de suas práticas e contextos de atuação. Sendo assim, é válido frisar que a atual proposta de Projeto Pedagógico é, por sua vez, um aprimoramento do que foi construído a partir de 2006.

É oportuno ainda considerar que cada vez mais as discussões sobre a formação e a atuação profissional em Psicologia situam-se em uma conjuntura econômica, social e política extremamente complexa e a categoria profissional, em diferentes fóruns e publicações, tem procurado problematizar e indicar diretrizes para uma formação profissional engajada na realidade brasileira e atenta aos contextos regionais.

4.1. Justificativa

O Centro-Oeste Mineiro é uma região de aproximadamente 28.000 Km² onde vivem mais de 700.000 habitantes, dos quais 70% situam-se na faixa de 0 a 35 anos. Em termos de desenvolvimento, a tendência da região tem apresentado múltiplos aspectos. O setor agropecuário ainda ocupa boa parte da população. Quanto ao setor industrial, sabe-se que, além da siderurgia, é notória a importância do ramo de confecções e da construção civil, sobretudo em Divinópolis. Mas é inegável o significado econômico das indústrias têxteis e alimentícias, bem como a fabricação de cimento, calçados e móveis, observando-se ainda, em

vários municípios, exceção feita a Divinópolis, a predominância da pecuária de leite. Nos últimos anos a extração do granito ornamental tem-se apresentado como importante recurso econômico na região. Há que se destacar também a produção avícola. Assim não se pode falar de uma vocação econômica regional, mas de vocações múltiplas. Estas vocações se complexificam quando se consideram seus entrecruzamentos com aspectos culturais diversos, solidamente presentes nesta vasta região do Estado de Minas Gerais.

É nesta região Centro-Oeste que se localiza a Unidade Acadêmica de Divinópolis e onde se faz sentir sua influência de instituição formadora de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento. A crescente inserção regional desta Unidade pode ser verificada através de diversos cursos de Extensão, Pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*), de parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de inúmeros projetos de interesse comunitário e de disponibilização de estagiários nas diversas áreas de formação proporcionadas pelos cursos oferecidos.

A Responsabilidade Social, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A Unidade Acadêmica de Divinópolis procura entender a sua responsabilidade social a partir de sua própria razão de existir, como instituição que promove educação e busca cada dia mais atuar com um ensino de qualidade, voltado para os valores que contribuem para a eliminação das desigualdades sociais regionais.

A inclusão social, o desenvolvimento regional e a preocupação com o meio ambiente, e com a cultura são marcas importantes. As ações são definidas pelas linhas curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero, junto à comunidade acadêmica, bem como uma prática de política afirmativa de acesso e permanência no ensino superior.

Neste contexto, de responsabilidade social, cultural e de defesa dos direitos humanos, justifica-se a importância do curso de Psicologia que permanece fiel e baseado em ampla reflexão sobre referenciais presentes desde sua criação tais como, atender aos desafios que se apresentam à Psicologia na atualidade, priorizando uma formação abrangente e pluralista de

seus alunos, pautada em pilares que possibilitem a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural da região na qual a Unidade está inserida. Essas bases, ainda que historicamente contextualizadas à época da criação do curso, descrevem um cenário que se manteve em vários pontos justificando permanecer como referência norteadora do Curso de Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis até o momento. Conforme o que é apresentado nas seções que se seguem, essa justificativa contempla alguns itens, como: a) visão geral sobre os problemas e necessidades sociais que caracterizam o campo de atuação do psicólogo, em diferentes âmbitos (mundial, nacional, regional); b) análise do campo de atuação e das tendências da profissão do psicólogo em nosso meio e sua relação com características da formação na maioria dos cursos no Brasil especialmente, no Estado de Minas Gerais; c) lugar e o papel político das Universidades (e, em particular, da UEMG) na criação de novos cursos de graduação; f) metas do curso tendo em vista um perfil de psicólogo entendido como necessário para atuar efetivamente na solução de problemas e na ampliação do conhecimento.

Embora haja na região Centro-oeste seis instituições de ensino superior que oferecem o curso de Psicologia, vê-se que os dados relativos ao número de candidatos por vaga e ingressantes nos últimos anos demonstra a grande procura pelo curso, principalmente após a absorção pela UEMG, conforme dados abaixo:

| Ano | Turno | Número de vagas | Candidatos por vaga | Ingressantes | Concluintes |
|--------|----------|-----------------|---------------------|--------------|-------------|
| 2012 | Matutino | 50 | 1,14 | 29 | 74 |
| | Noturno | 50 | 1,80 | 45 | |
| 2013 | Matutino | 50 | 1,12 | 31 | 66 |
| | Noturno | 50 | 2,10 | 46 | |
| 2014 | Matutino | 150 | 1,36 | 43 | 84 |
| | Noturno | 50 | 2,18 | 47 | |
| 2015* | Matutino | 25* (50) | 3,68 | 48 | - |
| | Noturno | 25* (50) | 10,68 | 49 | |
| 2016** | Matutino | 20* (40) | 11,30 | - | - |
| | Noturno | 20* (40) | 17,75 | - | |

Fonte: Vestibular da Unidade Acadêmica de Divinópolis e Sistema de Registro Acadêmico - GIZ.

* Vagas oferecidas através do Vestibular Tradicional da UEMG, pois as outras vagas são oferecidas via SiSU – Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação.

4.2. Concepção, objetivos e finalidade

A Psicologia é uma ciência cujo berço foi a Filosofia, ramo do conhecimento que incluía o estudo do psiquismo, compreendido como conjunto dos fenômenos da alma ou do espírito, posteriormente designados fenômenos da consciência. Após desvincular-se do corpo da Filosofia, a Psicologia tem convivido com tentativas de definição de seu objeto que passam por comportamento, conduta, psiquismo humano, entre outros. O estatuto de cientificidade da Psicologia só foi admitido no final do século XIX, a partir da adoção de uma abordagem experimental, copiada das ciências físicas e biológicas. Esta ciência bastante jovem, tem tido um processo de desenvolvimento muito rápido em todo o mundo, no qual convivem posturas teóricas diferenciadas e até opostas, identificam-se novos campos de aplicação, sucedem-se discussões que a aproxima ou afasta de outras ciências.

Como ciência que busca compreender o homem a partir das múltiplas relações que estabelece com a realidade em que está inserido, a Psicologia não poderia permanecer indiferente a essas pressões. A partir de estudos e pesquisas recentes, ela tem oferecido subsídios para a criação de melhores condições de vida, de trabalho e de educação. Os modelos de atendimento psicológico se multiplicaram e enriqueceram teoricamente e novas práticas emergiram, visando promover o desenvolvimento pessoal e social.

Como profissão, a Psicologia também tem uma existência curta, até o momento, e foi exercida durante anos por profissionais ligados à Medicina, à vida religiosa, à Sociologia e à Educação. Em nosso país, só em 1962 a Psicologia se constituiu como profissão. Desenraizada das tradições culturais mais significativas de nossa sociedade, a Psicologia não trazia, por ocasião de sua legalização nem a presença de um volume significativo de serviços prestados à comunidade nem a condição tecnológica capaz de dar suporte à produção de soluções de problemas relevantes socialmente, capazes de explicar a rápida expansão da mesma, como sucedeu nos anos seguintes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 20 de dezembro de 1996, define para o Ensino Superior no Brasil algumas diretrizes, propondo que o Curso de graduação deve oferecer uma formação sólida e ampla, pautada no rigor científico e na realidade social, econômica e política, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na

formação do profissional criativo, reflexivo e motivado para o desenvolvimento de estudos que contribuam para o desenvolvimento da área.

Falar de processo de formação e de Ensino Superior é também falar da relação que estes possuem com as transformações do mundo. Assim, as transformações do mundo contemporâneo e o conseqüente aumento da complexidade dos fenômenos sociais, têm nos mostrado que as exigências sobre a formação e a atuação dos diversos profissionais também aumentaram. Especificamente no campo de trabalho do psicólogo, assistimos a emergência de novas atividades e áreas, a partir das novas concepções sobre o fenômeno psicológico, que reafirmam o compromisso social desta profissão. Assim, a formação do psicólogo deve possibilitar a ampliação do seu potencial de inserção e o leque de serviços prestados à sociedade.

Em atendimento a essa nova perspectiva de formação e considerando que a integração com a comunidade está na concepção da Unidade Acadêmica de Divinópolis que se propõe a capacitar profissionais das mais diversas áreas do conhecimento humano e a arcar com a responsabilidade social de se constituir em um prestador de serviços essenciais, apresentamos o projeto de reestruturação curricular do curso de Psicologia, em atendimento às Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia.

Diante dos elementos conjunturais do cenário nacional e internacional percebe-se que o futuro profissional da Psicologia não conseguirá desempenhar bem seu papel fundamentado apenas nos conhecimentos científicos e técnicos. É indispensável que este profissional tenha uma formação pautada nos conhecimentos específicos de sua área de conhecimento, acrescida de uma visão ampliada da realidade, percebendo, com clareza, o significado das condições do ambiente político-econômico e dos seus reflexos sobre o social. Não se pode prescindir, também, de uma formação ética que prepare o futuro psicólogo para realizar análises da realidade social, bem como dos conhecimentos em Psicologia, a fim de que possa posicionar-se, crítica e politicamente, diante de situações diversas da condição humana.

O currículo proposto para o Curso de Psicologia busca, assim, oferecer ao futuro profissional em Psicologia um embasamento em disciplinas e práticas que enfatizam uma formação humanista-social, voltando-se à saúde coletiva e baseando-se nos seguintes princípios e compromissos definidos pelas Diretrizes Curriculares de 2011:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos. Em sintonia com uma visão moderna de educação, que visa ao desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e **aprender a aprender**, o curso de Psicologia apresenta um projeto pedagógico focalizado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador deste processo. O caminho para se atingir esse objetivo é **aprender fazendo**, numa reformulação da seqüência tradicional teoria/prática para o processo de **produção do conhecimento**, fundado na dinâmica **ação reflexão-ação**.

O curso tem como objetivo oferecer ao aluno uma formação generalista e pluralista que o capacite a analisar e atuar, em consonância com os preceitos da ética e do olhar específico da Psicologia, em quaisquer campos de atuação, ou seja, um olhar que extrapola os aspectos observáveis do comportamento na busca de compreender a transitividade entre objetividade e subjetividade. Para tanto, o curso volta-se para a formação de profissionais competentes e produtores de conhecimentos na área da Psicologia, a partir de uma prática comprometida com a transformação social, que pressupõe o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para estabelecer interlocução com as demais áreas do conhecimento.

Como objetivos específicos podemos elencar:

- Possibilitar condições para que o aluno assuma uma postura ativa no processo de formação e apropriação do conhecimento transmitido, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia enquanto conhecimento científico.
- Avaliar e consolidar conhecimentos, habilidades e competências formadas nas diversas dimensões das atividades acadêmicas, possibilitando a realização de análises sobre o campo de atuação do Psicólogo.
- Propiciar uma interlocução entre as várias disciplinas e áreas de atuação em Psicologia, que possibilitem a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam compreender o fenômeno psicológico.
- Fomentar a pesquisa, a extensão e a produção de conhecimento.
- Promover uma aproximação entre a academia e a comunidade, possibilitando discussões e intercâmbio de saberes e práticas.
- Oferecer uma formação ética que englobe todo o processo de formação e atuação do psicólogo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

5.1. Perfil do Egresso

O concluinte do curso de Psicologia deve estar capacitado para lidar com os conteúdos da Psicologia (teóricos e práticos), enquanto campo de conhecimento e de atuação. Deve dominar os conhecimentos básicos e estruturantes da formação, bem como os conhecimentos psicológicos e de áreas afins, para utilizá-los em diferentes contextos de atuação.

A formação generalista e pluralista deve garantir que o concluinte tenha uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, para que reafirme, com a sua atuação ética e compromissada, a importância da Psicologia nos processos de transformação social e na superação dos problemas sociais e humanos.

Portanto, o curso de Psicologia deve propiciar ao aluno no decorrer do curso o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar profissionalmente, em diferentes contextos, na promoção da saúde, da qualidade de vida e no crescimento pessoal do ser humano, em diferentes níveis de intervenção e considerando os múltiplos referenciais que buscam a compreensão dos fenômenos psicológicos. Com esse arcabouço teórico-metodológico, o concluinte estará apto a atuar e intervir profissionalmente nos diversos contextos com os instrumentos e conhecimentos próprios e peculiares da Psicologia e os advindos da sua interface com outras áreas do conhecimento.

5.2. Competências e habilidades

As Diretrizes definem que a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais nas áreas de:

- a) **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- d) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- e) **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

f) **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida.

As competências básicas são, portanto:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- m) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- n) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Estas competências básicas devem se apoiar nas **habilidades** de:

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Levando-se em conta que o curso oferece duas ênfases curriculares, Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva e Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva, estas possibilitarão ao egresso o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

Habilidades e competências profissionais específicas de Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva:

- atuar dentro da perspectiva da Saúde Coletiva em suas múltiplas dimensões;
- levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e realizar diagnósticos pautados em teorias e técnicas psicoterápicas nas dimensões individuais ou grupais;
- planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas psicológicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades psicológicas que comprometem a saúde de indivíduos ou grupos, possibilitando a promoção da saúde e qualidade de vida;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia na perspectiva da Saúde Coletiva;
- trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento em saúde;
- propor ações voltadas para a educação, promoção e prevenção em saúde e qualificação e atualização dos profissionais envolvidos na saúde coletiva;
- intervir a partir de diferentes abordagens psicoterápicas, nas diversas realidades onde se façam necessários os conhecimentos da Psicologia nas ações de prevenção e promoção das múltiplas dimensões da saúde do trabalhador;

- elaborar laudos, psicodiagnósticos, relatórios e pareceres técnicos sobre indivíduos ou grupos que estejam sob seu acompanhamento;
- lidar adequadamente com dados e informações coletados;
- lidar adequadamente com pesquisas em sua área de atuação.

Habilidades e competências profissionais específicas de Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva:

- atuar dentro da perspectiva da Saúde Coletiva em suas múltiplas dimensões;
- diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes dimensões institucionais, buscando perceber a interrelação entre o homem, o trabalho e a saúde;
- trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e implementação de políticas públicas voltadas para a realidade de indivíduos e grupos;
- propor ações voltadas para a educação, promoção e prevenção em saúde e qualificação e atualização dos profissionais envolvidos na saúde coletiva;
- atuar nas diferentes dimensões institucionais onde se façam necessários os conhecimentos da Psicologia nas ações de prevenção e promoção das múltiplas dimensões da saúde do trabalhador;
- realizar diagnóstico, avaliação e intervenção em processos psicológicos de indivíduos e de grupos em diferentes dimensões institucionais onde se expressam a relação saúde/doença, para além da visão mecanicista e utilitarista do homem no ambiente produtivo,
- levantar fatores de risco para indivíduos e grupos e propor intervenções;
- investigar diferentes realidades de trabalho para compreender os sentidos do trabalho para indivíduos e grupos e levantar aspectos comuns a determinada categoria profissional;

- analisar criticamente as transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade e suas repercussões para os indivíduos e grupos;
- promover nos grupos o desenvolvimento das funções cognitivas, sensoriais e afetivas, mediante arcabouço teórico e técnico adequado às necessidades detectadas;
- elaborar material educativo específico para orientação e estimulação de pessoas e grupos que estejam sendo acompanhados;
- manejar adequadamente indivíduos e grupos em situações de conflito, de planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos específicos e de negociação;
- elaborar laudos, relatórios e pareceres técnicos sobre indivíduos ou grupos que estejam sob seu acompanhamento;
- fornecer subsídios teóricos para constituição, sistematização, e avaliação de equipes de trabalho e demais grupos sociais específicos;
- lidar adequadamente com dados e informações coletados;
- lidar adequadamente com pesquisas em sua área de atuação;
- analisar, propor, elaborar e acompanhar processos de mudanças em diferentes dimensões institucionais/organizacionais.

5.3. Inserção social e profissional do egresso

Especialmente nas duas últimas décadas, vem se apresentando mais claramente a diversidade das possibilidades de atuação profissional do psicólogo em nossa sociedade. Esta atuação se inscreve em dimensões nas quais a presença desse profissional é mais reconhecida e esperada tais como os campos da prática clínica/psicoterapêutica, da prática hospitalar, jurídica e organizacional, seja em campos nos quais a sua atuação ainda vem emergindo e se consolidando: o campo prisional, o âmbito das urgências e emergências sociais, etc.. Ao lado destas possibilidades de inserção consolidadas ou em construção - para as quais este Projeto de Curso de Psicologia oferece as condições necessárias para o desempenho técnico e ético do aluno egresso - há ainda alguns outros campos que começam a se sobressair. A título de

exemplo e também de maneira condizente com a proposta de formação que aqui se apresenta, cabe sublinhar especialmente o campo das Políticas Públicas nas quais o psicólogo se insere cada vez mais em funções técnicas de um amplo espectro, que vão do atendimento da população e a execução de projetos à gestão e avaliação de serviços e políticas. Em se tratando deste campo, destacam-se as fronteiras da Psicologia tanto com a Saúde Coletiva, na perspectiva do Sistema Único de Saúde/SUS, quanto com o Sistema Único de Assistência Social/SUAS.

Para atribuir mais precisão às características do profissional egresso, vale sublinhar que no ano de 2004 o Conselho Federal de Psicologia/CFP encomendou uma pesquisa junto ao Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística/IBOPE, no intuito de mapear mais precisamente o perfil de atuação dos psicólogos inscritos no CFP, na escala nacional (vide http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/05/Pesquisa_IBOPE.pdf). Dados muito reveladores foram estabelecidos após a aplicação de 2000 questionários. Especialmente no que se refere a campos mais expressivos de atuação profissional, nota-se que 55% dos psicólogos brasileiros praticam atendimento clínico individual ou em grupo, 17% atuam na área organizacional/institucional, 11% lidam com as interfaces da Psicologia com a Educação e outros 11% encontram-se atuando nos campos relativos às políticas públicas diretamente relacionadas à saúde, segurança ou educação.

Estes dados vão ao encontro dos empenhos institucionais e da histórica inserção regional da UEMG/unidade acadêmica de Divinópolis junto aos diversos dispositivos sociais de toda a região Centro-oeste do Estado de Minas Gerais. Da mesma forma, são dados que se coadunam com os objetivos de formação buscados pelo Curso de Psicologia desta Instituição. Compreendemos que estes objetivos demarcadores do perfil do psicólogo egresso são alcançados na medida em que oferecemos condições (precisamente compreendidas como articulações entre habilidades e competências) para que os nossos alunos, por fim:

- Identifiquem e analisem necessidades de natureza psicossocial e, em convergência com as mesmas, diagnostiquem, elaborarem projetos, planejam e ajam de forma coerente com referenciais teóricos consistentes entre si e características da população-alvo;

- Atuem inter e multiprofissionalmente, uma vez que uma significativa dimensão dos processos e fenômenos estruturantes do contexto de atuação profissional do psicólogo assim o demandam;
- Intervenham profissionalmente em diferentes níveis de ação, com perspectiva preventiva, terapêutica, promotora de saúde e reabilitadora, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se deparam no campo da Saúde Coletiva (seja no escopo das abordagens clínicas ou das dimensões institucionais).

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação das atividades de ensino com as práticas da pesquisa e da extensão tornaram-se fundamentais nas instituições de ensino superior, e mais especialmente ainda nas Universidades Públicas. A dimensão do ensino, praticada cotidianamente junto aos alunos da graduação, comporta uma atividade fundamental de transmissão do conhecimento científico naquilo que ele já tem de consolidado e estabelecido dentro de um dado campo de discursividade epistêmica relativa a uma área, no caso, a Psicologia. Por sua vez, a prática da pesquisa implica em se ampliar ou deslocar aquilo que vem se apresentando como consolidado e, desta feita, aponta para a criação de novos conhecimentos ou, ao menos, a abordagem de fenômenos e circunstâncias cujos processos ainda não são inteiramente discerníveis pelos paradigmas vigentes. Através das práticas extensionistas, a instituição se articula, em vias de múltiplas direções, com a comunidade externa, trazendo para a cena da formação e da produção de conhecimento saberes, atores, processos e perspectivas inéditos que fazem toda a diferença na própria concepção de ensino e pesquisa que se manifesta em um campo de conhecimento.

Intentamos desenvolver as ações inerentes à formação do psicólogo considerando-se estas demarcações e seus entrecruzamentos. Atualmente, considerando-se a estruturação do Curso de Psicologia pelo viés da Saúde Coletiva, contamos com duas perspectivas distintas estruturadas enquanto Grupos de Pesquisa: o Cognoscere e o PESC. Cognoscere é um grupo de pesquisa coordenado pela professora-doutora Marilene Cortez, contando com a participação de outros seis professores e diversos graduandos, cujo foco maior é o estudo das fronteiras dos processos (e impasses) de aprendizagem com os campos da Educação e da Psicopedagogia. A partir desta fronteira entre saberes, o grupo também se detém em questões

relativas aos processos de desenvolvimento da infância, abarcando quadros clínicos e circunstâncias sociais que convocam a Psicologia a um novo olhar voltado para a escola, a família e as políticas públicas. É nesta perspectiva, por exemplo, que se desdobram as ações de pesquisa e de extensão relativas ao TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), desenvolvidas mais detidamente pelo Cognoscere desde 2010. Projetos de pesquisa e de extensão, contando com financiamento de bolsas de iniciação científica (FAPEMIG, UEMG, etc.) são constantemente conduzidos por este grupo. Já o PESC (Plataforma de Ensino e Pesquisa da Subjetividade na Contemporaneidade), existente desde 2008 sob o formato também de grupo de pesquisa (registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil/CNPq), volta-se para as práticas de pesquisa e extensão relativas aos territórios dos processos de subjetivação na atualidade. Trata-se, pois, de um grupo cujas ações também dialogam com o amplo campo da Saúde Coletiva. O PESC, sob a coordenação de dois professores (Alexandre Simões – doutor - e Gesiani Gonçalves – mestre) e com a participação de sete docentes e inúmeros graduandos, vem desenvolvendo, nos últimos anos, projetos de pesquisa que contam com financiamentos e bolsas de iniciação científica (FAPEMIG, UEMG). Problemáticas tais como os modos de sofrimento na atualidade e os novos quadros psicopatológicos, os crescentes (e preocupantes) processos de medicalização do sofrimento psíquico e da infância, as transformações corporais e de gênero fazem parte das investigações conduzidas atualmente pelo PESC.

Ao lado destas ações estruturadas, a cada ano o Colegiado do Curso de Psicologia, a partir de esboços iniciais elaborados pelo NDE, elege ao menos um tema transversal, usualmente oriundo de questões contemporâneas presentes preferencialmente na sociedade brasileira. Este tema transversal, preferencialmente de propensão interdisciplinar, torna-se articula-se com as atividades de ensino desenvolvidas pelos professores e alunos, almejando instalar no cotidiano da sala de aula o espírito de pesquisa e o olhar sensível à prática extensionista. Considerando-se as mobilizações e as controvérsias sociais da atualidade brasileira, estão sendo gradativamente discutidos e organizados, para o ano de 2016, duas possíveis temáticas: por um lado, a da drogadição e da legalização das drogas em meio à sociedade brasileira, considerando-se aí as questões que vão do campo da Saúde Coletiva à Justiça; por outro lado, o gênero e suas possibilidades e limites, também nas interfaces que vão da Saúde Coletiva à Justiça.

7. DIMENSÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Além do Estágio Curricular Supervisionado (que será descrito em 9.2), o curso de Psicologia mantém uma constante atenção para com a gradual imersão de seus discentes em atividades práticas inerentes ao campo profissional para o qual eles estão sendo formados. Estas atividades práticas (sob diversas metodologias, tanto clássicas quanto ativas) têm lugar dentro das disciplinas do curso, de modo tal que se garante ao longo dos períodos, efetivamente, a indissociabilidade entre a aprendizagem de teorias, modelos e paradigmas relacionados ao campo da Psicologia e o exercício prático imprescindível a uma formação de qualidade.

Pelo próprio dinamismo da área epistêmica na qual o discente está sendo formado, bem como pela atenção, já frisada anteriormente, que o atual curso mantém para com os desafios e dilemas da sociedade brasileira, as práticas inerentes às disciplinas vão se desdobrando e se aprimorando a cada momento. Contudo, vale sublinhar, especialmente, os locais e as modalidades nas quais estas práticas, usualmente, têm lugar:

| 1º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|--------------------------------------|-------------|---|
| Anátomo-fisiologia | OBR | - observação e manuseio de peças anatômicas; - realização de experimentos que elucidam princípios e sistemas fisiológicos; |
| Antropologia Cultural | OBR | - observação e exploração de campo; - realização de entrevistas; |
| Dinâmica de Grupo e Relações Humanas | OBR | - realização de dinâmicas, simulações e rolling-plays; |
| Filosofia | OBR | - observação e exploração de campo; - saraus filosóficos; - classe invertida; |
| Fundamentos Históricos da Psicologia | OBR | - classe invertida; - aprendizagem baseada em problemas; |
| Leitura e Produção de Textos | OBR | - saraus literários; |
| Sociologia | OBR | - observação e exploração de campo; - realização de entrevistas; |

| 2º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|-----------------------------------|-------------|---|
| Estatística aplicada à Psicologia | OBR | - aulas em laboratório de informática; - aplicação de questionários, familiarização com amostras; |
| Metodologia Científica | OBR | - vivências práticas relacionadas a modelos de aprendizagem; - aprendizagem baseada em problemas; |
| Neurofisiologia | OBR | - observação e manuseio de peças anatômicas; - realização de experimentos que elucidam princípios e sistemas neurofisiológicos; |
| Processos Psicológicos Básicos I | OBR | - aprendizagem baseada em problemas; |
| Psicologia do Desenvolvimento I | OBR | - aprendizagem baseada em problemas; - visitas técnicas a instituições que lidam especialmente com a infância (problemas de aprendizagem e cognitivos) |

| 3º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|--|-------------|---|
| Avaliação Psicológica I | OBR | - manuseio e aplicação de testes psicológicos e correção feita pelos discentes; - aprendido por pares; |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia | OBR | - vivências práticas relacionadas a modelos de aprendizagem; - aprendizagem baseada em problemas; |
| Neuropsicologia | OBR | - manuseio e aplicação de escalas de avaliação neuropsicológica feita pelos discentes; |
| Processos Psicológicos Básicos II | OBR | - aprendizagem baseada em problemas; |
| Psicologia do Desenvolvimento II | OBR | - aprendizagem baseada em problemas; - visitas técnicas a instituições que lidam especialmente com a adolescência; |
| Psicologia Social I | OBR | - observação de campo; - realização de visitas técnicas; - aprendizagem baseada em projetos; |

| 4º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|---|-------------|---|
| Avaliação Psicológica II | OBR | - manuseio e aplicação de testes psicológicos e correção feita pelos discentes; - aprendizado por pares; |
| Ética | OBR | - juris; - simulações; - aprendizagem baseada em problemas; |
| Processos Grupais | OBR | - realização de dinâmicas, simulações e rolling-plays; |
| Psicologia e Políticas de Saúde no Brasil | OBR | - visitas técnicas a instituições e sistemas públicos (SUAS, SUS, etc.); |
| Psicologia Social II | OBR | - observação de campo; - realização de visitas técnicas; - aprendizagem baseada em projetos; |

| 5º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|-----------------------------------|-------------|--|
| Análise Institucional | OBR | - aprendizagem baseada em projetos; - estudos de caso; |
| Avaliação Psicológica III | OBR | - manuseio e aplicação de testes psicológicos e correção feita pelos discentes; - aprendizado por pares; |
| Psicologia Comunitária | OBR | - observação de campo; - realização de visitas técnicas; - aprendizagem baseada em projetos; - estudos de caso; |
| Psicologia do Desenvolvimento III | OBR | - aprendizagem baseada em problemas; - visitas técnicas a instituições que lidam especialmente com idosos; |
| Psicologia e Saúde Coletiva | OBR | - estudos de caso; - seminários; |
| Psicopatologia I | OBR | - estudos de caso; - simulações de entrevista com pacientes; - parática de apresentação de pacientes (realizada no hospital psiquiátrico); |

| 6º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|-------------------------------------|-------------|---|
| Psicodiagnóstico Infantil | OBR | - manuseio e aplicação de testes psicológicos e correção feita pelos discentes; - visitas técnicas; |
| Psicologia do Trabalho | OBR | - visitas técnicas; - juris; - aprendizagem baseada em problemas; |
| Psicopatologia II | OBR | - estudos de caso; - simulações de entrevista com pacientes; - parática de apresentação de pacientes (realizada no hospital psiquiátrico); - visitas técnicas a instituições voltadas para a saúde mental; |
| Teorias e Técnicas Psicanalíticas I | OBR | - classe invertida; - estudos de caso; |
| Teorias e Técnicas Psicoterápicas | OBR | - simulações; - classe invertida; - dinâmicas; - estudos de caso; |

| 7º Período - Disciplinas | Tipo | Atividade prática recorrente |
|---|-------------|--|
| Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; |
| Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; |
| Psicologia Cognitiva | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; |
| Psicologia e Deficiências | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - visitas técnicas; - estudos de caso; |
| Psicologia Fenomenológica/Existencial | OBR | - classe invertida; - estudos de caso; |
| Teorias e Técnicas Psicanalíticas II | OBR | - classe invertida; - estudos de caso; |
| | | |

| 8º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente |
|--|-------------|--|
| Psicofarmacologia | OBR | - visitas técnicas; - simulações relacionadas à situações de prescrição de medicamentos; |
| Psicologia Hospitalar | OBR | - visitas técnicas; - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |
| Psicologia Jurídica | OBR | - visitas técnicas (Fórum, Centro sócio-educativos, etc.); |
| Psicoterapia Breve e Emergencial | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |
| Psicoterapia Cognitiva | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |
| Psicoterapia Comportamental | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |

| 9º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente |
|--|-------------|--|
| Drogadição e Contemporaneidade | OBR | - classe invertida; - gamificação; |
| Elaboração de Projeto de Pesquisa | OBR | - aprendizagem baseada em projetos; |
| Prática Clínica Psicanalítica | OBR | - estudos de caso; |
| Psicologia Escolar | OBR | - estudos de caso; - visitas técnicas; - aprendizagem baseada em projetos e problemas; |
| Psicoterapia Fenomenológica/Existencial | OBR | - estudos de caso; - simulações; |
| Psicoterapia Sistêmica | OBR | - estudos de caso; - simulações; |

| 10º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente |
|---|-------------|--|
| Plantão Psicológico | OBR | - estudos de caso; - seminários; |
| Psicologia e Direitos Humanos | OBR | - estudos de caso; - visitas técnicas; - intervenções sociais; |
| Psicologia e Gestão em Saúde | OBR | - estudos de caso; - visitas técnicas; |
| Psicologia e Processos Educativos em Saúde | OBR | - intervenções sociais; |
| Psicologia, Saúde e Trabalho | OBR | - estudos de caso; - simulações; |

| 8º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente Créditos |
|---|-------------|--|
| Intervenção Psicossociológica | OBR | - estudos de caso; - intervenções sociais; |
| Psicologia aplicada à Gestão de Pessoas | OBR | - visitas técnicas; - estudos de caso; - simulações; |
| Psicologia Jurídica | OBR | - visitas técnicas (Fórum, Centro sócio-educativos, etc.); |
| Psicologia, Saúde e Trabalho | OBR | - estudos de caso; - simulações; |
| Psicoterapia Breve e Emergencial | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |
| Saúde Mental e Trabalho | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; - visitas técnicas; |

| 9º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente |
|---|-------------|---|
| Diagnóstico e Intervenção Organizacional | OBR | - estudos de caso; - simulações; - seminários; |
| Drogadição e Contemporaneidade | OBR | - estudos de caso; - visitas técnicas; |
| Elaboração de Projeto de Pesquisa | OBR | - aprendizagem baseada em projetos; |
| Processo de Mudança Organizacional | OBR | - estudos de caso; - simulações; |
| Psicologia e Gestão em Saúde | OBR | - estudos de caso; - simulações; - visitas técnicas; |
| Psicologia Escolar | OBR | - estudos de caso; - simulações; - classe invertida; - visitas técnicas; |

| 10º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Atividade prática recorrente |
|--|-------------|---|
| Aconselhamento Psicológico | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; |
| Grupoterapia | OBR | - dinâmicas; - simulações |
| Psicologia e Direitos Humanos | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; - visitas técnicas; - intervenções sociais; |
| Psicologia e Processos Educativos em Saúde | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; - intervenções sociais; |
| Sociologia Organizacional | OBR | - aprendizagem baseada em problemas e projetos; - estudos de caso; - intervenções sociais; |

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Carga Horária e Integralização do curso

O curso de Psicologia possui 80 (oitenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária de 4065 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 10 e no máximo, 18 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

8.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Psicologia ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS) , sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

8.3. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1. Conteúdos Curriculares

8.1.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

A emergência de novas áreas de atuação profissional, a ampliação e diversificação da clientela atendida, as inovações nos procedimentos e técnicas e a integração em equipes multiprofissionais são eixos em que a profissão vem se inovando. Considerando-se as características regionais, pode-se perceber que tais eixos significam a construção de um novo modelo de atuação profissional mais acessível a segmentos populacionais antes excluídos, através da prestação de serviços institucionais, o que contribui para romper o modelo profissional tradicional. Portanto, almeja-se a formação de um profissional pluralista, capaz de integrar seus conhecimentos em Psicologia, não os dicotomizando e não os fragmentando em função do campo de atuação profissional.

9.1.1.1. Eixos estruturantes

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que a formação em Psicologia deve articular os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos **seguintes eixos estruturantes**:

- a) **Fundamentos epistemológicos e históricos** que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- b) **Fundamentos teórico-metodológicos** que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- c) **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional**, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- d) **Fenômenos e processos psicológicos**, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- e) **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- f) **Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

9.1.1.2. Núcleo Comum

O núcleo comum está delimitado pelas disciplinas que vão do 1º ao 7º períodos do curso e devem preparar o aluno para analisar o campo de atuação profissional e seus desafios

contemporâneos, analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos, formular questões de investigação científica vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa, com conseqüente seleção e utilização de instrumentos e procedimentos de coletas de dados.

Estas disciplinas devem possibilitar ao Psicólogo formado a capacidade de diagnosticar, avaliar e atuar em problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, coordenar e manejar processos grupais, atuar inter e multiprofissionalmente, realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, levantando questões teóricas e de pesquisa e gerando conhecimentos a partir de sua prática profissional. O Psicólogo deve também, ser capaz de elaborar relatos científicos, pareceres e laudos técnicos, apresentar trabalhos e discutir idéias em público.

Em termos de estruturação curricular, no que se refere ao núcleo comum, o curso de Psicologia se compromete a capacitar o aluno para lidar com os conteúdos da área, enquanto campo de conhecimento e atuação, abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na vida, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais e políticas, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para exercer sua profissão.

9.1.1.3. Ênfases Curriculares

Além do núcleo comum, o currículo oferece as **ênfases curriculares**, que se constituem em oportunidades de aprofundamento e concentração de estudos do graduando, respeitando a sua trajetória acadêmica naquilo em que ela permitiu de escolhas e direcionamentos, dentro da ampla diversidade de orientações teórico - metodológicas que marca a prática profissional do psicólogo.

Os alunos deverão optar, ao final do 7º período, por uma das duas ênfases curriculares propostas que complementar a sua formação. Ressalta-se que a ênfase curricular a ser oferecida será determinada mediante escolha da turma.

É facultado ao aluno cursar a outra ênfase curricular, desde que esteja sendo oferecida e que sua matrícula atenda ao disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013. A conclusão desta ênfase dará ao aluno o direito a um Certificado.

Considerando a política e o compromisso social da Unidade Acadêmica, enquanto formadora de profissionais que sejam agentes de transformação social, o curso de Psicologia, dentro do estabelecido nas novas Diretrizes Curriculares, propõe-se a oferecer as seguintes ênfases:

a) Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva

Para delimitarmos o que estamos chamando de “**Abordagens Clínicas**”, evocamos o conceito ampliado da dimensão clínica, ou seja, uma dimensão que extrapola um modelo de ciência pautado no modelo biomédico, para definir a noção de saúde ou a ausência de saúde, excluindo a subjetividade e a multicausalidade. Essa visão da clínica ampliada é o que permite ao Psicólogo sair do reducionismo do modelo tradicional de clínica como aquela prática restrita ao consultório e em atendimentos individualizados para o contexto da Saúde Coletiva.

Na dimensão ampliada de clínica, o Psicólogo deverá atuar com o instrumental que lhe é peculiar, ou seja, articulando as dimensões explícitas e implícitas, buscando uma decodificação de sentidos emergentes. É nessa perspectiva dialética que se inscreve nossa proposta de “Abordagens Clínicas”.

Nas “**Abordagens Clínicas**” o Psicólogo privilegia a escuta de sujeitos que se interrelacionam e dão sentido às suas experiências e por isso, ultrapassa a visão de uma causalidade única (física ou social) na definição de saúde ou ausência de saúde e avança no que há de peculiar na Psicologia em sua interface com a Saúde Coletiva.

b) Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva

Para que também possamos delimitar o que estamos chamando de “**Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva**”, partimos da indissociabilidade entre indivíduo e sociedade.

Esta relação deve ser apreciada pelo Psicólogo em toda a sua complexidade, ou seja, vinculada aos processos de construção de identidade e subjetividade e como fator de equilíbrio ou de adoecimento do sujeito, nas diferentes dimensões institucionais onde estas relações se estabelecem.

Tal complexidade só pode ser percebida pelo profissional de Psicologia a partir do acesso a um referencial teórico e metodológico que lhe permita fazer leituras, análises e intervenções que considerem os fatores envolvidos e interrelacionados.

Desta forma, esta ênfase buscará proporcionar ao psicólogo a aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica e das demais ciências que fundamentam a sua prática, ao lidar com a diversidade de questões relativas ao ser humano, nas dimensões individuais e coletivas nos diversos contextos institucionais, enfocando além do Trabalho, a sua interface com a Saúde Coletiva.

Nas “**Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva**” o Psicólogo privilegia a escuta de sujeitos que se interrelacionam e buscam construir sentido para suas experiências no trabalho e nas várias dimensões institucionais em que transitam. Para isso, o Psicólogo reafirma seu compromisso de análise e intervenção da realidade pautado nos preceitos éticos, através de um olhar que extrapola os aspectos observáveis do comportamento na busca de compreender o indivíduo nas suas múltiplas dimensões.

9.1.2. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, perfazem um total 270 horas ou 18 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do psicólogo, possibilitando o aprofundamento de estudos na(s) ênfase(s) curricular(es) escolhida(s) pelo aluno.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplinas eletivas, correspondentes a um total de 90 horas ou 6 créditos em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertençam ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletivas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

9.1.3. Disciplinas semi-presenciais

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade semi-presencial, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

9.2. Estágio Curricular Supervisionado (Articulação com o Serviço Escola)

Os estágios curriculares partem do princípio da indissociabilidade entre teoria e prática e são definidos como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas na universidade, na comunidade em geral ou em instituições de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Desta forma, a realização dos estágios acontece mediante convênio, em que a instituição concedente define o número de vagas disponibilizadas e do termo de compromisso formalizado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino. Podem oferecer estágio aos alunos da UEMG - Unidade Acadêmica de Divinópolis as pessoas físicas, jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus conselhos de fiscalização profissional.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Psicologia constituem atividades de formação obrigatória realizadas no campo de prática profissional, privilegiando-se também a conexão com outros campos e saberes, sob a supervisão direta de um profissional responsável da instituição concedente e orientada por professores-psicólogos da instituição de ensino, em grupos de até seis alunos. Estes grupos, por sua vez, podem ser constituídos por alunos de distintos períodos (do 5º ao 10º), uma vez que a interlocução e a troca de experiências entre os próprios discentes que se encontram em momentos distintos em suas formações mostra-se

como uma valiosa estratégia de incremento na formação. Os estágios se desenvolvem em diferentes contextos institucionais localizados na própria comunidade e com atividades diversificadas pelos acadêmicos em função das necessidades e da população ou da instituição alvo (crianças, adolescentes, adultos, idosos, famílias, empresas, etc).

Portanto, as práticas de estágio são desenvolvidas em campos de atuação profissional perpassados por todas as dinâmicas reais inerentes aos mais diversos dispositivos (SUS, SUAS, Justiça, Hospitais, saúde mental, educação, empresas, comunidades terapêuticas e outros), com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Nesta concepção, a prática de estágio apresenta uma nítida interface da Academia com a realidade dos serviços, instalando-se, por conseguinte, como um espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis, que possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre a Universidade e inúmeros segmentos sociais.

Tais atividades, sejam elas individuais ou coletivas, representam uma oportunidade significativa de interação com a comunidade, compreensão de seus problemas e a preposição de intervenções psicológicas. Nesse contexto, a formação do aluno é construída no contato direto com a realidade, valorizando a reflexão e a participação dos mesmos na busca de soluções para as questões sociais (condizente, portanto, com as dimensões da Saúde Coletiva que orientam as duas ênfases do curso: ‘Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva’ e ‘Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva’). Compreendemos que a formação do Psicólogo exige o relacionamento dinâmico entre o *Pensar* e o *Fazer* em triangulação com a qualidade e o compromisso social. Assim, os estágios em Psicologia somente se justificam quando são capazes de proporcionar a integração e a indissociabilidade da teoria com a ação acadêmica/profissional, deflagrando a promoção, a prevenção e o restabelecimento da saúde e da qualidade de vida para todos.

Os estágios estão estruturados em Estágios Supervisionados Básicos e Estágios Supervisionados Específicos, totalizando 630 horas de atividades. Os Estágios Supervisionados Básicos, com início no 5º período, são atividades de caráter teórico e prático que proporcionam o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas no núcleo comum e são equivalentes aos Estágios Supervisionados I, II, III (correspondentes ao 5º, 6º e 7º períodos), perfazendo um total de 105 horas de atividades em cada período. Deste

montante, 30 horas são destinadas à supervisão acadêmica e 75 horas são dirigidas às atividades executadas em campo. O Estágio Supervisionado Básico possibilita a vivência da prática profissional do psicólogo em instituições sociais, elaborando diagnósticos, produzindo análises e construindo projetos de intervenção clínica (no sentido não só estrito, mas ampliado e complexo) para atuar em Psicologia Escolar, Comunitária, do Trabalho, da Saúde, Hospitalar e Jurídica. Essa sistemática propedêutica proporciona ao aluno um contato preliminar com os aspectos relativos aos campos de atuação profissional em Psicologia, o que lhe auxiliará na escolha da ênfase curricular (a partir do 8º período) e, atrelados a ela, dos Estágios Específicos.

O Estágio Supervisionado Específico, por sua vez, inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que caracterizam cada ênfase proposta no curso: Dimensões Clínicas e Saúde Coletiva ou Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva, sendo concretizado pelos Estágios Supervisionados IV, V e VI (correspondentes aos 8º, 9º e 10º períodos), constituindo 105 horas de atividades. Também nesta etapa da formação são reservadas 30 horas para a orientação acadêmica (um grupo de estagiários transmitindo suas experiências, avanços e eventuais obstáculos para um professor-orientador) e o restante da carga horária, para as atividades executadas em campo.

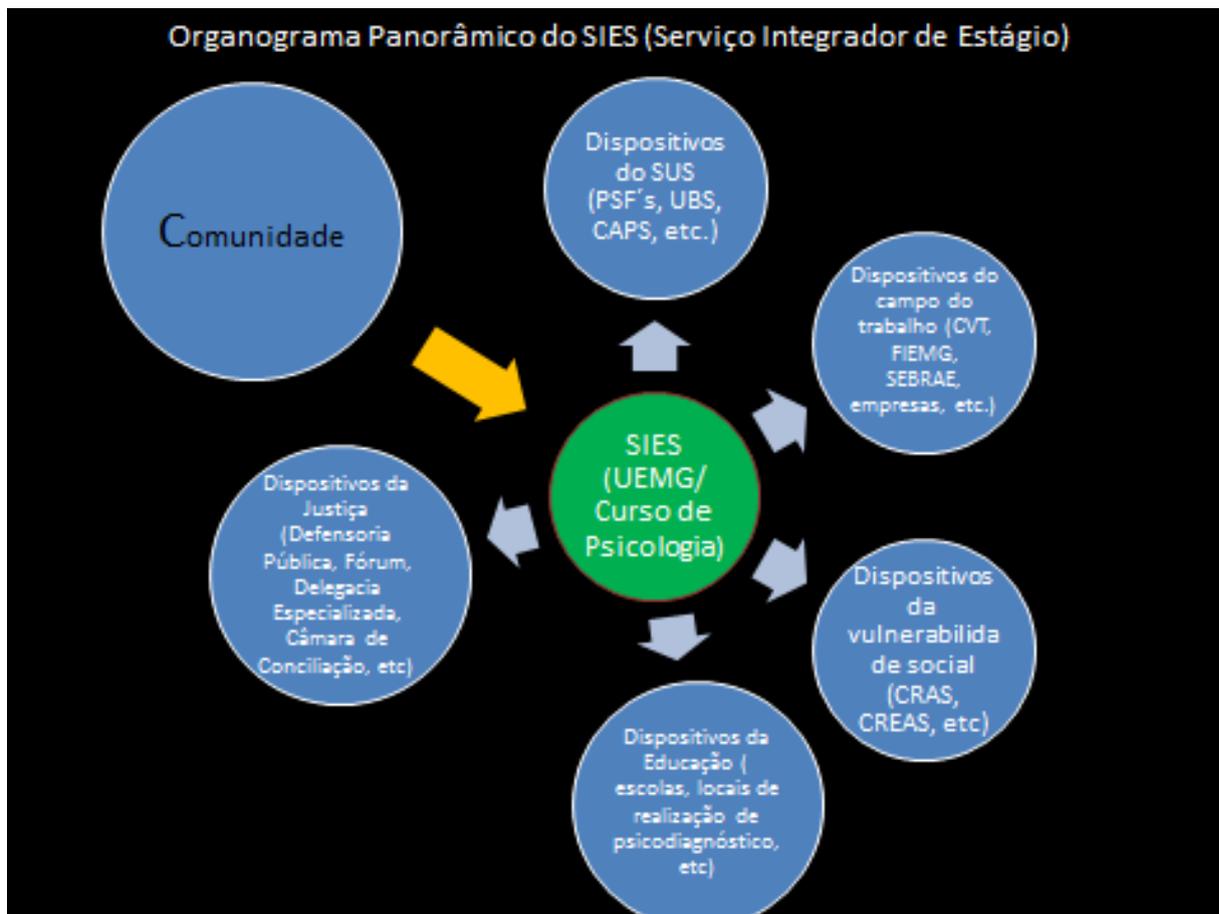
Os Estágios Específicos caracterizam-se por atividades teórico-práticas que visam instrumentalizar o psicólogo em formação quanto à atuação profissional, treinando-o para a abordagem de situações complexas multi-contextuais. Nesta etapa, os alunos são devidamente preparados para o exercício profissional autônomo, levando-se em consideração os avanços teórico-metodológicos, a consolidação e construção de campos de atuação profissional, bem como a integração às equipes multidisciplinares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2011) estabelecem, mais precisamente no artigo 25º, que o projeto pedagógico do Curso de Psicologia deve considerar o funcionamento de um Serviço de Psicologia. Este serviço tem como finalidade crucial atender às exigências para a formação do psicólogo de uma maneira homogênea com as competências que o curso propõe desenvolver junto ao aluno e as circunstâncias locais das demandas regionais na qual o curso de insere. Trata-se, pois, por intermédio do Serviço de Psicologia, de especialmente se colocar em prática a interação do estágio com os compromissos extensionistas de uma Universidade

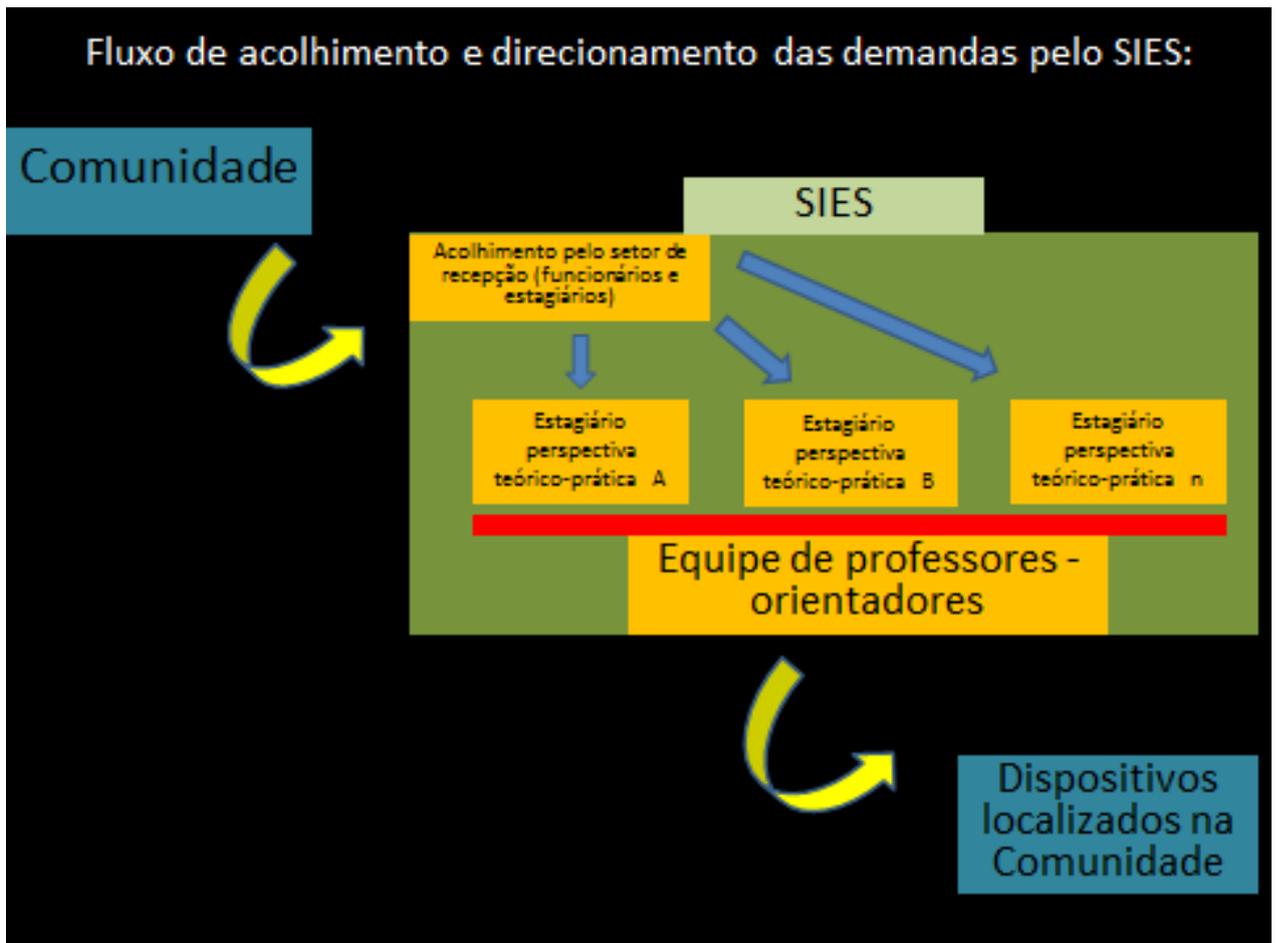
Pública, buscando-se alinhar o espaço interno (acadêmico, de formação profissional e ética) com o campo externo (de vivência complexa das problemáticas sociais).

O curso de Psicologia da Unidade Acadêmica de Divinópolis conta com um Serviço-Escola denominado *Serviço Integrador de Estágio* (SIES) cujo objetivo *princeps* é acolher as demandas trazidas pela comunidade do entorno da Universidade, circunscrevendo-se nas práticas de triagem, análise de demandas e encaminhamentos co-responsáveis à rede de dispositivos integrante do estágio curricular (SUS, SUAS, Justiça, etc), oportunizando aos estagiários a integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A integração da qual se trata é, portanto, entre as práticas dos estagiários naquela tripla dimensão (triagem, delimitação das demandas e encaminhamento) e os serviços (outros campos de estágio) existentes na sociedade, considerando-se a regionalidade da Universidade.

Com atuação há mais de 25 anos na região Centro-oeste do Estado de Minas Gerais, o Curso de Psicologia possui uma grande rede de convênios firmada com instituições públicas, privadas e filantrópicas nas áreas da saúde, educação, assistência social, jurídica e empresarial, atingindo públicos que vão da infância à terceira idade, em perfis e lógicas institucionais diversos. A demanda trazida pela comunidade é acolhida por um estagiário lotado no SIES e a partir de uma triagem realizada por este aluno, sob a supervisão do professor-orientador, é encaminhada à rede de convênios. Nestas instituições parceiras, encontram-se, por sua vez, outros alunos estagiários do Curso de Psicologia, preparados para dar prosseguimento à abordagem inicial das demandas feitas no ambiente do SIES:



A acolhida inicial das demandas, a delimitação (análise) das mesmas, a subsequente triagem e os encaminhamentos são realizados, em média, ao longo de 01 a 03 atendimentos do indivíduo, casal, família ou grupo que procuram pelo SIES. A metodologia de análise das informações, dos dados e dos discursos, bem como o direcionamento inicial dos casos são efetivados a partir de diferentes perspectivas epistemológicas vigentes no campo da Psicologia, em sintonia com o escopo generalista da formação do psicólogo:



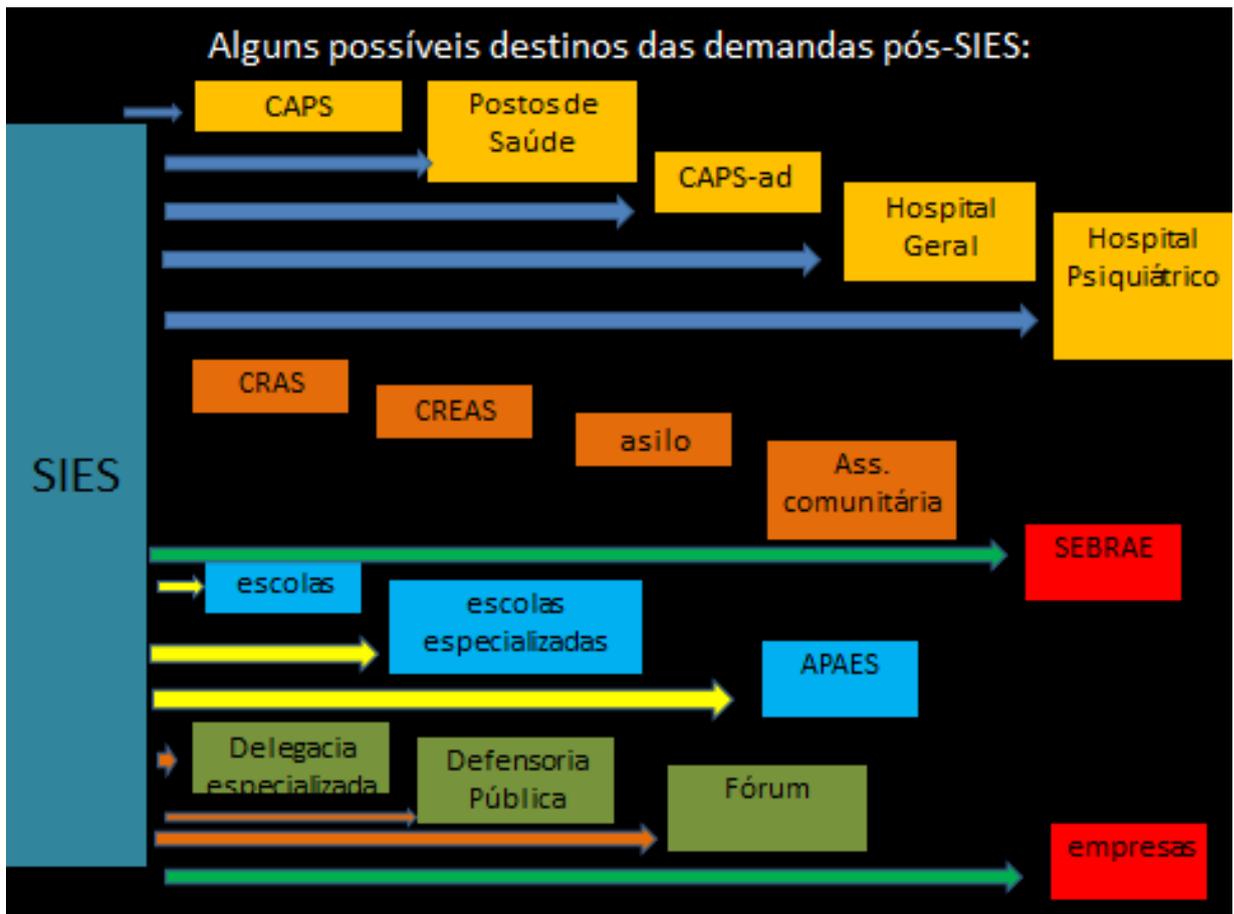
Atualmente, em função das especificidades dos dispositivos aptos a receberem os encaminhamentos realizados pelo SIES, privilegiamos os seguintes campos de atuação:

- ludoterapia/atendimento infanto-juvenil;
- psicoterapia individual, grupal ou de casal;
- psicodiagnóstico e avaliação neuropsicológica;
- circunstâncias relativas à aprendizagem;
- vulnerabilidades sociais;
- demandas relacionadas aos conflitos com a Lei.

Os encaminhamentos são realizados considerando-se, por parte do estagiário sob supervisão (que desenvolve sua prática no SIES), as características dos equipamentos (públicos ou privados) mais adequados para a resolutividade das demandas, tanto quanto a capacidade de

acolhimento das demandas direcionadas por parte dos estagiários que aí, na comunidade, desenvolvem suas práticas.

No que tange às problemáticas clínicas afeitas ao campo da Saúde Coletiva (abarcando a saúde mental, saúde pública, circunstâncias associadas a álcool e drogas, etc.) os encaminhados são feitos especialmente para os Postos de Saúde, PSF, Caps, Caps-ad, hospitais gerais (Hospital São João de Deus e Hospital Santa Lúcia), comunidades terapêuticas e hospital psiquiátrico (Clínica São Bento Menni). Quanto ao campo das vulnerabilidades e riscos sociais, as demandas podem ser direcionadas para os CRAS, CREAS, Asilos, Abrigos, associações comunitárias, paróquias e ONGs, considerando-se em boa medida a territorialidade na qual os sujeitos se encontram. Quanto às demandas relativas ao campo da educação/aprendizagem, os encaminhamentos consideram as escolas municipais e estaduais, projetos de pesquisa de avaliação psicológica e de desenvolvimento (em execução no próprio Curso de Psicologia), escolas especializadas, grupo de pais e APAE's. Ainda quanto a estas especificidades vale notar que, usualmente, as etapas do psicodiagnósticos, avaliação neuropsicológica e as abordagens de circunstâncias associadas ao campo da aprendizagem são desenvolvidas em espaços escolares nos quais se encontram estagiários do Curso de Psicologia. Já no que tange ao campo jurídico e às suas interfaces, os encaminhamentos realizados pelo SIES envolvem parcerias institucionais tais como a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Proteção/Orientação à Família de Divinópolis, Defensoria Pública, Câmara de Conciliação, Fórum, Promotoria da Infância e Adolescência e Centro Socioeducativo. Por fim, quanto à dimensão empresarial e às demandas relacionadas ao campo do trabalho, contamos com as clínicas de Psicologia Aplicada (credenciadas ao DETRAN), FIEMG, SEBRAE, CVT (Centro Vocacional Tecnológico) setores de RH/Gestão de Pessoas de empresas de médio e grande porte e institutos de Psicologia empresarial. Neste contexto, ocorrem (após triagem) os encaminhamentos de currículos, orientação profissional e indicação quanto a realização de cursos para jovens ingressantes no mercado de trabalho:



Conforme recomendado pelo Conselho Federal de Psicologia (2013), através da *Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola*, para cada atendimento realizado é aberto um prontuário, de acesso aos estudantes e professores-orientadores e, em caso de solicitação formal, do indivíduo atendido, contendo as seguintes informações:

- Identificação do usuário/instituição;
- Demarcação da demanda e definição dos objetivos do trabalho;
- Registro da evolução do acolhimento, de modo a permitir o conhecimento do caso e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados;
- Registro de encaminhamento ou encerramento;
- Cópias de documentos produzidos pelo aluno e professor-orientador para o indivíduo/instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, que deverão ser arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatário.

Junto a este detalhamento documental, cabe sublinhar que “O serviço-escola deve garantir às atividades práticas e supervisões condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas, apropriadas e que garantam o sigilo das informações” (*Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola*, p. 15)

Por meio dos quadros acima ilustrados, pode-se perceber que o SIES, quanto aos diversos outros dispositivos da Sociedade, não possui caráter substitutivo e, sim, caráter mediador para a promoção da inserção do cidadão comum aos serviços especializados com foco na resolutividade de demandas. O curso de Psicologia, com seu corpo docente e discente, se fará presente e participativo desde o acolhimento e a triagem inicial de demandas (processo este iniciado na Universidade), até o campo externo de estágio, através da inserção dos estagiários na rede de instituições parceiras, dando continuidade àquilo que se demarcou na demanda inicial do solicitante.

Visto que o Serviço-Escola é o espaço em que se articulam os estágios supervisionados que compõem a formação do psicólogo, a proposta do SIES, além de propiciar ao discente uma visão e atuação da clínica ampliada, praticar o conceito de saúde coletiva, compreender a relevância do trabalho multiprofissional e fomentar a produção de conhecimento por meio da pesquisa, é tornar-se uma referência para a comunidade local. Uma referência aos moldes de um dispositivo de atenção e intervenção ampla e diversificada que contribua para a equidade social, para o desenvolvimento da sociabilidade e cidadania, a partir da interlocução entre as necessidades e especificidades da comunidade e as possibilidades de atuação e intervenção das instituições concedentes. Certamente, o papel do professor-orientador é fundamental para que este processo se efetive sob o protagonismo do estagiário.

Todos os aspectos até aqui descritos acerca do funcionamento do Serviço-Escola e de sua localização na lógica de estágio desenvolvida junto aos alunos do Curso de Psicologia são oriundos de cinco princípios ordenadores que se inter-relacionam e fundamentam as práticas desenvolvidas pelo SIES, a saber:

- 1- Princípio formativo: todo o conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do SIES são essencialmente educacionais e encontram-se voltadas para a comunidade. Busca-se, assim, a formação integral do profissional de psicologia nos campos de atuação próprios do psicólogo, a serviço da população (preferencialmente, a mais carente);

- 2- Princípio da inserção regional: a rede de dispositivos externos que recebe os encaminhamentos realizados pelo SIES é estabelecida (e atualizada) em função das características regionais em que se situa a instituição formadora (UEMG – unidade acadêmica de Divinópolis), buscando-se, com isto, um alinhamento entre as dimensões local e global na formação do psicólogo;
- 3- Princípio multi-epistêmico: os procedimentos desenvolvidos pelo estagiário no SIES devem ter por fundamento múltiplas referências teóricas e metodológicas inerentes ao campo da Psicologia (e suas interfaces com outros saberes e práticas), considerando-se os múltiplos aspectos que atribuem complexidade à realidade, tais como psicológicos, terapêuticos, culturais, antropológicos, políticos, biológicos, sociológicos, pedagógicos e econômicos.
- 4- Princípio da sistematicidade: as atividades do SIES devem ser estruturadas a partir de projetos estruturantes (configurados com apresentação, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, recursos necessários, cronograma de execução, avaliação). Estes projetos (aglutinadores das propostas dos professores-orientadores) devem se distribuir em grandes campos de ação, considerando-se a realidade da rede de serviços para os quais as demandas podem ser encaminhadas. Desta forma, áreas de atuação/atenção acolhedoras de problemáticas relativas à infância e a adolescência, adultos, terceira idade, drogadição, aprendizagem, empresas devem ser formalizadas, para posterior discussão e avaliação pela equipe de coordenação e supervisores. Os projetos em execução devem considerar estes aspectos e a complexidade das demandas na cena contemporânea;
- 5- Princípio ético: todas as ações do SIES devem respeitar os princípios éticos do Código de Ética dos Psicólogos (vigente desde 27-08-2005) e Resolução nº 023/2007 (CFP). No que tange às interfaces dos procedimentos desenvolvidos com a pesquisa, devem ser respeitadas a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde e a Resolução nº 016/2000 do CFP. Estes documentos devem ser disponibilizados a todos os estagiários, antes do início de qualquer atividade no SIES. Observa-se ainda que todas as ações de pesquisa, extensão e supervisão devem prever carga horária específica para a transmissão desses princípios éticos, antes que o estagiário inicie formalmente os acolhimentos das demandas da comunidade.

O estágio obrigatório (concretizado pelo aluno tanto no SIES quanto externamente à Universidade) representa o principal elo do exercício profissional com a formação. O papel do professor-orientador se faz imprescindível neste contexto, contribuindo na construção permanente da autonomia do aluno, da busca de possibilidades de atuação e da divulgação e cumprimento do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Tal como preconiza o sexto princípio fundamental Código de Ética Profissional do Psicólogo (vide Resolução CFP, nº 10/2005), “A (O) psicóloga (o) zelarà para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.”.

O professor-orientador é o professor diretamente responsável pelo acompanhamento sistemático do estágio e avaliação das competências e habilidades do aluno no desempenho de suas respectivas atividades, considerando-se os aspectos:

- pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas;
- participação, interesse e iniciativa nas atividades desenvolvidas (individualmente e em grupo);
- desempenho e postura profissional e ética;
- cumprimento da carga horária mínima exigida e presença nas atividades práticas e de supervisão;
- elaboração do relatório final

Ao final do estágio serão distribuídos 100 pontos, tendo como base as avaliações periódicas e o relatório final.

Ao longo dos períodos de estágio (5º ao 10º períodos), o aluno obrigatoriamente deverá realizar estágios em, no mínimo, três campos (ou serviços) distintos de atuação, considerando-se o caráter generalista e pluralista de sua formação inicial: posto de saúde, PSF, hospital geral, CAPS, CAPS-ad, comunidade terapêutica, empresa, escola, Delegacia Especializada, indústria, Fórum, Promotoria, Centro socioeducativo, serviço de conciliação, clínica especializada, CRAS, CREAS, asilo, escola especializada, Defensoria Pública, etc.

O modelo de formação adotado pelo Curso de Psicologia (tanto nas atividades inerentes ao SIES quanto no estágio em campo externo) permite que o estagiário escolha o referencial teórico-prático que irá nortear o seu treinamento como futuro profissional. Por conseguinte, a orientação de estágio (e a elaboração de projetos de estágio) é oferecida de acordo com os

seguintes enfoques epistemológicos: Fenomenológico-Existencial, Abordagem Centrada na Pessoa, Analítico-Comportamental, Cognitivo-Comportamental; Psicanalítico, Gestáltico.

9.3. Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que enriquecem e contribuem no processo formativo do aluno e possibilita-o ocupar parte da carga horária de sua formação profissional de forma autônoma.

No curso de Psicologia a carga horária a ser cumprida pelo aluno, no decorrer do prazo que dispõe para integralização do curso, é de 105 horas.

As atividades complementares são divididas em três grupos: *atividades de ensino* (disciplinas cursadas em outros cursos ou instituições, estudos dirigidos, estudos autônomos a serem definidos pelo coordenador), *atividades de extensão* (participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos; participação em projetos de extensão oferecidos pela instituição) e *atividades de pesquisa* (participação em programas de iniciação científica; publicação de trabalhos), sendo que os alunos devem distribuir a carga horária em, pelo menos, dois destes grupos.

As atividades complementares do Curso de Psicologia, enquanto atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscam estabelecer um fórum de divulgação da produção científica do alunado do curso em suas diversas manifestações, em eventos promovidos pela Instituição.

Caberá ao Coordenador do Curso o acompanhamento e registro das Atividades Complementares realizadas pelos alunos durante o curso.

9.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A produção de um trabalho de conclusão de curso mostra-se fundamental para a consolidação da qualificação do discente para as exigências do mercado de trabalho e também para o aprimoramento ético do mesmo diante das demandas da sociedade, podendo ser gerada a partir da prática de estágio realizada durante o curso. Compreendemos, pois, que o trabalho de conclusão é um momento privilegiado da formação profissional, na qual existe a constante possibilidade de se articular as competências e habilidades esperadas na formação do psicólogo. Além disso, o trabalho de conclusão de curso inaugura um campo de pesquisa e/ou

continuidade de formação profissional, seja a nível de uma pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá na elaboração de um artigo, segundo definição do colegiado de curso. Este artigo, cujo tema poderá ser preferencialmente uma investigação (conceitual, prática ou mista) oriunda da trajetória de estágio do discente, poderá ser elaborado individual ou coletivamente. No caso dele ser de autoria coletiva, há de se observar que haja uma coerente articulação interna dos seus autores quanto ao tema proposto, de forma a haver, de fato, um trabalho que evolua coletivamente. Fica a critério do Colegiado abrir a possibilidade de outros formatos de produção científica que não necessariamente sigam as prerrogativas de um artigo, tais como estudos de caso, produções áudio-visuais, monografias, cartilhas, relatórios de pesquisa ou extensão, memoriais, laudos consubstanciados, projetos de intervenção, etc.

Deve ser ressaltado que o Trabalho de Conclusão de Curso, além de ser idealmente fruto de um percurso longitudinal desenvolvido pelo discente ao longo de sua formação (portanto, potencialmente associado a disciplinas cursadas, à prática de estágio e, inclusive, à prática da pesquisa – iniciação científica), deve ser ordenado por um Projeto de Pesquisa. Este Projeto de Pesquisa busca demarcar de modo mais claro e estável os aspectos teóricos e metodológicos da proposta de elaboração (que, certamente, é também uma proposta de investigação) do discente. Para tal, ocorre no nono período de Curso de Psicologia (em ambas as ênfases) a disciplina ‘Elaboração de Projeto de Pesquisa’. Um dos objetivos cruciais desta disciplina é retomar aspectos abordados mais ao início do curso (sobretudo, em três disciplinas: ‘Leitura e Produção de Textos’, no primeiro período; ‘Metodologia Científica’, no segundo período; ‘Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia’, no terceiro período), articulando-os aos outros momentos da formação para, daí, proporcionar ao discente a construção de um Projeto de Investigação. Compreendemos que esta atividade desenvolvida no nono período é um elemento catalisador para a efetiva construção do Trabalho de Conclusão de Curso (a ser oficialmente elaborado no décimo período e apresentado, publicamente, ao final deste momento), injetando-lhe mais capilaridade com a formação realizada ao longo dos 5 anos de percurso acadêmico.

Para o desenvolvimento do artigo, o aluno recebe orientações semanais (por parte de um professor-orientador) durante o último semestre de curso, em grupos de até 4 alunos com a

carga horária de duas horas semanais. A escolha do professor-orientador baseia-se na proposta temática construída no Projeto de Investigação, desde que a orientação seja pertinente com a ênfase curricular escolhida, que haja disponibilidade do professor para orientação e respeitadas a formação mínima de quatro alunos por grupo de orientação.

Os artigos devem ser construídos, seguindo-se os critérios metodológicos da ABNT (vide LESSA, Júnia França; VASCONCELOS, Ana Cristina de. *Manual para a normalização de publicações técnico-científicas*. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013). Quanto à dimensão os artigos, recomenda-se que eles se aproximem do que usualmente é praticado por boa parte dos periódicos científicos da atualidade com avaliação expressiva (Qualis A1, A2, B1 e B2): de 15 a 20 páginas.

Para alavancar a devida transmissão da investigação exposta no artigo para-além do espaço mas interno do Curso de Psicologia, são constituídas, a cada semestre, bancas para a avaliação dos trabalhos escolhidas pelo professor-orientador em parceria com o aluno. Estas bancas examinadoras são constituídas por dois professores integrantes do Curso de Psicologia mais um convidado externo, de cunho acadêmico ou com reconhecida competência profissional na área abordada pelo Trabalho de Conclusão de Curso. Cabe exclusivamente ao professor-orientador aprovar ou não o aluno (atribuindo-lhe uma nota de 0 a 60 pontos). Em caso de aprovação, a participação na banca qualifica o trabalho do aluno, sendo a ele atribuídos de 61 a 100 pontos, pela média das notas lançadas pelos três integrantes da banca examinadora. Objetiva-se que os trabalhos que preencham bem satisfatoriamente os critérios de qualidade observados pela banca examinadora obtenham, em ata, a recomendação para a publicação em periódicos científicos de relevância para o campo da Psicologia.

9.5. Atendimento aos requisitos legais e normativos

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras: a disciplina de Libras é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina nas disciplinas “Sociologia” e “Psicologia e Saúde Coletiva”.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: o conteúdo está contemplado nas disciplinas “Sociologia” e “Psicologia e Direitos Humanos”.

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial:

– **Carga horária:**

- Conteúdos curriculares do núcleo básico: 2115 horas
- Conteúdos curriculares das ênfases curriculares: 810 horas
- Optativas: 270 horas
- Eletivas: 90 horas
- Estágio Supervisionado: 630 horas
- Atividades complementares: 105 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso: 45 horas
- **Total: 4065 horas**

– **Prazo mínimo de integralização:** 5 anos.

Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena: o conteúdo está contemplado na disciplina “Antropologia Cultural”.

9.6. Estrutura Curricular

| Nº | 1º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|--------------------------------------|------|-----------------------------|-----------|
| 1 | Anátomo-fisiologia | OBR | 45 | 3 |
| 2 | Antropologia Cultural | OBR | 45 | 3 |
| 3 | Dinâmica de Grupo e Relações Humanas | OBR | 45 | 3 |
| 4 | Filosofia | OBR | 45 | 3 |
| 5 | Fundamentos Históricos da Psicologia | OBR | 60 | 4 |
| 6 | Leitura e Produção de Textos | OBR | 45 | 3 |
| 7 | Sociologia | OBR | 45 | 3 |
| | TOTAL | | 330 | 22 |

| Nº | 2º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|-----------------------------------|------|-----------------------------|-----------|
| 8 | Estatística aplicada à Psicologia | OBR | 45 | 3 |
| 9 | História da Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 10 | Metodologia Científica | OBR | 45 | 3 |
| 11 | Neurofisiologia | OBR | 60 | 4 |
| 12 | Optativa I | OP | 45 | 3 |
| 13 | Processos Psicológicos Básicos I | OBR | 45 | 3 |
| 14 | Psicologia do Desenvolvimento I | OBR | 45 | 3 |
| | TOTAL | | 330 | 22 |

| Nº | 3º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|--|------|-----------------------------|-----------|
| 15 | Avaliação Psicológica I | OBR | 45 | 3 |
| 16 | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia | OBR | 45 | 3 |
| 17 | Neuropsicologia | OBR | 45 | 3 |
| 18 | Processos Psicológicos Básicos II | OBR | 45 | 3 |
| 19 | Psicologia do Desenvolvimento II | OBR | 45 | 3 |
| 20 | Psicologia Social I | OBR | 60 | 4 |
| 21 | Teorias da Personalidade I | OBR | 45 | 3 |
| | TOTAL | | 330 | 22 |

| Nº | 4º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|---|------|-----------------------------|-----------|
| 22 | Análise Experimental do Comportamento | OBR | 45 | 3 |
| 23 | Avaliação Psicológica II | OBR | 45 | 3 |
| 24 | Ética | OBR | 45 | 3 |
| 25 | Optativa II | OP | 45 | 3 |
| 26 | Processos Grupais | OBR | 45 | 3 |
| 27 | Psicologia e Políticas de Saúde no Brasil | OBR | 45 | 3 |
| 28 | Psicologia Social II | OBR | 60 | 4 |
| 29 | Teorias da Personalidade II | OBR | 45 | 3 |
| | TOTAL | | 375 | 25 |

| Nº | 5º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|-----------------------------------|------|-----------------------------|-----------|
| 30 | Análise Institucional | OBR | 45 | 3 |
| 31 | Avaliação Psicológica III | OBR | 45 | 3 |
| 32 | Eletiva I | EL | 45 | 3 |
| 33 | Psicologia Comunitária | OBR | 45 | 3 |
| 34 | Psicologia do Desenvolvimento III | OBR | 45 | 3 |
| 35 | Psicologia e Saúde Coletiva | OBR | 45 | 3 |
| 36 | Psicopatologia I | OBR | 60 | 4 |
| 37 | Estágio Supervisionado I | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 435 | 29 |

| Nº | 6º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|-------------------------------------|------|-----------------------------|-----------|
| 38 | Optativa III | OP | 45 | 3 |
| 39 | Psicodiagnóstico Infantil | OBR | 45 | 3 |
| 40 | Psicologia do Trabalho | OBR | 45 | 3 |
| 41 | Psicologia e Atenção em Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 42 | Psicopatologia II | OBR | 60 | 4 |
| 43 | Teorias e Técnicas Psicanalíticas I | OBR | 60 | 4 |
| 44 | Teorias e Técnicas Psicoterápicas | OBR | 60 | 4 |
| 45 | Estágio Supervisionado II | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 465 | 31 |

| Nº | 7º Período - Disciplinas | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|---|------|-----------------------------|-----------|
| 46 | Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva | OBR | 45 | 3 |
| 47 | Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva | OBR | 45 | 3 |
| 48 | Eletiva II | EL | 45 | 3 |
| 49 | Psicologia Cognitiva | OBR | 45 | 3 |
| 50 | Psicologia e Deficiências | OBR | 45 | 3 |
| 51 | Psicologia Fenomenológica/Existencial | OBR | 45 | 3 |
| 52 | Teorias e Técnicas Psicanalíticas II | OBR | 60 | 4 |
| 53 | Estágio Supervisionado III | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 435 | 29 |

| Nº | 8º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|---|------|-----------------------------|-----------|
| 54 | Optativa IV | OP | 45 | 3 |
| 55 | Psicofarmacologia | OBR | 45 | 3 |
| 56 | Psicologia Hospitalar | OBR | 45 | 3 |
| 57 | Psicologia Jurídica | OBR | 45 | 3 |
| 58 | Psicoterapia Breve e Emergencial | OBR | 45 | 3 |
| 59 | Psicoterapia Cognitiva | OBR | 45 | 3 |
| 60 | Psicoterapia Comportamental | OBR | 45 | 3 |
| 61 | Estágio Supervisionado IV | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 420 | 28 |

| Nº | 9º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|--------------|---|------|-----------------------------|-----------|
| 62 | Drogadição e Contemporaneidade | OBR | 45 | 3 |
| 63 | Elaboração de Projeto de Pesquisa | OBR | 45 | 3 |
| 64 | Optativa V | OP | 45 | 3 |
| 65 | Prática Clínica Psicanalítica | OBR | 45 | 3 |
| 66 | Psicologia Escolar | OBR | 45 | 3 |
| 67 | Psicoterapia Fenomenológica/Existencial | OBR | 45 | 3 |
| 68 | Psicoterapia Sistêmica | OBR | 45 | 3 |
| 69 | Estágio Supervisionado V | OBR | 105 | 7 |
| TOTAL | | | 420 | 28 |

| Nº | 10º Período - Disciplinas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|--------------|--|------|-----------------------------|-----------|
| 70 | Optativa VI | OP | 45 | 3 |
| 71 | Plantão Psicológico | OBR | 45 | 3 |
| 72 | Psicologia e Direitos Humanos | OBR | 45 | 3 |
| 73 | Psicologia e Gestão em Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 74 | Psicologia e Processos Educativos em Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 75 | Psicologia, Saúde e Trabalho | OBR | 45 | 3 |
| 76 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | OBR | 45 | 3 |
| 77 | Estágio Supervisionado VI | OBR | 105 | 7 |
| TOTAL | | | 420 | 28 |

| Disciplinas Optativas (ênfase: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva) | Carga horária (horas) | Créditos |
|---|------------------------------|-----------------|
| Aconselhamento Psicológico | 45 | 3 |
| Dependência Química e Terapia Cognitivo-Comportamental | 45 | 3 |
| Ecologia, Saúde Ambiental e Sustentabilidade | 45 | 3 |
| Epidemiologia e Serviços de Saúde | 45 | 3 |
| Gestão e Empreendedorismo em Saúde | 45 | 3 |
| Grupoterapia | 45 | 3 |
| Intervenção Cognitivo-Comportamental: enfoques e procedimentos práticos | 45 | 3 |
| LIBRAS | 45 | 3 |
| Primeiros Socorros | 45 | 3 |
| Psicanálise e Linguagem | 45 | 3 |
| Psicologia da Música | 45 | 3 |
| Psicologia do Esporte | 45 | 3 |
| Psicologia do Trânsito | 45 | 3 |
| Psicologia e Epidemiologia | 45 | 3 |
| Psicologia e Gênero | 45 | 3 |
| Psicologia e Morte | 45 | 3 |
| Psicologia Organizacional | 45 | 3 |
| Psicoterapia da Criança e do Adolescente | 45 | 3 |
| Saúde Mental e Trabalho | 45 | 3 |
| Teste Rorschach | 45 | 3 |

| Nº | 8º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|--|------|-----------------------------|-----------|
| 54 | Intervenção Psicossociológica | OBR | 45 | 3 |
| 55 | Optativa IV | OP | 45 | 3 |
| 56 | Psicologia aplicada à Gestão de Pessoas | OBR | 45 | 3 |
| 57 | Psicologia Jurídica | OBR | 45 | 3 |
| 58 | Psicologia, Saúde e Trabalho | OBR | 45 | 3 |
| 59 | Psicoterapia Breve e Emergencial | OBR | 45 | 3 |
| 60 | Saúde Mental e Trabalho | OBR | 45 | 3 |
| 61 | Estágio Supervisionado IV | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 420 | 28 |

| Nº | 9º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Créditos |
|----|--|------|-----------------------------|-----------|
| 62 | Diagnóstico e Intervenção Organizacional | OBR | 45 | 3 |
| 63 | Drogadição e Contemporaneidade | OBR | 45 | 3 |
| 64 | Elaboração de Projeto de Pesquisa | OBR | 45 | 3 |
| 65 | Optativa V | OP | 45 | 3 |
| 66 | Processo de Mudança Organizacional | OBR | 45 | 3 |
| 67 | Psicologia e Gestão em Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 68 | Psicologia Escolar | OBR | 45 | 3 |
| 69 | Estágio Supervisionado V | OBR | 105 | 7 |
| | TOTAL | | 420 | 28 |

| Nº | 10º Período - Disciplinas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Tipo | Carga Horária Total (horas) | Crédito |
|--------------|--|-------------|------------------------------------|----------------|
| 70 | Aconselhamento Psicológico | OBR | 45 | 3 |
| 71 | Grupoterapia | OBR | 45 | 3 |
| 72 | Optativa VI | OPT | 45 | 3 |
| 73 | Psicologia e Direitos Humanos | OBR | 45 | 3 |
| 74 | Psicologia e Processos Educativos em Saúde | OBR | 45 | 3 |
| 75 | Sociologia Organizacional | OBR | 45 | 3 |
| 76 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | OBR | 45 | 3 |
| 77 | Estágio Supervisionado VI | OBR | 105 | 7 |
| TOTAL | | | 420 | 28 |

| Disciplinas Optativas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Carga horária (horas) | Créditos |
|--|------------------------------|-----------------|
| Aspectos Psicossociais da Seleção de Pessoal | 45 | 3 |
| Comportamento Organizacional | 45 | 3 |
| Ecologia, Saúde Ambiental e Sustentabilidade | 45 | 3 |
| Epidemiologia e Serviços de Saúde | 45 | 3 |
| Gestão e Empreendedorismo em Saúde | 45 | 3 |
| LIBRAS | 45 | 3 |
| Orientação Profissional | 45 | 3 |
| Primeiros Socorros | 45 | 3 |
| Psicodrama | 45 | 3 |
| Psicologia da Música | 45 | 3 |
| Psicologia do Esporte | 45 | 3 |
| Psicologia do Trânsito | 45 | 3 |
| Psicologia e Gênero | 45 | 3 |
| Psicologia e Movimentos Sociais | 45 | 3 |
| Psicologia e Religiosidade | 45 | 3 |
| Psicologia Hospitalar | 45 | 3 |

| Disciplinas Optativas (ênfase: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva) | Carga horária (horas) | Créditos |
|--|------------------------------|-----------------|
| Psicologia Política | 45 | 3 |
| Psicomotricidade | 45 | 3 |
| Teste Rorschach | 45 | 3 |

| DIMENSÃO DAS TURMAS | Nº de ALUNOS |
|--------------------------------|---------------------|
| Estágio Supervisionado | 6 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 4 |

| DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA | Carga Horária Total (horas) | Crédito |
|--|------------------------------------|----------------|
| Conteúdos curriculares obrigatórios do núcleo básico | 2115 | 141 |
| Conteúdos curriculares obrigatórios das ênfases curriculares | 810 | 54 |
| Optativas | 270 | 18 |
| Eletivas | 90 | 6 |
| Atividades Complementares | 105 | 7 |
| Estágio Supervisionado | 630 | 42 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 45 | 3 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 4065 | 271 |

| INDICADORES FIXOS |
|--|
| REGIME: Semestral |
| Nº DE VAGAS ANUAIS: 80 (40 Matutino - 40 Noturno) |
| TURNO: Matutino e Noturno |
| TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 |
| TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 |
| TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 |
| CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 30 horas |
| TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 5 anos / MÁXIMO – 9 anos |

9.7. Ementário e Bibliografias

1º PERÍODO

ANATOMO-FISIOLOGIA

EMENTA: Anatomia e fisiologia dos grandes sistemas: conceitos básicos. Estruturas anatômicas, seu funcionamento e suas relações com o comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 2002.

GUYTON, Arthur C. *Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NOGUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTANZO, Linda S. *Fisiologia* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SOBOTTA, Johannes. *Sobotta: atlas de anatomia humana*. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1 e 2.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WOLF – HEIDEGGER, G. *Atlas de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W., LÜTJEN-DRECOLL, E. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

EMENTA: Teorias antropológicas e realidade brasileira. Cultura como sistema simbólico. Cultura das matrizes da sociedade brasileira: indígena e africana. Dimensões simbólicas do social: religião, mito, rito, cosmovisão. A problemática da identidade cultural na pós-modernidade. Representações e práticas de saúde. Cultura popular e práticas médicas. Discursos sobre a doença. A contribuição da antropologia cultural na elucidação do sujeito psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 117 p. (Coleção Antropologia social)

LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 2004.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: nota para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMATTA, Roberto. “o ofício do antropólogo, ou como ter “anthropological blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1978.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: LCT, 1989.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

MONTERO, Paula. *Da doença à desordem: a magia na umbanda*. São Paulo: Graal, 1985.

VELHO, G. *Desvio e divergência: uma crítica da patologia social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DINAMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS

EMENTA: Histórico da dinâmica de grupo em Psicologia. Conceituação de grupo a partir de teorias em Psicologia. Principais fenômenos grupais, identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos e aplicação de técnicas de dinâmica de grupo. Dinâmica de grupo e a análise institucional. Oficina em dinâmica de grupo, teoria, planejamento e aplicações. Dinâmica de grupos populares e mobilização social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, Lúcia (Org.). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. 3. ed. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2010.

BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

PEREIRA, William César Castilho. *Dinâmica de grupos populares*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Lúcia (Org.). *Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

MAILHIOT, Gérald Bernard. *Dinâmica e gênese dos grupos: atualidades das descobertas de Kurt Lewin*. 7. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.

MILITÃO, Rose; MILITÃO, Albigenor. *Jogos, dinâmicas e vivências grupais*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2001.

OSORIO, Luiz Carlos. *Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artemed, 2003.

WEIL, Pierre. *Relações humanas na família e no trabalho*. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

FILOSOFIA

EMENTA: O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-ABBAGNANO.pdf>

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala - Núcleo Ciência & Vida, [c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevinda.uol.com.br/ESFI/>>.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA

EMENTA: Origens e evolução da Psicologia, enquanto ciência, a partir da análise histórica e dos fundamentos epistemológicos. As escolas psicológicas e a interveniência dos fatores econômicos, políticos e sociais sobre a visão do homem. A origem e as perspectivas das escolas psicológicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HOTHERSALL, David. *História da psicologia*. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill; Artmed, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *História da psicologia moderna*. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina (Orgs.). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: Loyola, 1998.

FIGUEIREDO, L. C. M. *A invenção do psicológico*. São Paulo: EDUC, 2002.

_____. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2002.

JAPIASSU, H. *Introdução à epistemologia da psicologia*. São Paulo: Letras e Letras, 1995.

KOYRÉ, A. *Estudos de história do pensamento científico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA: Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

SOCIOLOGIA

EMENTA: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p

2º PERÍODO

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

EMENTA: A Estatística como ferramenta para interpretação de dados psicológicos. A importância das medidas de tendência central para a Psicologia: separatrizes, correlação e regressão linear, distribuição discreta (binomial) e distribuição contínua. Medidas de variabilidade. Testes estatísticos aplicados a variáveis psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTANHEIRA, Nelson. *Estatística aplicada a todos níveis*. Curitiba: Ibplex, 2003.

CRESPO, Antônio A. *Estatística Fácil*. 16. ed. São Paulo: Saraiva. 1988.

DANCEY, Christine P.; Reidy, John. *Estatística sem matemática para psicologia - 5ª Ed.* 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, A. G. *Estatística Básica: cursos de Ciências Humanas e Educação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970.

BONINI, Edmundo Eboli. *Estatística: teoria e exercícios*. São Paulo, 1972.

LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P.M.; LEBRAO, M.L. *Estatísticas de saúde*. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987.

VIEIRA, S. *Introdução à Bioestatística*. São Paulo: Campus, 1980.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. *Bio estatística: saúde pública*. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1992.

HISTÓRIA DA SAÚDE

EMENTA: O processo sócio-histórico da construção do conceito de saúde. As primeiras investigações sobre a saúde no mundo: a descoberta de agentes etiológicos ligados aos processos de adoecimento, as condições sociais e ambientais. A história da saúde no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco(Orgs). *Tratado de saúde coletiva*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; CARVALHO, Diana Maul de (Org.). *Uma história brasileira das doenças*. Brasília: Mauad 15, 2006.

UJVARI, Stefan Cunha. *História e suas epidemias: a convivência do homem com os microorganismos*. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira (Org.). *Inventando a mudança na saúde*. São Paulo: Hucitec, 1997.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006.

ROSEN, George. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: UNESP, 1994.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. 4. ed. 2008.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Reimp. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN: 9788536303642

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____ . *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P.

17-27. P. 49-60.

NEUROFISIOLOGIA

EMENTA: Introdução ao estudo da neuroanatomia: parâmetros e terminologia. A fisiologia do Sistema Nervoso. Desenvolvimento do SNC e SNP. Organização do SNC. Tecido nervoso. Neurônio. Áreas funcionais cerebrais. Sensibilidade Somática. Sistemas Motores. Sistemas Sensoriais. Sistemas integrativos. Sistema neuroendócrino. Sistema Neurovegetativo. Hipotálamo e seus processos integradores. Sistema Límbico e Emoções. Áreas Corticais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, Ângelo B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

LENT, R. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIZET, J; DUIZABO, P. *Manual de neuropsicologia*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985 .

COHEN, H. *Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas*. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESELL, T.M. *Fundamentos da Neurociência e do Comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LUNDY-EKMAN, Laurie. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ROWLAND, Lewis P. *Tratado de neurologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I

EMENTA: Contextualização do estudo contemporâneo dos processos psicológicos básicos. Aspectos teóricos e metodológicos relacionados aos processos de sensação, percepção, consciência, atenção, emoções e motivação. Análise dos aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos (perspectiva biopsicossocial). Processos psicológicos básicos e comportamento humano. Processos psicológicos básicos e pesquisa em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATLIN, Margaret W. *Psicologia cognitiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

STERNBERG, R. *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WEITEN, W. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, A. *O mistério da consciência – do corpo e das emoções de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KANTOWITZ, B.; ROEDIGER, H.; ELMES, D. *Psicologia Experimental*, São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006

MONTIEL, José; CAPOVILLA, Fernando (Org.). *Atualização em transtornos de aprendizagem*. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

MYERS, David. *Psicologia*. 7º Ed. Tradução de Eduardo J. Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch e José Mauro Gonçalves Nunes. Rio de Janeiro: L.T.C., 2006.

SCHIFFMAN, H. R. *Sensação e Percepção*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

EMENTA: Psicologia do Desenvolvimento: história, conceitos básicos, aspectos teóricos e metodológicos. O desenvolvimento infantil em suas múltiplas esferas e relações: físico, psicomotor, cognitivo, afetivo, social e moral. A significação social da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, Helen; BOYDE, Denise. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed Porto Alegre: Artmed, 2011.

BELSKY, Janet. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento humano*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1981.

MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da gravidez: parto e puerpério*: São Paulo Saraiva, 1997.

CARON, Nara Amália. *A relação pais-bebê da observação*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

ERIKSON, Erik.H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

WADSWORTH, *Inteligencia e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1996.

3º PERÍODO**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I**

EMENTA: Avaliação Psicológica: conceitos, histórico e pressupostos epistemológicos. Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica como elementos auxiliares do exame e diagnóstico psicológico. A entrevista no processo de avaliação psicológica: fundamentação teórica e técnica; tipos de entrevista e campos de aplicação. Aspectos teóricos, técnicos e éticos do contexto da avaliação. Elaboração de documentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCHIERI, João Carlos ; CRUZ, Roberto Moraes. *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 128 p. (Coleção Temas em avaliação psicológica)

HUTZ, Claudio Simon (Org.). *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO, Fermino Fernandes (Org.). *Facetas do fazer em avaliação psicológica*. São Paulo: Vetor, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, João Carlos; NORONHA, Ana Paula Porto; PRIMI, Ricardo. *Guia de Referência: testes psicológicos comercializados no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BENJAMIN, A. *A entrevista de ajuda*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP nº 007/2003*. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Brasília, 2003. 11 p. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_7.pdf>

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; JARDÁ JR., Jamir (Orgs.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, J.A.; FREITAS, N.K. e RAYMUNDO, M.G.B. *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA: A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Delineamentos quantitativos e qualitativos: instrumentos, procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados. Aplicação de conteúdos teórico-metodológicos para formulação de um problema de pesquisa e para a elaboração de projeto. Ética na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BREAKWELL, Glynis M.; FIFE-SCHAW, Chris; HAMMOND, Sean; SMITH, Jonathan A. *Método de Pesquisa em Psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2010. (Métodos de pesquisa)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Ada Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007.

JUNGES, José Roque. *Bioética: perspectivas e desafios*. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

PEREIRA, William César Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEUROPSICOLOGIA

EMENTA: Neuropsicologia: conceito, objeto, método e contextos de aplicação. A relação entre cognição, comportamento e atividades do Sistema Nervoso Central. Formas de avaliação neuropsicológica. Síndromes neuropsicológicas, modelos conceituais e técnicas de reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUENTES, Daniel *et al.*. *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes (Org.). *Avaliação neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia.; RIESCO, Rudimar dos Santos. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRISQUETA-GOMEZ, J. *Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica*. São Paulo: Artmed, 2012.

CAIXETA, Marcelo. *Neuropsicologia dos transtornos mentais*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

CAPOVILLA, Fernando C.; MONTIEL, José M. *Atualização em transtornos de aprendizagem*. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico - V. 5. ed. rev. ampl.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIL, Roger. *Neuropsicologia*. 4. ed. São Paulo: Santos Editora, 2010.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II

EMENTA: Processos de linguagem, memória, aprendizagem, pensamento, inteligência e funções executivas: conceitos, aspectos teóricos e metodológicos. Inter-relação desses processos na determinação do comportamento humano: aspectos biopsicossociais. Processos psicológicos básicos e prática clínica: práticas de observação, estudos de caso e implicações Éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. *Psicologia*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATLIN, Margaret W. *Psicologia cognitiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

STERNBERG, R. *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLETCHER, Jack *et al.*. *Transtornos de aprendizagem: da identificação à intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARDNER, HOWARD. *Avaliações sobre inteligências múltiplas – a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SHAYWITZ, Sally. *Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

EMENTA: A psicodinâmica da adolescência em sua inserção sócio-cultural: a vivência adolescente em uma perspectiva antropológica, sociológica, físicas e psicológica. Abordagens teóricas. O adolescente diante da escolha profissional, drogas e envolvimento afetivo-sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BELSKY, Janet. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento humano*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Lúcia. *A polêmica sobre adolescência e sexualidade*. Belo Horizonte: Editora do Campo Social 2001.

ALBERTI, Sonia. *Esse sujeito adolescente*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos. 1996.

ERIKSON, Erik H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 06 fev. 2012.

GALLATIN, Judith. *Adolescência e individualidade*. São Paulo: Harbra, 1978.

PSICOLOGIA SOCIAL I

EMENTA: História e desenvolvimento da Psicologia Social: as matrizes européias, estadunidenses e latino-americanas. Psicologia social: objeto, conceitos básicos, métodos, práticas e linhas de pesquisa. Percepção social: formação de impressões, fatores que afetam a percepção social, preconceitos, percepção de causalidade. Atitudes sociais: conceito, formação, mudança e avaliação de atitudes. Psicossociologia: conceitos, histórico, fundamentos e perspectivas de atuação. O campo de estudos da Psicologia Social e sua contribuição para a formação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Vozes, Petrópolis. 1983.

COSTA, Fernando Braga. *Homens invisíveis*. São Paulo: Globo, 2004.

STREY, Marlene N. *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FARR, R. M. *As raízes da psicologia social moderna*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GOFFMAN, Erving *Estigma*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

_____. *Manicômios, prisões e conventos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MATA MACHADO, Marília N. (Orgs). *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Vozes, Petrópolis. 1994.

TEORIAS DA PERSONALIDADE I

EMENTA: Teorias da Personalidade: A natureza da teoria e contribuições do passado. A psicanálise de Freud e sistemas teóricos oriundos de seus principais dissidentes (Reich, Jung e Adler). Conceitos, estrutura e dinâmica da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ANDRÉA, F. F. *Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico*. 14. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1972.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Teorias da personalidade*. São Paulo: HARBRA, 1986.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1979. 24 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURTON, Arthur. *Teorias operacionais da personalidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, G.; . *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

JUNG, Carla Gustav. *O eu e o inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1988

LUNDIN, R. W. *Personalidade: uma análise do comportamento*. São Paulo: EPU, 1973.

REICH, W. *Análise do caráter*. 4. ed. Martins editora, 2001.

4º PERÍODO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

EMENTA: Pressupostos básicos da análise do comportamento. Análise de fenômenos comportamentais simples e complexos. Desenvolvimentos recentes na pesquisa básica com humanos e não-humanos. Análise Experimental do Comportamento: bases teóricas e epistemológicas, princípios gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLOWAY, Tom, *Sniffy: o rato virtual: versão pro 2.0*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
 MOREIRA, Márcio Borges. *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUM, William. M. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2006.

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COSTA, Carlos Eduardo *et al.*. *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*. São Paulo, ESETec Editores Associados, 2003. 2 v.

MATOS, Maria Amélia; TOMANARI, Gerson Yukio. *A análise do comportamento no laboratório didático*. São Paulo: Manole. 2002.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1992.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

EMENTA: As técnicas psicométricas no contexto da avaliação psicológica. Conceito e histórico da Psicometria. Fundamentação teórica, aplicação e correção de testes psicométricos nos diversos contextos. Elaboração de relatórios e laudos. Princípios éticos da utilização de técnicas psicométricas na avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCHIERI, João Carlos ; CRUZ, Roberto Moraes. *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Coleção Temas em avaliação psicológica)

AMBIEL, Rodolfo A. M.; RABELO, Ivan Sant'Ana; PACANARO, Sílvia Verônica; ALVES, Gisele Aparecida da Silva e LEME, Irene F. Almeida de Sá. *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, A. *A entrevista de ajuda*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP nº 002/2003*. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Brasília, 2003. 28 p. Alterada pela Resolução CFP nº 006/2004. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_02.pdf>.

CUNHA, J.A.; FREITAS, N.K. e RAYMUNDO, M.G.B. *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

ERTHAL, Tereza Cristina. *Manual de Psicometria*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TRINCA, Valter. *Diagnóstico psicológico: prática clínica*. São Paulo: EPU, 1984.

ÉTICA

EMENTA: Analisar as origens e a evolução Ética a partir de suas raízes filosóficas e antropológicas. Reflexão ética sobre a atuação profissional do psicólogo nos diversos contextos, considerando o atual estágio científico e tecnológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. ISBN: 8575420607.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Disponível em: http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/codigo_de_etica.pdf Acesso em 14.4.2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. *A Ética na saúde*. São Paulo: Thomsom Pioneira, 2002.

GUERRA, Sidney. (Coord.) *Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002.

JUNGES, José Roque. *Bioética: perspectivas e desafios*. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27, [c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Editora brasiliense, 1986. (Coleção primeiros passos)

PROCESSOS GRUPAIS

EMENTA: Estudos dos processos grupais nas abordagens teóricas e metodológicas em Psicologia. Técnicas e estratégias de intervenção grupal na saúde coletiva. Algumas contribuições teóricas para a compreensão dos mecanismos de ação grupal: grupoterapia, sociodrama, psicodrama, grupos de ajuda mútua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. *Além do princípio do prazer; psicologia de grupo e outros trabalhos*. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. 317 p. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira, v.18.)

TELLEGEN, Therese A. *Gestalt e grupos: uma perspectiva sistêmica*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1984. (Coleção Novas buscas em psicoterapia)

YALOM, Irvin D. e LESZCZ, Modyn. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLEGER, J. *Temas de psicologia: entrevistas e grupos*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DINIZ, Gleidemar J. R. *Psicodrama: amplitudes e novas aplicações*. São Paulo: Robe, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria de campo e holística*. São Paulo: Summus, 1994.

ZIMERMAN, David E. *et al. Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZIMERMAN, David E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

EMENTA: Organização e funcionamento do sistema de saúde no Brasil. Modelos de atenção à Saúde. As especificidades das políticas de Saúde Mental, histórico e legislação. Propostas emergentes para a organização e funcionamento dos serviços de Saúde Mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). *Manual de práticas de atenção básica*. São Paulo: Hucitec, 2008.

FERREIRA NETO, João Leite. *Psicologia, políticas públicas e o SUS*. Belo Horizonte: Escuta; FAPEMIG, 2011.

SPINK, Mary J. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde*. Brasília; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; FIOCRUZ, 2005.

COSTA, Jurandir Freire. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro: Xenon, 1989.

DIMENSTEIN, Magda. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 5, n. 1, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000100006&lng=en&nrm=iso

REVISTA DIÁLOGOS. Saúde e psicologia: os desafios teóricos e práticos e as conquistas no cuidado com o sujeito. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia; Sistema Conselhos de Psicologia, v. 3, n. 4, dez. 2006. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/dialogos_4.pdf

TUNDIS, S. (Org.) *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PSICOLOGIA SOCIAL II

EMENTA: A Construção da identidade no contexto da cultura do narcisismo, do culto ao corpo e da moral do espetáculo; a violência urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Jurandir Freire. *O vestígio e a aura*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. São Paulo: Manole. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATHAYDE, Celso *et al.* *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos: seguido de, Envelhecer e Morrer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PERDIGÃO, Andréa B. *Sobre o silêncio*. São Paulo: Pulso Editorial, 2005.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TEORIAS DA PERSONALIDADE II

EMENTA: Behaviorismo de Skinner, cognitivismo, gestalt e a teoria centrada no cliente de Rogers. Pressupostos teóricos, dinâmica da personalidade e implicações práticas para a Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, Aaron. *Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

D'ANDRÉA, Flávio Fortes. *Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico*. 17 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Teorias da personalidade*. São Paulo: HARBRA, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1979. 24 v.

JUNG, Carl G.. *Homem e seus símbolos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

PERLS, Frederick. *Isto é Gestalt*. São Paulo: Summus, 1977.

ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

5º PERÍODO

ANÁLISE INSTITUCIONAL

EMENTA: Conceitos de grupos, organizações, Instituições e Análise Institucional. A emergência do movimento institucionalista e seus intentos. As principais correntes teóricas e metodológicas da prática institucional: a psicossociologia clínica, a análise institucional e a esquizoanálise. Análise Institucional e as possibilidades de intervenção do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAREMBLITT, G. *Compêndio de análise institucional e outras correntes*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2002.

_____. *Grupos: teoria e técnica*. São Paulo: Graal, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 26.ed . Rio de Janeiro: Graal, 2008. 295 p. (Biblioteca de Filosofia e História das ciências)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAREMBLITT, G. *Introdução à esquizoanálise*. São Paulo: Instituto Félix Gatarri, 2003.

BARUS-MICHEL, Jacqueline. *O sujeito social*. Belo Horizonte: Ed. PUC-Minas, 2004.

ENRIQUEZ, E.; BLEGER, J.; KAES, R. *Instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. (2ex)

LEWIN, Kurt. *Dinâmica e gênese dos grupos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA III

EMENTA: As técnicas projetivas no contexto da avaliação psicológica: histórico; conceitos; principais testes; panorama atual e campo de aplicação. O teste de Zulliger: histórico, fundamentos, aplicação e interpretação. Referência a outras técnicas projetivas. Elaboração de relatórios e laudos. Princípios éticos da utilização de técnicas projetivas na avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANZIEU, Didier. *Os métodos projetivos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

VAZ, C. *Test Z*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de e WERLANG, Blanca Susana Guevara (Orgs). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, J. C; CRUZ, R. M. *Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CUNHA, J. *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HAMMER, E. M. *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

HUTZ, Claudio Simon (Org.). *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

EMENTA: Histórico, fundamentos e matrizes epistemológicas da Psicologia Comunitária no Brasil. Relações comunitárias, qualidade de vida e saúde mental: do assistencialismo ao desenvolvimento social das comunidades. Parâmetros e modelos de atuação do psicólogo no Sistema Único da Assistência Social. Contribuições da psicologia comunitária para a práxis do psicólogo, especialmente nos Centros de Referência da Assistência Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CRUZ, Lílian Rodrigues; GUARESCHI, Pedrinho (Orgs). *Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAWAIA, Bader (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. *Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS Anotada/2009*. 36 p. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/biblioteca/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/lei-organica-de-assistencia-social-loas-annotada-2009/lei-organica-de-assistencia-social-2013-loas-annotada>>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/ 2004 e Norma Operacional Básica de Serviço Social – NOB/SUAS*. Brasília: MDS, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/ 2004 e Norma Operacional Básica de Serviço Social – NOB/SUAS*. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/biblioteca/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nobsuas/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-2013-nob-suas>>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências Técnicas para atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/SUAS*. Brasília, CFP. 2008. Disponível em:<http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/cartilhas/cartilhas_070827_0177.html>

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL(CEFESS). *Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na política de assistência social*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia (CFP); Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 2007. 52 p. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/CartilhaFinalCFESSCFPset2007.pdf> >

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III

EMENTA: o processo de envelhecimento possibilidades e desafios. Projeto de vida e educação para a saúde. Longevidade e biotecnologia, adoecimento, demências e a perspectiva da morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARCURI, Irene Gaeta; CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elizabeth (Orgs.). *Velhice, envelhecimento, complexidade*. Vetor, 2005.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VERAS, Renato Peixoto. *Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição*. Relumbe-Dumara, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUCIDA, Angela. *O sujeito não envelhece*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Psicologia do envelhecimento*. Campinas: Papyrus, c1995. (Coleção Viva idade)

MCGOWIN, Diana Friel. *Vivendo no labirinto: o mal de Alzheimer na visão do paciente*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

NERI, Anita Liberasco.(Org.). *Qualidade de vida idade madura*. Campinas: Papyrus, 2000.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Saúde Pública e Saúde Coletiva: evolução histórica e perspectivas de atuação do psicólogo. Questões psicossociais do atual contexto de saúde. A importância da epidemiologia na Saúde Coletiva: conceitos introdutórios. Métodos psicossociais de abordagem e intervenção em Saúde Coletiva. A Psicologia face à Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ROZENFELD, Suely (Org.). *Fundamentos da vigilância sanitária*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

SPINK, Mary J. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERHY, E. E.; CAMPOS, G. W.; CECILIO, L. C. *Inventando a mudança na saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (Saúde em debate)

PITTA, Ana (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.

SARACENO, B. *Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Rio de Janeiro: Ed. TeCora, 2001.

STREY, Marlene Neves *et al.* *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Sonia Fleury (Org.) *et al.* *Reforma sanitária: em busca de uma teoria*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Pensamento Social e Saúde; v.3)

PSICOPATOLOGIA I

EMENTA: Estudos das circunstâncias sociais e epistemológicas condicionantes da constituição dos saberes e práticas da Psicopatologia. O biopoder e o campo da saúde mental. Semiologia das alterações psicopatológicas: alterações da consciência, da atenção, da orientação, da memória, da percepção, do juízo, do pensamento, do humor e da linguagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006. (Coleção Ditos & escritos, v. 1)

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Saúde em casa: atenção em saúde mental*. LinhaGuiaSaúdeMental.pdf.1. ed. Belo Horizonte, 2006. 238 p. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/linhas-guia/linhas-guia>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, Paulo Duarte de. *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RUSSO, Jane ; PONCIANO, Edna. O sujeito da neurociência: da naturalização do homem ao re-encantamento da Natureza. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, dez. 2002. Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312002000200009&lng=en&nrm=iso>

TORRE, Eduardo Henrique Guimarães, AMARANTE, Paulo. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >

6º PERÍODO

PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL

EMENTA: O psicodiagnóstico infantil: conceitos e pressupostos epistemológicos. Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica da infância e adolescência, nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivo emocionais e da personalidade. Aspectos éticos do psicodiagnóstico infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Jurema Alcides *et al.* *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed. 2003.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia (Orgs.) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

TRINCA, W. . *Diagnóstico psicológico: a prática clínica*. 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.(Temas básicos de psicologia, v. 11).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico clínico*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

KOPPITZ, Elizabeth Munsterberg. *O teste Gestáltico Bender para crianças*. Porto Alegre: Artmed, 1989.

VAN KOLCK, Odette. Lourenção. *Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico*. São Paulo: EPU, 1984. ISBN: 9788512621500

WECHSLER, S. M. *O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil: manual para crianças brasileiras*. Campinas: Editorial Psy, 1996.

WIDLOCHER, Daniel. *Interpretação dos desenhos infantis*. Petrópolis: Vozes, 1971.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

EMENTA: A categoria trabalho na Psicologia e suas implicações. Origem e evolução da Psicologia do Trabalho. O modo de produção capitalista e seus reflexos sobre a organização do trabalho. Abordagens administrativas e suas repercussões sobre a organização e as relações de trabalho. A globalização da economia e a reestruturação produtiva. O papel do psicólogo nas organizações: possibilidades e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOULART, Iris Barbosa (Org.) *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina *Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDES, Ana Magnólia *et al. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros*. Juruá, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DAVEL, Eduardo, VERGARA, Sylvia Constant (Org.). *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Atlas, 2001.

GOULART, Iris Barbosa; SAMPAIO, J. R. (Org.). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MENDES, Ana Magnólia (Org.). *Psicodinâmica do trabalho, v. 1: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PSICOLOGIA E ATENÇÃO À SAÚDE

EMENTA: Aspectos biopsicossociais das instituições de saúde e as perspectivas teórico-técnicas de atuação do psicólogo nestas instituições. O hospital, o pronto-socorro, o ambulatório, as unidades de saúde. Especificidades da atuação do psicólogo nas instituições de saúde: atribuições, aspectos éticos e o desafio desta atuação em equipes multiprofissionais. O psicólogo como agente de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, V. A. *et al.* *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

MELLO FILHO, Júlio, BURD, Miriam (Org.). *Psicossomática hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PARKES, Colin Murray. *Luto: estudos sobre a perda na vida adulta*. Summus, 1998. (Novas buscas em psicoterapia)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, V.A. *et al.* *Urgências da psicologia no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R.R. *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BROMBERG, Maria Helena P. F. *Psicoterapia em situações de perda e luto*. São Paulo: Livro Pleno, 2000.

MARTINS, M. C. F. N. *Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MELLO FILHO, Júlio de. *Grupo e corpo*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PSICOPATOLOGIA II

EMENTA: A psicopatologia na contemporaneidade e suas implicações no campo da Saúde Mental. Os grandes quadros clínicos: definição, classificação, caracterização. Abordagem da CID-10: F 00 a F 99. Possibilidades de intervenção do psicólogo nos quadros clínicos da atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo (Coord.). *Archivos de saúde mental e atenção psicossocial*, v. 2. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Saúde em casa: atenção em saúde mental*. LinhaGuiaSaúdeMental.pdf.1. ed. Belo Horizonte, 2006. 238 p. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/linhas-guia/linhas-guia>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, Paulo (Org.). *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAIM, Isaías. *Curso de psicopatologia*. 11.ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2008.

RUSSO, Jane. *O mundo psi no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (Coleção Descobrimos o Brasil).

TEORIAS E TÉCNICAS PSICANALÍTICAS I

EMENTA: Teoria psicanalítica: percurso histórico e princípios fundamentais da Psicanálise. Conceitos básicos elaborados por Freud e suas implicações no campo da experiência clínica: inconsciente, sexualidade, transferência, pulsão e interpretação. A concepção de sujeito na primeira tópica freudiana. Exame crítico da relação entre psicanálise e terapêutica na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. 24 v.

JORGE, Marco Antonio Coutinho; FERREIRA, Nadiá Paulo. *Freud, criador da psicanálise*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 72 p. (Psicanálise passo-a-passo ; 14)

MAURANO, Denise. *Para que serve a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003. (Psicanálise passo-a-passo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Aristides, ARAÚJO, Rosane (Orgs.). *O futuro da psicanálise*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

CALLIGARIS, Contardo. *Cartas a um jovem terapeuta*. Rio de Janeiro: Alegro, 2004.

FORBES, Jorge. *Você quer o que deseja?* 4.ed. São Paulo: Best Seller, 2004.

GAY, Peter. *Freud: uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

EMENTA: O campo das psicoterapias: origens históricas, fundamentos e prática clínica. As principais orientações e teorias em psicoterapia: particularidades e pontos de interseção. Exigências na formação do psicoterapeuta, questões éticas e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLLI, A. (Org). *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

FIORINI, Hector Juan. *Teoria e técnica de psicoterapias*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEREIRA, Rubens Antônio. *As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta*. São Paulo: Ágora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. *A prática da psicoterapia*. São Paulo: Pioneira, 1999.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (Org.) *Manual de práticas em atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: Hucitec, 2011.

LACHAL, Maria Rose Moro, Christian. *As psicoterapias: modelos, métodos e indicações*. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIBEIRO, J.P. *Teorias e técnicas psicoterápicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.

ZARO, J. et al.. *Introdução à prática psicoterapêutica*. São Paulo: EPU, 1999.

7º PERÍODO**ABORDAGENS CLÍNICAS E SAÚDE COLETIVA**

EMENTA: Novos paradigmas de clínica e o conceito de clínica ampliada. Contemporaneização dos conceitos teóricos e práticos do campo da saúde mental: Clínica e promoção social. Diferentes formas de intervir da clínica psicológica em diferentes contextos institucionais e serviços de saúde coletiva. Clínica ampliada e seu paradigma ético, estético e político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMATUZZI, Mauro Martins (Org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, 2005.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de Freitas (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco (Orgs). *Tratado de saúde coletiva*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, José Newton Garcia de; CARRETEIRO, Tereza Cristina (Org.). *Cenários sociais e abordagem clínica*. São Paulo: Escuta, 2001.

FRAAS, Hans-Jürgen. A religiosidade humana: compêndio de psicologia da religião. 2 ed. São Leopoldo : EST; Sinodal, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Souza, Edinilza Ramos de. *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SAMULSKI, Dietmar. *Psicologia do esporte*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2008.

SOUZA , Beatriz de Paula . *Orientação à queixa escolar*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

DIMENSÕES INSTITUCIONAIS E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva - Espaços privado, público, terceiro setor e a atuação do psicólogo. A Saúde Coletiva como referência teórica e prática para intervenções no âmbito institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. *Duas faces da mesma moeda: microrregulação e modelos assistenciais na saúde suplementar*. Rio de Janeiro: Ministério da saúde, 2005. 270 p. (Série A. Normas e manuais técnicos). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Regulacao_Saude_4.pdf >

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecilia de Souza; AKERMAN, Marco (Orgs). *Tratado de saúde coletiva*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

PAIM, Jairnilson Silva. *Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Salvador, BA: EDUFBA: FIOCRUZ, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Kamila Siqueira de; DIMENSTEIN, Magda; SEVERO, Ana Kalliny. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 14, n. 34, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000300009&lng=en&nrm=iso>

CARVALHO, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de Promoção à Saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, ago 2004, vol.20, no.4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400024&lng=pt&nrm=iso >

PORTELA, Marco Antônio. A crise da psicologia clínica no mundo contemporâneo. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 25, n. 1, mar. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100013&lng=pt&nrm=iso>

ROTELLI, F.; DE LEONARDIS, O.; MAURI, D. Desinstitucionalização, uma outra via. In: NICÁCIO, Fernanda (Org.). *Desinstitucionalização*. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 17-59.

YAMAMOTO, O. H. Políticas sociais, “terceiro setor” e “compromisso social”: perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 30-37, 2007.

PSICOLOGIA COGNITIVA

EMENTA: O contexto sócio-histórico do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Cognitiva. Definição de seu objeto de estudo e delineamento dos diferentes paradigmas em seu campo teórico- epistemológico, do início do século XX à contemporaneidade. Pesquisa e aplicação da Psicologia Cognitiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, Cesar; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. 2. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Manual de Psicologia Cognitiva*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEFRANÇOIS, Guy R. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUPAUL, G.; STONER, G. *TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção*. São Paulo: M. Brooks do Brasil, 2007.

MATLIN, Margareth W. *Psicologia cognitiva*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. São Paulo: Artmed, 1999.

SHAYWITZ, Sally. *Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STERNBERG, Robert J. *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage, 2010.

PSICOLOGIA E DEFICIÊNCIAS

EMENTA: Perspectiva histórica das concepções sobre deficiência. Parâmetros teórico-conceituais, etiologia, diagnóstico diferencial, prevenção e tratamento das diversas deficiências. Aspectos psicológicos, familiares, sociais e institucionais e a prática do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIUS, Jésus e col. *Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 3.

FIGUEIRA, Emílio. *Introdução à Psicologia e Pessoas com Deficiência, a construção de um novo relacionamento*. São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2014.

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. *Novas Abordagens do Diagnóstico Psicológico da Deficiência Mental*. São Paulo: Editara Vetor, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conselho Federal de Psicologia. *Educação Inclusiva: Experiências Profissionais em Psicologia* – Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: Ministério da Justiça, CORDE, 1994.

FREUD, Sigmund. *O estranho*. Rio de Janeiro: Imago, 1980 (Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.17).

GUERRA, Andréa Máris Campos; LIMA, Nádia Laguárdia de (Orgs.). *A clínica de crianças com transtorno no desenvolvimento: uma contribuição no campo da psicanálise e da saúde mental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCHWARTZMAN, José Salomão e ARAÚJO, Ceres Alves de. (orgs) *Transtorno do Espectro do Autismo*. São Paulo: MEMNON Edições Científicas, 2011.

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA/EXISTENCIAL

EMENTA: Princípios gerais da fenomenologia e do existencialismo e sua aplicabilidade no campo das psicoterapias. Introdução à psicoterapia fenomenológica/existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLO, Ângela Ales. *Fenomenologia e ciências humanas*. Ed. EDUSC, 2004.

CRITELLI, Dulce Mara. *Analítica do sentido*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GILES, R. T. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: E.P.U., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CALMON, V.A. (Org.). *Psicoterapia fenomenológico-existencial*. São Paulo: Thomson, 2002.

AUGRAS, M. *O ser da compreensão*. Petrópolis: Vozes, 1981.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão (Org.). *Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo: pensamento humano*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

MAY, Rollo. *O homem a procura de si mesmo*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICANALÍTICAS II

EMENTA: As conseqüências teóricas e práticas das reformulações freudianas da Segunda Tópica. A psicanálise diante das formas de subjetivação na contemporaneidade. Perspectivas da psicanálise após Freud. Introdução à psicanálise lacaniana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. 24 v.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v. 1: as bases conceituais*. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MAURANO, Denise. *A transferência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Psicanálise passo-a-passo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLIGARIS, Contardo. *Cartas a um jovem terapeuta*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

FORBES, Jorge. *Você quer o que deseja?* 4.ed. São Paulo: Best Seller, 2004.

QUINET, Antonio. *As 4+1 condições da análise*. 9.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ROUDINESCO, Elizabeth, PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SIMÕES, Alexandre. *O litoral da aporia; uma introdução à psicanálise lacaniana*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ÊNFASE EM ABORDAGENS CLÍNICAS E SAÚDE COLETIVA**8º PERÍODO****PSICOFARMACOLOGIA**

EMENTA: Psicofarmacologia: conceito, histórico, e divisões. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos principais grupos de medicamentos ação psicoativa. Alcance e limites das intervenções biológicas no tratamento do sofrimento mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNTON, Laurence; PARKER, Keith; VORSATZ, Carla. *Goodman & Gilman: Manual de farmacologia e terapêutica*. Porto Alegre: McGraw-Hill; Artmed, 2010.

FRANÇA, Francisco Faustino de A. C. ; KOROLKOVAS, Andrejus. *Dicionário Terapêutico Guanabara: 2011-2012*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STAHL, Stephen M. *Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRODY, Theodore. *Farmacologia humana: da molecular a clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. *Farmacologia moderna*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KATZUNG, Bertram G.; SILVA, Penildon. *Farmacologia: básica e clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ZANINI, A. C.; OGA, S. *Farmacologia aplicada*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA: Histórico da Psicologia Hospitalar e os três pilares de sua atuação: paciente, família e equipe assistencial. Intervenções psicológicas no hospital geral. A clínica psicológica no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e nas situações de urgência subjetiva dos diferentes setores de um hospital geral. Questões éticas e a equipe multiprofissional: o adoecimento, a morte, a privacidade, o sigilo e a humanização. Psicossomática e somatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALAMY, S. *Ensaio de Psicologia Hospitalar*. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2013.

ANDREOLI, P. B. A., Caiuby, A. V. S., Lacerda, S. S. (Coordenadores) *Psicologia Hospitalar – Manual de Especialização do Hospital Albert Einstein*. São Paulo: Manole, 2013.

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicologia hospitalar: teoria e prática* (2 ed.). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2010.

MORETTO, M.L.T. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ISMAEL, S. M. C. *Psicologia Hospitalar - Sobre o Adoecimento... Articulando conceitos com a prática clínica*. São Paulo: Ateneu, 2013.

MELO FILHO, J.; Burd, M. *Psicossomática hoje*. (2ed.) São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOURA, M. D. (Org.). *Oncologia, clínica do limite terapêutico?* Belo Horizonte: Artesã, 2013.

MOURA, M. D. (Org.). *Novas versões do pai – reprodução assistida e UTI*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, M. D. (Org.). *Tempo e morte, da urgência ao ato analítico*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA: História da Psicologia Jurídica no Brasil. Aplicação da Psicologia na área jurídica: campos de atuação e interfaces possíveis. O louco infrator: medida de segurança e presunção de periculosidade. Medidas socioeducativas em meio aberto e em unidades de internação. Formações familiares, conjugalidade e separação conjugal. Filiação, Alienação Parental e Violência intrafamiliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Célio. *Psicologia Jurídica: operadores do simbólico*. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BRANDÃO, Eduardo Ponte; GONÇALVES, Hebe Signorini (Orgs.). *Psicologia Jurídica no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

SHINE, Sidney. *Avaliação psicológica e lei: adoção vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTOÉ, Sônia. *Sujeito do direito, sujeito do desejo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BARROS-BRISSET, Fernanda Otoni de. *Por uma Política de Atenção Integral ao Louco Infrator*. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2010.

GROENINGA, Giselle Câmara; PEREIRA, Rodrigo da Cunha. *Direito de família e Psicanálise - Rumo a uma nova epistemologia*. Rio de Janeiro: IMAGO, 2003.

MUSKAT, Malvina Ester (Org.). *Mediação de Conflitos: pacificando e prevenindo a violência*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

SANTOS, Claudiene; LIMA, Fausto Rodrigues de. *Violência Doméstica - Vulnerabilidade e Desafios na Intervenção Criminal e Multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.

PSICOTERAPIA BREVE E EMERGENCIAL

EMENTA: A Psicoterapia Breve no quadro das técnicas psicoterápicas. Principais conceitos, aspectos históricos do desenvolvimento da psicoterapia breve e seus pressupostos teóricos e metodológicos. Tempo e Técnicas de intervenção: leitura da situação. Conceituação de crise, urgência e emergência e limites do procedimento: fundamentos teóricos, princípios ético-profissionais e procedimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTEGA, Neury Jose (Org.). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsultas e emergências*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KNOBEL, Elias; ANDREOLI, Paola B. de Araújo; ERLICHMAN, Manes R. *Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves*. São Paulo: Atheneu, 2008.

LEMGRUBER, V. (Org.). *O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIER, E. A. *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL.Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção a urgências*. 3. Ed. ampl. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2006. 256 p. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/06_0580.htm>

DOBSON, K. *et al. Manual de terapias cognitivo-comportamentais*. São Paulo: Artmed, 2006.

LEMGRUBER, V. *Psicoterapia breve integrada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SMALL, L. *Psicoterapias breves*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

PSICOTERAPIA COGNITIVA

EMENTA: Caracterização da Terapia Cognitiva. Aspectos históricos e filosóficos da constituição das Terapias Cognitivas. A relação terapêutica e o conceito de empirismo colaborativo. Os transtornos mentais e o modelo cognitivo. Princípios, abordagem e técnicas da terapia cognitiva. Aplicação das Terapias Cognitivas em diferentes áreas e contextos de intervenção. Pesquisas e a busca de evidências para a eficácia da prática clínica na abordagem da Terapia Cognitiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, A. & ALFORD, B. (2000). *O poder integrador da terapia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

BECK, Judith S. (1995). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.

MCCLURE, J. & FRIEDBERG, R. (2004). *A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, C. & ROSO, M (Org.). (2003). *Psicoterapias cognitiva e construtivista: novas fronteiras da prática clínica*. Porto Alegre: Artmed.

BECK, A., RUSH, A. J., SHAW, B. F. & EMERY, G. (2004). *Terapia cognitiva na depressão*. SP: Artmed.

BECK, A., FREEMAN, A., & DAVIS, D. (2005). *Terapia Cognitiva dos transtornos da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMINHA, R. & CAMINHA, M. (2007). *A prática cognitiva na infância*. São Paulo: Rocca.

FREEMAN, A. & DATILIO, F. (Orgs.). (1998). *Compreendendo a terapia cognitiva*. Campinas: Editorial Psy.

PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL

EMENTA: Fundamentos históricos, filosóficos e teóricos da Terapia Comportamental. A avaliação terapêutica na prática clínica comportamental e principais técnicas utilizadas. Avaliação comportamental de transtornos psiquiátricos. O processo terapêutico comportamental aplicado às várias etapas do desenvolvimento humano e a diversos contextos. A Psicoterapia comportamental no contexto da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, A.V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2008.

FARIAS, Ana Karina C. R. et al. *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*, Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie. *Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, M. Z. S. *Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquiva*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1997.

BORGES, Nicodemus B.; CASSAS, Fernando A. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CABALLO, Vicente E.. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007.

_____. *Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos Psicológicos da atualidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise do comportamento*. Campinas: Papyrus, 2003.

9º PERÍODO

DROGADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

EMENTA: Panorama atual do uso de álcool e drogas no cenário nacional. Políticas de saúde para atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. A rede de atenção psicossocial e as possibilidades de abordagens na clínica de AD. Exame de experiências bem-sucedidas e os impasses no campo da clínica da drogadição. Abstinência e internação, redução de danos e tratamento em regime aberto. Conceitos e impasses na clínica: sujeito, substância, toxicomania e contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Tarso. *Almanaque Das Drogas*. Teya. 2ª Ed. 2014

MARCELO, N.; SILVEIRA, D. X. *Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde*. São Paulo: UNIFESP, 2008.

MEZÊNCIO, M.; ROSA, M.; FARIA, M. W. (orgs.) *Tratamento possível das toxicomanias... com Lacan*. Belo Horizonte: Scriptum, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, M.; INEM, C. (orgs.) *Toxicomanias: Abordagem Multidisciplinar*. Rio de Janeiro: NEPAD/UERJ: Sette Letras, 1997.

BENTES, L.; GOMES, R. F. (orgs.) *O brilho da infelicidade*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

BRASIL. *Manual de redução de danos*. Série Manuais, nº 42. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SANTIAGO, J. *A droga do toxicômano: uma parceria cínica na era da ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GROSSI, F. T.; BAHIA, I. V.; CIRINO, O. (orgs). *Psicóticos e adolescentes: por que se drogam tanto?* Belo Horizonte: Centro Mineiro de Toxicomania, 2000.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

EMENTA: Instrumentalização para o Trabalho de Conclusão de Curso. Etapas e procedimentos para a elaboração de um projeto de pesquisa. Especificidades da escrita acadêmica. Técnicas de pesquisa, escrita e transmissão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J. L. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 4. ed., Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social; teoria, método e criatividade*. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARTINS, G. A., LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, M. N. M. *Entrevista de pesquisa; a interação pesquisador/entrevistado*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

GASKEL, G., BAUER, M. W. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BREAKWELL, G. M. et al. *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRÁTICA CLÍNICA PSICANALÍTICA

EMENTA: A prática clínica da psicanálise em situações de possíveis impasses transferenciais (psicose, toxicomania, prática com adolescentes e crianças, atuações e Fenômeno Psicossomático). A psicanálise nas instituições (hospitais, saúde pública, sistema jurídico). O ato do analista. O fim de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. 2. ed Rio de Janeiro: Imago, 1987. 24 v.

FONTENELE, Laéria. *A interpretação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

QUINET, Antonio. *As 4+1 condições da análise*. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MAURANO, Denise. *Para que serve a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003. (Psicanálise passo-a-passo).

MILLER, Jacques-Alain. *Silet: os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

NASIO, Juan-David. *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SIMÕES, Alexandre. *O litoral d'Aporia: uma introdução à psicanálise lacaniana*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA: Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. O contexto familiar, social e institucional e suas implicações no processo de aprendizagem. Dimensão ético-política da atuação do psicólogo na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIUS, Jesús e col. *Desenvolvimento psicológico e educação, Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 2.

Conselho Federal de Psicologia. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Andréa Máris Campos; LIMA, Nádia Laguárdia de (Orgs.). *A clínica de crianças com transtorno no desenvolvimento: uma contribuição no campo da psicanálise e da saúde*

mental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea, 2008.

SANTIAGO, Ana Lydia. *Inibição Intelectual na Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. e REGO, T. C. (orgs.) *Psicologia, educação, as temáticas da Vida Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

EMENTA: Conceitos e bases teóricas da psicoterapia de orientação fenomenológica/existencial. A psicopatologia fenomenológica. Conceito de saúde psíquica, doença e tratamento nesta perspectiva. Abordagem existencial da relação terapêutica, processo terapêutico e perspectivas de atuação. A Psicoterapia Fenomenológica/Existencial no contexto da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMATUZZI, Mauro Martins. *Por uma psicologia humana*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. *Angústia e psicoterapia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

HYCNER, R. *De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicoterapia e subjetivação: uma análise de fenomenologia, emoção e percepção*. São Paulo: Thompson, 2003.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. Thomson, 2000.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo: pensamento humano*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *O ciclo do contato: temas básicos na abordagem gestáltica*. 4. ed. São Paulo: Summus, 2007.

PSICOTERAPIA SISTÊMICA

EMENTA: Teoria geral dos sistemas; pensamento sistêmico; conceitos sistêmicos; principais escolas de orientação sistêmica; configurações familiares; abordagem sistêmica no contexto da psicoterapia de casal e psicoterapia de família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELOS, Maria José Estves; COELHO, Sônia Vieira. *Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais, v. 1: fundamentos teóricos e epistemológicos*. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2010.

MINUCHIN, Salvador; LEE, Wai-Yung; SIMON, George M. *Dominando a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica (Colab.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, Charles. *Técnicas de terapia familiar*. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.

MINUCHIN, Salvador, NICHOLS, Michael, LEE, Wai-Yung. *Famílias e casais: do sintoma ao sistema*. Porto Alegre; Artmed, 2009.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. *Terapia familiar: conceitos e métodos*. 7.ed. São Paulo; Artmed. 2007.

OSÓRIO, Luiz C.; VALLE, Maria E. *Terapia de famílias*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

10º PERÍODO

PLANTÃO PSICOLÓGICO

EMENTA: Definição e história; perspectiva teórica e prática do plantão psicológico. Plantão Psicológico e intervenção clínica: individual e grupal. Abordagem preventiva. Modos de Intervenção: recepção, escuta clínica, supervisão e encaminhamento, mediação de conflitos e atuação em situação de urgências e emergências. A implantação do Plantão Psicológico em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAIER, E. A. *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. (4 ed.) São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAHFOUD, Miguel .(Org.). *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Companhia Ilimitada , 2012.

MOURA, Mariza Decat (org.). *Tempo e morte na urgência ao ato analítico*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA JÚNIOR, B. Considerações sobre Terapêuticas Ambulatoriais em Saúde Mental. In: Tundis, A. S., Costa, N.R. (orgs.) *Cidadania e Loucura: Políticas de Saúde Mental no Brasil*. São Paulo: Editora Vozes, 1996, pp. 133 – 169.

FIORINI, H.J. *Teoria e técnicas de psicoterapias*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço *et al* . *Plantão psicológico: uma prática que se consolida*. *Boletim de psicologia*, São Paulo, v. 58, n. 129,dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200006&lng=pt&nrm=iso

MACEDO, R. M. *Psicologia e Instituição - Novas Formas de Atendimento*. (2 ed.) São Paulo: Cortez; 1986.

PAPARELLI, Rosélia Bezerra; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 27, n. 1,mar. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100006&lng=pt&nrm=iso

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA: Conceituação e história dos direitos humanos. Direitos humanos e processos de subjetivação. A violação dos direitos humanos e a relação com a produção de sofrimento mental. Direitos humanos e a prática psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. *Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RANNA, W.; MACHADO, A. M.; NETO, A.; NEVES, M. M. B. J.; SILVA, M. V. O.; PRIETO, R.; ABENHAIM, E. *Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Publicação coordenada pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.

MORGADO, M. A. *A lei contra a justiça: um mal-estar na cultura brasileira*. Brasília: Plano, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Loucura, ética e política: escritos militantes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SILVEIRA, A. F.; GEWEHR, C.; BONIN, L. F. R.; BULGACOV, Y. L. (Orgs.). *Cidadania e participação social*. Porto Alegre: Editora ABRAPSOSUL, 1999.

II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos: compromissos e comprometimentos da Psicologia. Comissão de Direitos Humanos do CRP 2ª. Região, 2004.

CARMONA, A. M. *A prática interdisciplinar de psicólogos no campo dos direitos humanos: tentativa de formalização*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Defesa: 01/03/2006.

PSICOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA: Estudo dos objetos e métodos de gestão dos sistemas e serviços de saúde, análise dos modelos assistenciais existentes. Administração Pública no Brasil: limites e consequências para o Sistema de Saúde brasileiro. Perspectivas, limites e desafios na atuação dos psicólogos na Gestão da Saúde aplicada aos ambientes organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa, GUERRERO, André Vinicius (Orgs.). *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. *Gestão em saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI –CAMON, V. A. *Novos rumos na psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e*

indicadores de referência. Brasília: Editora MS, 2006. 46 p. (Série B. Textos básicos de saúde)

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 236 p. (Saúde em debate).

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (Saúde em debate)

MERHY, E. E.; CAMPOS, G. W.; CECILIO, L. C. *Inventando a mudança na saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997 333. (Saúde em debate)

PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE

EMENTA: Caracterização da Educação em Saúde: evolução histórica do processo e ações educativas em saúde. As especificidades dos processos educativos em Saúde Coletiva: Educação Libertária, Educação Permanente e Educação Popular. A contribuição da Psicologia para implementação de ações educativas em saúde nos diferentes contextos e espaços institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELORS, Jaques. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França Lima.(Org.). *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. 478 p. ISBN: 97885987366.

Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Tipo=8&nInicio=10&quant=9>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos R.. *O que é o método Paulo Freire*.. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface*. v. 9, n. 16, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=pt&nrm=iso>.

DAMATTA, Roberto. Uma reflexão sobre o público e o privado no Brasil. *Caderno de Ciências Sociais*, Belo Horizonte, v. 3., n.3, abr. 1993, p. 51-59.

SABOIA, Vera Maria. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2003.

SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

PSICOLOGIA, SAÚDE E TRABALHO

EMENTA: Saúde ocupacional e medicina do trabalho. Higiene e segurança do trabalho. Ergonomia e Análise Ergonômica do Trabalho. Principais doenças ocupacionais e formas de prevenção. Análise de risco e acidentes de trabalho. Acompanhamento e gestão de saúde ocupacional. Introdução aos impactos da forma de organização do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. *Ergonomia prática*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

GONÇALVES, Edwar Abreu. *Manual de segurança e saúde no trabalho*. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAVERMAM, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, Jose Jackson Coelho. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOULART, Iris Barbosa, SAMPAIO, Jäder dos Reis (Org.). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). *Saúde mental e trabalho: leituras*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENDES, Ana Magnólia (Org.). *Psicodinâmica do trabalho, v. 1: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

OPTATIVAS

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

EMENTA: Aconselhamento psicológico: conceito, histórico, métodos de investigação e fundamentação teórica e técnica. Aspectos éticos do aconselhamento psicológico. Perspectivas de aplicação do aconselhamento psicológico em diversos contextos. O aconselhamento psicológico na saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MIRANDA, Clara Feldman de. *Construindo a relação de ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 1995.

SCHEEFFER, Ruth. *Teorias de aconselhamento*. São Paulo: Atlas, 1982.

SCHEEFFER, Ruth. Aconselhamento psicológico: teoria e prática. 7ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COREY, G. Técnicas de aconselhamento e psicoterapia Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

MORATO, Henriette Tognetti Penha (org.) Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. NÃO TEM

ROSENBERG, R.L. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 2006.

SHEEFFER, R. Teorias de aconselhamento. SP: Atlas 1993.

RUDIO, F. V. Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. Petrópolis: Vozes, 1984.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

EMENTA: Teoria e pesquisa cognitivo-comportamental no tratamento da dependência química, enfatizando o diagnóstico, a elaboração da estratégia terapêutica, a adesão e a condução do tratamento, a assistência familiar, a prevenção de recaída e a reinserção social do usuário de drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIEHL, A. et al. (2010). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed.

ZANELATTO, A.N; LARANJEIRA, R. (2013). *O tratamento da Dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas*. Porto Alegre: Artmed.

ROLLICK, S.; MILLER, W.R.; BUTLER, C.C. (2009). *Entrevista motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento*. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDURA, A., AZZI, R. G., & POLYDORO, S. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed.

BECK, A., & ALFORD, B. (2000). *O poder integrador da terapia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

WHITE, J., & FREEMAN, A. (2003). *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para populações e problemas específicos*. São Paulo: Rocca

DATTILIO, F. M., & FREEDMAN A. (2004). *Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise*. Porto Alegre: Artmed.

ECOLOGIA, SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Compreensão dos problemas e soluções para crise ambiental contemporânea. Inter-relações entre saúde, meio-ambiente e sociedade. Políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida. Cidade saudável como nova perspectiva de abordar a saúde no espaço urbano e saúde pública. Enfermeiro e a responsabilidade da destinação dos resíduos dos serviços de saúde, educação e saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; ABRASCO, 2006.

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRILHANTE, Ogenis Magno ; CALDAS, Luiz Querino de A.(coord.). *Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental*. Rio de Janeiro Ed. Fiocruz, 2002.

PHILIPPI JR., Arlindo (Edit.); PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental e sustentabilidade /*. Barueri: Manole, 2005. 878 p. (Coleção Ambiental).

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio ...[et al]. *Educação ambiental: abordagens múltiplas /*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 183 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos /*. 2. reimp. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA: Bases conceituais e usos da Epidemiologia. Modelos explicativos de causalidade do processo saúde e doença. Modelos de determinação social da doença. Conceitos de exposição, risco e vulnerabilidade. Perfil demográfico e epidemiológico do Brasil. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Sistema de Informação em Saúde. Epidemiologia descritiva e analítica. Concepção, planejamento e organização de uma investigação epidemiológica. Análise e apresentação de dados de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GORDIS, L. *Epidemiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. 6. ed. Brasília: Editora do MS, 2011. 816p.(Normas e manuais técnicos)

CAMPOS, G. W. S. (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 871 p.

DRUMOND JR., Marcos. *Epidemiologia nos municípios: muito além das normas*. 2.ed.São Paulo: Hucitec, 2011. 217p.

MEDRONHO, A. R. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

PAIM, J. S. *Desafios para a saúde coletiva no século XXI*.1.ed.Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p.

TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. *Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família*. Salvador: EDUFBA, 2006. 237 p.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

EMENTA: Estudo dos principais recursos administrativos, empreendedorismo e de marketing utilizados pelo fisioterapeuta nos diferentes campos de atuação. Conhecimento básico dos princípios, métodos e técnicas de administração financeira e de recursos humanos. Conhecimento das normatizações dos sistemas de cooperativas, convênios e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 700 p.

MUNIZ, J. W. C. *Fundamentos de administração em fisioterapia*. São Paulo: Manole. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M.; LOBRA, M. D. *Sistemas de saúde: continuidade e mudanças*. São Paulo:

Hucitec, 1994.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997 220p. (Saúde em Debate).

CARVALHO, André de. *Sistemas de informação em saúde para municípios*. São Paulo: FSP-USP, 2002 108. 6. (Saúde & Cidadania).

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 1978.

MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Pioneira, 1987.

GRUPOTERAPIA

EMENTA: Histórico e evolução da psicoterapia de grupo. Principais abordagens de grupo: conceitos básicos, fundamentação teórica, objetivos e técnicas. Coordenação de grupos. Grupo operativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Grupoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YALOM, Irvin D. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZIMERMAN, David E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDELLA, B. H. P. *A construção do psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 2002.

FILHO, Júlio de Mello et al. *Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes soma-ticos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICHON-RIVIERE, ENRIQUE. *O processo grupal*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

LIBRAS

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*.

Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS,

Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf> >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: ENFOQUES E PROCEDIMENTOS PRÁTICOS

EMENTA: Teoria Cognitiva e Cognitivo-comportamental dos transtornos psiquiátricos: modelo médico versus modelo cognitivo; terapia cognitivo-comportamento aplicada ao contexto dos transtornos psiquiátricos: tendências, possibilidades e limites; Técnicas e procedimentos de intervenção para lidar com transtornos comportamentais; ética e novas possibilidades de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, C. N., & GUILHARDI, H. (2004). *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas*. São Paulo: Roca.

DODSON, D. & DODSON, K. S. (2010). *A terapia cognitivo-comportamental baseado em evidências*. Porto Alegre: Artmed.

KNAPP, P. (2004). *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed.

MCMULLIN, R. E. (2005). *Manual de técnicas em terapia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, A., FREEMAN, A., & DAVIS, D. D. (2005). *Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade*. Porto Alegre: Artmed.

BECK, J. (1997). *Terapia cognitiva: Teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.

YOUNG, J. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos de personalidade: Uma abordagem focada no esquema*. Porto Alegre: Artmed.

LEAHY, R. (2006). *Técnicas de terapia cognitiva: Manual do terapeuta*. Porto Alegre: Artmed.

FREEMAN, A. (2004). *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para populações e problemas específicos*. São Paulo: Roca.

PRÁTICA CLÍNICA DA PSICOSE

EMENTA: As especificidades clínicas e psicopatológicas das psicoses. A abordagem das psicoses a partir da clínica psicanalítica, da Psiquiatria e dos dispositivos do SUS: possibilidades e desafios. As distintas formas das psicoses no campo psicopatológico e suas apresentações na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1997.

QUINET, Antonio. *Teoria e clínica da psicose*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SOLER, Colette. *O inconsciente a céu aberto da psicose*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Sônia, FIGUEIREDO, Ana Cristina. (orgs.). *Psicanálise e saúde mental: uma aposta*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.

COSTA, Adriana Cajado. *Psicanálise e saúde mental: a análise do sujeito psicótico na instituição psiquiátrica*. São Luis: EDUFMA, 2009.

COSTA, Clarice Moura, FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Oficinas terapêuticas em saúde mental; sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.

FIGUEIREDO, A.C.; MACHADO, O.M.R. O diagnóstico em Psicanálise: do fenômeno à estrutura in *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. III, n. 2, jul/dez 2000. pp. 65-86.

VIGANÒ, Carlo. *Novas conferências*. Belo Horizonte: Scriptum, 2012 (Wellerson Alkmin-org.).

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento imediato a pessoas acidentadas e/ou acometidas de mal súbito em ambientes adequados e hostis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. *Primeiros socorros*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CANETTI, Marcelo Dominguez *et al.* *Manual básico de socorro de emergência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 406 p.

CHAPLEAU, Will. *Emergências em primeiros socorros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da unidade de emergência: Hospital São Rafael – Monte Tabor*. 10. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2002. 202 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRUNO, Paulo. *Primeiros socorros*. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.

GARCIA, S. B. *Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. São Paulo: Atheneu, 2005.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. *Guia de Primeiros socorros para estudantes*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. 518 p.

PAROLIN, Mônica Fiuza, OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro, TEIXEIRA JR., Edson Vale. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PSICANÁLISE E LINGUAGEM

EMENTA: As interfaces da psicanálise com a linguagem. Sonhos, chistes, atos falhos e sintoma como formações do inconsciente. O inconsciente estruturado como linguagem. Lacan e o estruturalismo. Lacan e a teoria dos discursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. 2. ed Rio de Janeiro: Imago, 1987. 24 v.

LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (em especial os textos *Instância da letra e Função e campo da fala e da linguagem*)

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 4ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORGE, M. A. C. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan*. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BIRMAA, J. *Ensaio de teoria psicanalítica*, 1. parte: metapsicologia, pulsão, linguagem, inconsciente e sexualidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

DOR, J. *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

PSICOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Bases conceituais da epidemiologia e a sua aplicabilidade na pesquisa científica e avaliação de serviços de saúde. Vigilância epidemiológica. Medidas de ocorrência das doenças. Validade e confiabilidade de medidas. Delineamentos epidemiológicos. Vícios ou vieses em estudos epidemiológicos. Epidemiologia e Saúde Mental. Estudos epidemiológicos em psicologia. Softer e análise de dados em epidemiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. *Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2009 - 451 p.

MELLO, M. F. de; MELLO, A. A. F.; KOHN, R. *Epidemiologia da saúde mental no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 160p.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. 651 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. *Introdução à epidemiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica / Fundação Nacional de Saúde*. 5. ed. Brasília : FUNASA, 2007.

CURY, G C. *Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/ Programa de Saúde da Família*. Belo Horizonte: Coopmed Ed. Médica, 2005. 92 p.

GORDIS, L. *Epidemiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 302 p.

MEDRONHO, R. A. e col. *Epidemiologia*. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 493 p.

PSICOLOGIA DA MÚSICA

EMENTA: Estudo da música como processo perceptual e cognitivo. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do estudo da cognição musical. Bases biológicas da percepção e execução musical. Música e desenvolvimento. Aspectos evolutivos do comportamento musical. Expressão musical, comunicação não verbal e emoções. Utilização da música como recurso terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006. 454p.

JOURDAIN, R. *Música, cérebro e êxtase*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 1998, 441p.

SLOBODA, J.A. *A Mente Musical: A psicologia cognitiva da música*. Londrina: Eduel, 2008 - 384 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ILARI, B. S. (2006). Música, comportamento social e relações interpessoais. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 191-198.

NASCIMENTO, M. do. *Musicoterapia e a reabilitação do paciente neurológico*. São Paulo: MEMNON, 2009, 428p.

RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990. 114p.

SACKS, O. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das letras, 2007. 368p.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fonttes, 1987.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, do estresse e da liderança na área do esporte recreativo, terapêutico e de rendimento. Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de educação física. Capacitar o aluno a reconhecer as diferentes teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interagir com o ambiente da educação física, esportes, saúde e recreação aplicando na prática estes conceitos. Os processos sociais, motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do esporte*. 3. ed. Campinas: Átomo, 2009. 190 p. ISBN-13: 9788575163566

MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. *Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 160 p. ISBN: 8527708957

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN-13:9788536313313

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER JR, Benno. *Manual de psicologia do esporte e exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. 351 p. ISBN-13: 9788578950026

MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 328 p. (Educação física no ensino superior) ISBN: 8527711559

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p. (Coleção Educação física no ensino superior) ISBN: 8527710420

RUBIO, Kátia (Org.) *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 132 p. (Coleção qualificação profissional) ISBN: 8573960981

SAMULSKI, Dieter Martin. *Psicologia do esporte: conceitos e perspectivas*. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008. 512 p. ISBN-13: 9788520426586

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

EMENTA: Introdução ao estudo da Psicologia do Trânsito. Conceito e campo de atuação. Ações de prevenção de acidentes no trânsito. Distúrbios comportamentais e direção. Saúde e segurança no trânsito. O papel do psicólogo na prevenção de acidentes e segurança no trânsito. Principais métodos de pesquisa em psicologia aplicada ao trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, Maria Helena e organizadores, *Comportamento Humano no trânsito*, ed. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2003.

ROZESTRATEN, Reinier J A. *Psicologia do trânsito*. São Paulo: EPU, 2008.

BELLINA, C. *Dirigir sem medo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUDD, N. *Apocalipse motorizado: A tirania do automóvel em um planeta poluído*. São Paulo: Conrad do Brasil, 2004.

ROZESTRATEN, Reinier J. A., *Estudos sobre a Avaliação Psicológica de Motorista*, Ed. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2003.

SILVA, F. H. V. de C. & ALCHIERI, J. C. *Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura*. *PsicoUSF*, 2007, 12(2), p.189-196.

VASCONCELOS, E. A. *A Cidade, o Transporte e o Trânsito*. São Paulo: Prolivros, 2005.

WILDE, J. S. G. *O limite aceitável do risco: Uma nova Psicologia de Segurança e de Saúde*. Organização e tradução de Reinier J. A. Rozestraten. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PSICOLOGIA E GÊNERO

EMENTA: Participação feminina no mundo do trabalho. Gênero, mídia e violência simbólica. Violência de Gênero. Aborto, direitos sexuais e reprodutivos. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Gênero, saúde e cidadania. Articulações entre Gênero e Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

GUARANHA, Camila. *O desafio da equidade e da integralidade: travestilidades e transexualidades no Sistema Único de Saúde*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014 (dissertação de mestrado).

SCOTT, Joan. *Gênero: Uma Categoria Útil para Análise Histórica*. Trad. Dabat e Àvila. Recife, 1991(mimeo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARILHA, M. e outros. *Homens e Masculinidades: outras palavras*. ECOS/Editora 34, SP: 2001.

DINIZ, Debora; OLIVEIRA, Rosana Medeiros de. (Org.). *Notícias de homofobia no Brasil*. Brasília: LetrasLivres, 2014.

KEHL, Maria Rita. *A Mínima Diferença: masculino e feminino*. Imago, RJ: 1996.

MORENO, Montserrat. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

QUINET, Antonio. *As homossexualidades na psicanálise: na história de sua despatologização*. / Antonio Quinet; Marco Antonio Coutinho Jorge (organizadores). São Paulo: Segmento Farma, 2013.

PSICOLOGIA E MORTE

EMENTA: Morte: acontecimento bio-psico-sócio-cultural. As atitudes frente à morte no Ocidente. Representações sobre a morte. Morte concreta e morte simbólica. O desenvolvimento do conceito de morte. A morte na infância, na adolescência, na vida adulta e na velhice. Os processos de perda e luto. O Tabu da morte. Bioética nas situações de morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. “Luto e Melancolia” In *Obras Completas de Freud*. RJ: Imago. Edições Standart Brasileira. 1974. Vol. XIV

RODRIGUES, José Carlos. *Tabu da Morte*. RJ: Fiocruz. 2006.

YALOM, Irvin. *De Frente para o Sol – como superar o terror da morte*. RJ: Agir. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUDRILLARD, Jean. *A Troca Simbólica e a Morte*. SP: Loyola. 1996.

CASSORLA, Roosevelt. *Da Morte: estudos brasileiros*. Campinas: Papyrus. 1991.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos Moribundos – seguido de envelhecer e morrer*. RJ: Zahar. 2001.

LOUREIRO, Altair Macedo. *A Velhice, o Tempo e a Morte*. Brasília: Editora UNB. 2000.

RINPOCHE, Sogyal. *O livro tibetano do viver e do morrer*. São Paulo, Editora Talento e Palas Athena. 1999.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA: Processo de gerenciamento dos talentos humanos no âmbito organizacional; as pessoas como recursos e como parceiras na organização; as principais características da gestão de pessoas em um ambiente competitivo e dinâmico; políticas e diretrizes de RH; Gestão estratégica de recursos humanos. Cultura e clima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVENPORT, T. O. *Capital humano*. São Paulo: Nobel, 2001.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. L. *Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2010.

TANURE, B.; EVANS, P.; PUCIK, V. *A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, C. et al. *Gestão contemporânea de pessoas*. Novas práticas, conceitos tradicionalistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S. & MOURÃO, L. *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho*: Fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal estar no trabalho - redefinindo o assédio moral*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LUZ, R. *Gestão do clima organizacional*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

WOOD, T. *Gestão empresarial: comportamento organizacional*. São Paulo: Atlas, 2005.

PSICOTERAPIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA: A psicopatologia da infância e da adolescência. A psicoterapia de crianças e adolescentes e as abordagens em Psicologia. Postura do psicoterapeuta e métodos para a atuação clínica. Aspectos éticos no trabalho clínico com crianças, adolescentes e suas respectivas famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLI, D. *Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCHI-COSTA, Maria Ivone (Org.). *Psicoterapia da criança e do adolescente nas diferentes abordagens*. Bauru, SP: Edusc, 2012.

ALBORNOZ, Ana Celina Garcia. *Psicoterapia com Crianças e Adolescentes Institucionalizados*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUMAS, Jean E. *Psicopatologia da infância e da adolescência*. São Paulo: Artmed, 2011.

KAMERS, Michele; MARIOTTO, Rosa; VOLTOLINI, Rinaldo (Org.). *Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência*. São Paulo: Escuta, 2015.

CASTRO, Maria da Graça; STÜRMER, Anie. *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BUNGE, Eduardo et al. (Org.). *Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes: erros e acertos*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

PAYÁ, Roberta (Org.). *Intercâmbio das psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos*. São Paulo: Roca, 201

SAÚDE MENTAL E TRABALHO

EMENTA: A relação entre o trabalho e o processo saúde-doença. Os mecanismos de construção da saúde e do adoecer psíquico dos trabalhadores. Procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Psicopatologia do trabalho. Qualidade de vida no trabalho. As transformações no mundo do trabalho e a repercussão para a saúde dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CODO, W. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (Org.). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

JACQUES, Maria da Graça & CODO, Wanderley (orgs.). *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOULART, Iris Barbosa (org.) *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MENDES, René (org.). *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

SCHEIN, Edgar H. *Psicologia organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 1982.

ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho*. Florianópolis: Paralelo, 1994.

TESTE RORSCHACH

EMENTA: Avaliação da personalidade através do Teste de Rorschach: histórico e fundamentação teórica; Aplicação, sistemas de correção, interpretação e síntese do teste de Rorschach. A psicopatologia no psicodiagnóstico de Rorschach O psicodiagnóstico de Rorschach e sua utilização no contexto de diagnóstico diferencial: estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADRADOS, Isabel. *Teoria e prática do teste Rorschach*. Rio de Janeiro, Vozes, 1991.

PASIM, Sônia Regina. *O psicodiagnóstico de Rorschach em adulto*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VAZ, Cícero B. *O Rorschach: teoria e desempenho II: Sistema Klopfer*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHABERT, Catherine. *A psicopatologia no exame de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

JACQUEMIN, André. *O teste de Rorschach em crianças brasileiras*. São Paulo: Vetor, 1976.

TRAUBENBERG, Nina Rausch de. *A prática do Rorschach*. São Paulo: Vetor, 1998.

VAZ, Cícero B. *O Rorschach: teoria e desempenho*. 3.ed. Rio Grande do Sul: Manole, 1997

WEINER, Irving. *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ENFASE DIMENSÕES INSTITUCIONAIS E SAÚDE COLETIVA

8º PERÍODO

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIOLÓGICA

EMENTA: Origens e desenvolvimento da psicossociologia. Principais concepções: objeto, método e teoria. Relações sociais e subjetividade. Estudo e prática de tópicos e questões atuais em Psicossociologia. Atuação do psicólogo na realidade psicossocial: recursos metodológicos de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. Postura ética do psicólogo nos contextos psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENRIQUEZ, E.; BLEGER, J.; KAES, R. Instituição e as instituições. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

LEVY, André. Ciências clínicas e organizações sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

LOURAU, R. Análise institucional. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, J. N. G; CARRETEIRO, T. C. Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Escuta, 2001.

BRITO, Leila Maria Torraca de (org.). Psicologia e instituições de Direito: a prática em questão. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 1995.

BRITO, Leila Maria Torraca de. Separando: um estudo sobre a atuação do psicólogo nas Varas de Família. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1993.

LEVY, A. Psicossociologia: análise social e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário (Orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PSICOLOGIA APLICADA À GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: As especificidades da práxis psicológica na gestão de pessoas: uma análise crítica das bases teóricas e metodológicas da atuação dos psicólogos nas organizações. Da Administração de recursos humanos à gestão de pessoas. Políticas de Gestão de Pessoas. Os processos de captação, seleção e colocação de pessoas nas organizações. Programas de treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. 9ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GOULART, I.B. Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

GOULART, Edward Canêo, Luiz Carlos Lunardelli, Maria Cristina Frollini (Org.) Psicologia organizacional e do trabalho: relatos de experiências de estágio. Bauru: UNESP, 1998.

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

TOLEDO, F. Recursos humanos no Brasil: mudanças, crises e perspectivas. São Paulo: Atlas, 1981.

ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Florianópolis: Paralelo, 1994.

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA: História da Psicologia Jurídica no Brasil. Aplicação da Psicologia na área jurídica: campos de atuação e interfaces possíveis. O louco infrator: medida de segurança e presunção de periculosidade. Medidas socioeducativas em meio aberto e em unidades de internação. Formações familiares, conjugalidade e separação conjugal. Filiação, Alienação Parental e Violência intrafamiliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Célio. *Psicologia Jurídica: operadores do simbólico*. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BRANDÃO, Eduardo Ponte; GONÇALVES, Hebe Signorini (Orgs.). *Psicologia Jurídica no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

SHINE, Sidney. *Avaliação psicológica e lei: adoção vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTOÉ, Sônia. *Sujeito do direito, sujeito do desejo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BARROS-BRISSET, Fernanda Otoni de. *Por uma Política de Atenção Integral ao Louco Infrator*. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2010.

GROENINGA, Giselle Câmara; PEREIRA, Rodrigo da Cunha. *Direito de família e Psicanálise* - Rumo a uma nova epistemologia. Rio de Janeiro: IMAGO, 2003.

MUSKAT, Malvina Ester (Org.). *Mediação de Conflitos: pacificando e prevenindo a violência*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

SANTOS, Claudiene; LIMA, Fausto Rodrigues de. *Violência Doméstica - Vulnerabilidade e Desafios na Intervenção Criminal e Multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.

PSICOLOGIA, SAÚDE E TRABALHO

EMENTA: Saúde ocupacional e medicina do trabalho. Higiene e segurança do trabalho. Ergonomia e Análise Ergonômica do Trabalho. Principais doenças ocupacionais e formas de prevenção. Análise de risco e acidentes de trabalho. Acompanhamento e gestão de saúde ocupacional. Introdução aos impactos da forma de organização do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. *Ergonomia prática*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

GONÇALVES, Edwar Abreu. *Manual de segurança e saúde no trabalho*. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAVERMAM, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, Jose Jackson Coelho. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOULART, Iris Barbosa, SAMPAIO, Jáder dos Reis (Org.). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). *Saúde mental e trabalho: leituras*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENDES, Ana Magnólia (Org.). *Psicodinâmica do trabalho, v. 1: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PSICOTERAPIA BREVE E EMERGENCIAL

EMENTA: A Psicoterapia Breve no quadro das técnicas psicoterápicas. Principais conceitos, aspectos históricos do desenvolvimento da psicoterapia breve e seus pressupostos teóricos e metodológicos. Tempo e Técnicas de intervenção: leitura da situação. Conceituação de crise, urgência e emergência e limites do procedimento: fundamentos teóricos, princípios ético-profissionais e procedimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTEGA, Neury Jose (Org.). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsultas e emergências*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KNOBEL, Elias; ANDREOLI, Paola B. de Araújo; ERLICHMAN, Manes R. *Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves*. São Paulo: Atheneu, 2008.

LEMGRUBER, V. (Org.). *O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIER, E. A. *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL.Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção a urgências*. 3. Ed. ampl. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2006. 256 p. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/06_0580.htm>

DOBSON, K. *et al. Manual de terapias cognitivo-comportamentais*. São Paulo: Artmed, 2006.

LEMGRUBER, V. *Psicoterapia breve integrada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SMALL, L. *Psicoterapias breves*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

SAÚDE MENTAL E TRABALHO

EMENTA: A relação entre o trabalho e o processo saúde-doença. Os mecanismos de construção da saúde e do adoecer psíquico dos trabalhadores Procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Psicopatologia do trabalho. Qualidade de vida no trabalho. As transformações no mundo do trabalho e a repercussão para a saúde dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CODO, W. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (Org.). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

JACQUES, Maria da Graça & CODO, Wanderley (orgs.). *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOULART, Iris Barbosa (org.) *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MENDES, René (org.). *Patologia do Trabalho*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

SCHEIN, Edgar H. *Psicologia organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 1982.

ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho*. Florianópolis: Paralelo, 1994.

9º PERÍODO

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL

EMENTA: Introdução aos principais procedimentos para realização de diagnóstico em organizações. Análise da demanda de diagnóstico; contrato; definição de estratégias de coleta de dados; instrumentos de diagnóstico; elaboração do diagnóstico; devolução; planejamento da ação e da avaliação de resultados. Tendências e possibilidades de intervenção nas organizações visando a saúde dos indivíduos e dos grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPARETO, L. E. *Pesquisa de Clima organizacional*. São Paulo: Scortecci Editora, 2010.

LUZ, Ricardo. *Gestão do clima organizacional*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org). *Novas Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de Diagnóstico e de Gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, P.I. *Clima organizacional e Qualidade de Vida no trabalho*. São Paulo: LTC, 2013.

KISIL, M. *Gestão da mudança organizacional*. São Paulo: FSP-USP, 2002.

KRAUSZ, R. R.. *DO - Diagnóstico organizacional*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

RUSSO, G.M. *Diagnóstico da Cultura Organizacional*. São Paulo: Campus, 2013.

WOOD, Thomas Jr. *Mudança organizacional*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DROGADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

EMENTA: Panorama atual do uso de álcool e drogas no cenário nacional. Políticas de saúde para atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. A rede de atenção psicossocial e as possibilidades de abordagens na clínica de AD. Exame de experiências bem-sucedidas e os impasses no campo da clínica da drogadição. Abstinência e internação, redução de danos e tratamento em regime aberto. Conceitos e impasses na clínica: sujeito, substância, toxicomania e contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Tarso. *Almanaque Das Drogas*. Teya. 2ª Ed. 2014

MARCELO, N.; SILVEIRA, D. X. *Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde*. São Paulo: UNIFESP, 2008.

MEZÊNCIO, M.; ROSA, M.; FARIA, M. W. (orgs.) *Tratamento possível das toxicomanias...* com Lacan. Belo Horizonte: Scriptum, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, M.; INEM, C. (orgs.) *Toxicomanias: Abordagem Multidisciplinar*. Rio de Janeiro: NEPAD/UERJ: Sette Letras, 1997.

BENTES, L.; GOMES, R. F. (orgs.) *O brilho da infelicidade*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

BRASIL. *Manual de redução de danos*. Série Manuais, nº 42. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SANTIAGO, J. *A droga do toxicômano: uma parceria cínica na era da ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GROSSI, F. T.; BAHIA, I. V.; CIRINO, O. (orgs.) *Psicóticos e adolescentes: por que se drogam tanto?* Belo Horizonte: Centro Mineiro de Toxicomania, 2000.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

EMENTA: Instrumentalização para o Trabalho de Conclusão de Curso. Etapas e procedimentos para a elaboração de um projeto de pesquisa. Especificidades da escrita acadêmica. Técnicas de pesquisa, escrita e transmissão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J. L. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 4. ed., Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social; teoria, método e criatividade*. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARTINS, G. A., LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, M. N. M. *Entrevista de pesquisa; a interação pesquisador/entrevistado*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

GASKEL, G., BAUER, M. W. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BREAKWELL, G. M. et al. *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PROCESSO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL

EMENTA: Mudança organizacional: abordagens, conceitos e técnicas emergentes. Os processos de mudança organizacional a partir da leitura da Psicologia. As implicações do processo de mudança para indivíduos, grupos e organizações. Elaboração, planejamento e acompanhamento de mudança em diferentes contextos institucionais. A construção da mudança no âmbito individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRANTE, Agustín; RODRIGUEZ, Martius Vicente. *Tecnologia de informação e mudança organizacional*. São Paulo: Ibpi Press, 2000.

SCOTT, Cynthia D. e JAFFE, Dennis T. *Gerenciando a mudança organizacional*. São Paulo: Qualitymark, 2000.

WOOD, T. *Mudança organizacional*. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Antônio Vieira de. *Aprendizagem organizacional em tempos de mudanças*. São Paulo: Thompson Pioneira, 2001.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. *Aprendizagem e Inovação Organizacional*. São Paulo: Atlas, 1995. NÃO TEM

FLEURY, M. T. et al. *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1990.

BENNIS, W.G. *Organizações em mudança*. São Paulo: Atlas, 1976.

LIMA, Suzana Maria Valle. *Mudança organizacional: teoria e gestão*. São Paulo: FGV, 2003.

PSICOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA: Estudo dos objetos e métodos de gestão dos sistemas e serviços de saúde, análise dos modelos assistenciais existentes. Administração Pública no Brasil: limites e conseqüências para o Sistema de Saúde brasileiro. Perspectivas, limites e desafios na atuação dos psicólogos na Gestão da Saúde aplicadas aos ambientes organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa, GUERRERO, André Vinicius (Orgs.). *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MYNAYO, Maria Cecilia de Souza; AKERMAN, Marco (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. *Gestão em saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI –CAMON, V. A. *Novos rumos na psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência*. Brasília: Editora MS, 2006. 46 p. (Série B. Textos básicos de saúde)

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 236 p. (Saúde em debate).

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (Saúde em debate)

MERHY, E. E.; CAMPOS, G. W.; CECILIO, L. C. *Inventando a mudança na saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997 333. (Saúde em debate)

PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA: Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. O contexto familiar, social e institucional e suas implicações no processo de aprendizagem. Dimensão ético-política da atuação do psicólogo na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIUS, Jesús e col. *Desenvolvimento psicológico e educação, Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 2.

Conselho Federal de Psicologia. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Andréa Máris Campos; LIMA, Nádia Laguárdia de (Orgs.). *A clínica de crianças com transtorno no desenvolvimento: uma contribuição no campo da psicanálise e da saúde mental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea, 2008.

SANTIAGO, Ana Lydia. *Inibição Intelectual na Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. e REGO, T. C. (orgs.) *Psicologia, educação, as temáticas da Vida Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

10º PERÍODO**ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO**

EMENTA: Aconselhamento psicológico: conceito, histórico, métodos de investigação e fundamentação teórica e técnica. Aspectos éticos do aconselhamento psicológico. Perspectivas de aplicação do aconselhamento psicológico em diversos contextos. O aconselhamento psicológico na saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MIRANDA, Clara Feldman de. *Construindo a relação de ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 1995.

SCHEEFFER, Ruth. *Teorias de aconselhamento*. São Paulo: Atlas, 1982.

SCHEEFFER, Ruth. Aconselhamento psicológico: teoria e prática. 7ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COREY, G. Técnicas de aconselhamento e psicoterapia Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

MORATO, Henriette Toggetti Penha (org.) Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. NÃO TEM

ROSENBERG, R.L. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 2006.

SHEEFFER, R. Teorias de aconselhamento. SP: Atlas 1993.

RUDIO, F. V. Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. Petrópolis: Vozes, 1984.

GRUPOTERAPIA

EMENTA: Aspectos teóricos e técnicos da psicoterapia de grupos. Modelos de terapia de grupo e sua aplicabilidade em diversos contextos. O grupo operativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PICHON-RIVIERE, ENRIQUE. O processo grupal. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

OSORIO, L. C. Grupoterapia hoje Porto Alegre: Artmed, 1989.

ANZIEU, D. Grupo e o inconsciente: o imaginário grupal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, Júlio de Mello et al. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FOULKES, S. H. e ANTHONY, E. J. Psicoterapia de grupo. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1967.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAIVA, L. M. et al. Séculos XX e XXI: o que permanece e o que se transforma atualização em psicoterapia e psicossomática. Juiz de Fora: Faculdade de Medicina, [199?]

ZIMERMAN, David. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA: Conceituação e história dos direitos humanos. Direitos humanos e processos de subjetivação. A violação dos direitos humanos e a relação com a produção de sofrimento mental. Direitos humanos e a prática psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MANCIBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. *Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RANNA, W.; MACHADO, A. M.; NETO, A.; NEVES, M. M. B. J.; SILVA, M. V. O.; PRIETO, R.; ABENHAIM, E. *Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Publicação coordenada pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.

MORGADO, M. A. *A lei contra a justiça: um mal-estar na cultura brasileira*. Brasília: Plano, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Loucura, ética e política: escritos militantes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SILVEIRA, A. F.; GEWEHR, C.; BONIN, L. F. R.; BULGACOV, Y. L. (Orgs.). *Cidadania e participação social*. Porto Alegre: Editora ABRAPSOSUL, 1999.

II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos: compromissos e comprometimentos da Psicologia. Comissão de Direitos Humanos do CRP 2ª. Região, 2004.

CARMONA, A. M. *A prática interdisciplinar de psicólogos no campo dos direitos humanos: tentativa de formalização*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Defesa: 01/03/2006.

PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE

EMENTA: Caracterização da Educação em Saúde: evolução histórica do processo e ações educativas em saúde. As especificidades dos processos educativos em Saúde Coletiva: Educação Libertária, Educação Permanente e Educação Popular. A contribuição da Psicologia para implementação de ações educativas em saúde nos diferentes contextos e espaços institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELORS, Jaques. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França Lima.(Org.). *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. 478 p. ISBN: 97885987366.

Disponível em: <
<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Tipo=8&nInicio=10&quant=9> >

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos R.. *O que é o método Paulo Freire*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface*. v. 9, n. 16, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=pt&nrm=iso>.

DAMATTA, Roberto. Uma reflexão sobre o público e o privado no Brasil. *Caderno de Ciências Sociais*, Belo Horizonte, v. 3., n.3, abr. 1993, p. 51-59.

SABOIA, Vera Maria. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2003.

SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA: A contribuição da teoria social para a compreensão das organizações sociais como parte da dinâmica de funcionamento da sociedade. A análise das organizações: relação entre os indivíduos, suas ações e interesses. Os mecanismos institucionais: conflitos e negociações como transformadores institucionais e sociais permanentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo*. São Paulo: Pioneira, 2002.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. 4ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. v.1

PEDROSA, J.G. Trabalho e educação no capitalismo tardio: crítica do trabalho hipostasiado. São Paulo: PUC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATTANI, A.D. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes, 2002.

CROZIER, M. O Fenômeno burocrático: ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações com o sistema social e cultural. Brasília: UnB, 1981.

ETZIONI, A. Organizações complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1973.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1997.

MOTTA, F. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira, 1986.

OPTATIVAS

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA SELEÇÃO DE PESSOAL

EMENTA: O contexto sócio - histórico da seleção para o trabalho. As transformações no mundo do trabalho e as perspectivas atuais de seleção de pessoal. A dinâmica da seleção de pessoal. Técnicas e ferramentas de gestão vinculadas ao processo de seleção. Análise crítica da atuação do psicólogo nos processos de seleção de pessoal: responsabilidades envolvidas no processo de escolha de candidatos e dimensões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Luís César G. *Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional*. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos*. 9ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

LIMONGI-FRANÇA, et al. *As pessoas na organização*. São Paulo: Editora Gente, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUMPÇÃO, Alfredo. *Talento: A verdadeira riqueza das nações*. São Paulo: Scortecci, 2012.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FERREIRA, Patrícia Itala. *Atração e seleção e Talentos*. São Paulo: LTC, 2014.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. *Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos*. São Paulo : Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia. *Gestão de Pessoas*. 6ª ed.- São Paulo: Atlas, 2007.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

EMENTA: Compreendendo a dinâmica do comportamento organizacional. Poder e Conflito, Comunicação, Mudanças e Desenvolvimento Organizacionais. O indivíduo e a organização. Satisfação no trabalho. Qualidade de Vida no Trabalho. A percepção como fator norteador da tomada de decisão, bem como do processo. Diferenciando e potencializando grupos e equipes. A comunicação como ferramenta de apoio aos processos e relações organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. **Elementos do Comportamento Organizacional**.; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SIQUEIRA. M.M.M. (Org.) *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TAMAYO, A. & PORTO, J. B. *Valores e Comportamento nas Organizações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRIFFIN, R. W. & Moorhead, G. *Fundamentos do comportamento organizacional* . São Paulo: Ática, 2006.

LIMONGE-FRANÇA, Ana Cristina. *As pessoas na organização*. São Paulo, Ed. Gente, 2002.

ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SIQUEIRA. M.M.M. (Org.) *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WAGNER III, JOHN A. e HOLLENBECK, JOHN R. *Comportamento organizacional. Criando vantagem competitiva*. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.

ECOLOGIA, SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Compreensão dos problemas e soluções para crise ambiental contemporânea. Inter-relações entre saúde, meio-ambiente e sociedade. Políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida. Cidade saudável como nova perspectiva de abordar a saúde no espaço urbano e saúde pública. Enfermeiro e a responsabilidade da destinação dos resíduos dos serviços de saúde, educação e saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; ABRASCO, 2006.

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRILHANTE, Ogenis Magno ; CALDAS, Luiz Querino de A.(coord.). *Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental*. Rio de Janeiro Ed. Fiocruz, 2002.

PHILIPPI JR., Arlindo (Edit.); PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental e sustentabilidade I*. Barueri: Manole, 2005. 878 p. (Coleção Ambiental).

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio ...[et al]. *Educação ambiental: abordagens múltiplas* /. Porto Alegre: Artmed, 2002. 183 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos* /. 2. reimp. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA: Bases conceituais e usos da Epidemiologia. Modelos explicativos de causalidade do processo saúde e doença. Modelos de determinação social da doença. Conceitos de exposição, risco e vulnerabilidade. Perfil demográfico e epidemiológico do Brasil. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Sistema de Informação em Saúde. Epidemiologia descritiva e analítica. Concepção, planejamento e organização de uma investigação epidemiológica. Análise e apresentação de dados de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GORDIS, L. *Epidemiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Epidemiologia e Saúde* .7.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. 6. ed. Brasília: Editora do MS, 2011. 816p.(Normas e manuais técnicos)

CAMPOS, G. W. S. (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 871 p.

DRUMOND JR., Marcos. *Epidemiologia nos municípios: muito além das normas*. 2.ed.São Paulo: Hucitec, 2011. 217p.

MEDRONHO, A. R. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

PAIM, J. S. *Desafios para a saúde coletiva no século XXI*.1.ed.Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p.

TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. *Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família*. Salvador: EDUFBA, 2006. 237 p.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

EMENTA: Estudo dos principais recursos administrativos, empreendedorismo e de marketing utilizados pelo fisioterapeuta nos diferentes campos de atuação. Conhecimento básico dos princípios, métodos e técnicas de administração financeira e de recursos humanos. Conhecimento das normatizações dos sistemas de cooperativas, convênios e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda* . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 700 p.

MUNIZ, J. W. C. *Fundamentos de administração em fisioterapia*. São Paulo: Manole. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M.; LOBRA, M. D. *Sistemas de saúde: continuidade e mudanças*. São Paulo: Hucitec, 1994.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2.ed. São

Paulo: Hucitec, 1997 220p. (Saúde em Debate).

CARVALHO, André de. *Sistemas de informação em saúde para municípios*. São Paulo: FSP-USP, 2002 108. 6. (Saúde & Cidadania).

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 1978.

MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Pioneira, 1987.

LIBRAS

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf> >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA: Conceito de orientação profissional. Pressupostos teóricos e técnicas de intervenção em orientação profissional. Os diversos aspectos envolvidos na escolha profissional: o papel do contexto socio-econômico e do contexto familiar sobre a definição da identidade profissional. Orientação profissional individual ou em grupo. Formas de diagnóstico e devolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Lucila. *Orientação Profissional: uma experiência psicodramática*. São Paulo: Ed. Agora, 2006.

MAHL, Álvaro, SOARES, Dulce Helena, OLIVEIRA NETO, Eliseu. *POPI - Programa de Orientação Profissional Intensivo*. São Paulo: Editora: Vetor, 2005.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci, FORTIM, Ivelise. *Orientação profissional Passo a Passo*. São Paulo: Editora Paulus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LASSANCE, M. Célia – (org.) *Novas Técnicas de Orientação Profissional em grupo*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

LEVENFUS, Rosane e SOARES, Dulce. *Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a escola, clínica e empresa*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, Inalda Dubeux. *Construindo Caminhos – experiências e técnicas em Orientação Profissional*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2000.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha Profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento imediato a pessoas acidentadas e/ou acometidas de mal súbito em ambientes adequados e hostis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. *Primeiros socorros*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CANETTI, Marcelo Dominguez *et al.* *Manual básico de socorro de emergência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 406 p.

CHAPLEAU, Will. *Emergências em primeiros socorros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da unidade de emergência: Hospital São Rafael – Monte Tabor*. 10. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2002. 202 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRUNO, Paulo. *Primeiros socorros*. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.

GARCIA, S. B. *Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. São Paulo: Atheneu, 2005.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. *Guia de Primeiros socorros para estudantes*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. 518 p.

PAROLIN, Mônica Fiuza, OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro, TEIXEIRA JR., Edson Vale. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PSICODRAMA

EMENTA: Fundamentos teórico-epistemológicos do psicodrama. Técnicas psicodramáticas, etapas e contextos. Sociodrama e Psicodrama na visão de saúde na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEURY, Heloisa Junqueira e MARRA, Marlene Magnabosco. (Orgs.) *Práticas grupais contemporâneas: a brasilidade do psicodrama e de outras abordagens*. São Paulo: Ágora, 2006.

FLEURY, Heloisa Junqueira e MARRA, Marlene Magnabosco. (Orgs) *Intervenções grupais na saúde*. São Paulo: Ágora, 2005.

MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama*. São Paulo. Cultrix, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANZIEU, Didier. *Psicodrama analítico*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

CONTRO, Luiz. *Nos jardins do psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo*. Campinas-SP: Alínea, 2004.

CUKIER, Rosa. *Palavras de Jacob Levy Moreno*. São Paulo: Ágora, 2002.

MOTTA, Júlia. (Org.) *O Jogo no Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1995.

WEIL, Pierre. *Lágrimas de compaixão*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2001.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, do estresse e da liderança na área do esporte recreativo, terapêutico e de rendimento. Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de educação física. Capacitar o aluno a reconhecer as diferentes teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interagir com o ambiente da educação física, esportes, saúde e recreação aplicando na prática estes conceitos. Os processos sociais, motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do esporte*. 3. ed. Campinas: Átomo, 2009. 190 p. ISBN-13: 9788575163566

MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. *Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 160 p. ISBN: 8527708957

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN-13:9788536313313

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER JR, Benno. *Manual de psicologia do esporte e exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. 351 p. ISBN-13: 9788578950026

MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 328 p. (Educação física no ensino superior) ISBN: 8527711559

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p. (Coleção Educação física no ensino superior) ISBN: 8527710420

RUBIO, Kátia (Org.) *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 132 p. (Coleção qualificação profissional) ISBN: 8573960981

SAMULSKI, Dieter Martin. *Psicologia do esporte: conceitos e perspectivas*. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008. 512 p. ISBN-13: 9788520426586

PSICOLOGIA DA MÚSICA

EMENTA: Estudo da música como processo perceptual e cognitivo. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do estudo da cognição musical. Bases biológicas da percepção e execução musical. Música e desenvolvimento. Aspectos evolutivos do comportamento musical. Expressão musical, comunicação não verbal e emoções. Utilização da música como recurso terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006. 454p.

JOURDAIN, R. *Música, cérebro e êxtase*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 1998, 441p.

SLOBODA, J.A. *A Mente Musical: A psicologia cognitiva da música*. Londrina: Eduel, 2008 - 384 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ILARI, B. S. (2006). Música, comportamento social e relações interpessoais. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 191-198.

NASCIMENTO, M. do. *Musicoterapia e a reabilitação do paciente neurológico*. São Paulo: MEMNON, 2009, 428p.

RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990. 114p.

SACKS, O. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das letras, 2007. 368p.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

EMENTA: Introdução ao estudo da Psicologia do Trânsito. Conceito e campo de atuação. Ações de prevenção de acidentes no trânsito. Distúrbios comportamentais e direção. Saúde e segurança no trânsito. O papel do psicólogo na prevenção de acidentes e segurança no trânsito. Principais métodos de pesquisa em psicologia aplicada ao trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, Maria Helena e organizadores, *Comportamento Humano no trânsito*, ed. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2003.

ROZESTRATEN, Reinier J A. *Psicologia do trânsito*. São Paulo: EPU, 2008.

BELLINA, C. *Dirigir sem medo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUDD, N. *Apocalipse motorizado: A tirania do automóvel em um planeta poluído*. São Paulo: Conrad do Brasil, 2004.

ROZESTRATEN, Reinier J. A., *Estudos sobre a Avaliação Psicológica de Motorista*, Ed. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2003.

SILVA, F. H. V. de C. & ALCHIERI, J. C. *Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura*. *PsicoUSF*, 2007, 12(2), p.189-196.

VASCONCELOS, E. A. *A Cidade, o Transporte e o Trânsito*. São Paulo: Prolivros, 2005.

WILDE, J. S. G. *O limite aceitável do risco: Uma nova Psicologia de Segurança e de Saúde*. Organização e tradução de Reinier J. A. Rozestraten. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PSICOLOGIA E GÊNERO

EMENTA: Participação feminina no mundo do trabalho. Gênero, mídia e violência simbólica. Violência de Gênero. Aborto, direitos sexuais e reprodutivos. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Gênero, saúde e cidadania. Articulações entre Gênero e Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

GUARANHA, Camila. O desafio da equidade e da integralidade: travestilidades e transexualidades no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014 (dissertação de mestrado).

SCOTT, Joan. *Gênero: Uma Categoria Útil para Análise Histórica*. Trad. Dabat e Àvila. Recife, 1991(mimeo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARILHA, M. e outros. *Homens e Masculinidades: outras palavras*. ECOS/Editora 34, SP: 2001.

DINIZ, Debora; OLIVEIRA, Rosana Medeiros de. (Org.). *Notícias de homofobia no Brasil*. Brasília: LetrasLivres, 2014.

KEHL, Maria Rita. *A Mínima Diferença: masculino e feminino*. Imago, RJ: 1996.

MORENO, Montserrat. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

QUINET, Antonio. *As homossexualidades na psicanálise: na história de sua despatologização*. / Antonio Quinet; Marco Antonio Coutinho Jorge (organizadores). São Paulo: Segmento Farma, 2013.

PSICOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: Fundamentos teóricos e históricos sobre movimentos sociais e democracia. Movimentos sociais enquanto revelação de tensões experimentadas pela sociedade contemporânea. Transversalidades nos movimentos populares: saúde, moradia, trabalho e economia. Contribuições da Psicologia na análise de dimensões políticas e culturais dos movimentos sociais, das ações coletivas e ações autogestivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMINO, L.; LHULLIER, L. e SANDOVAL, S. *Estudos do Comportamento Político: Teoria e Pesquisa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

GOHN, Maria Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

MELUCCI, A. (Ed.). *A invenção do presente nos movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDER, J. C. *Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.13, n.37, pp. 5-31, 1998.

COIMBRA, C. M. B. *Das essências às multiplicidades: especialismo psi e produções de subjetividades*. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 6-17, 2003.

DEL PRETTE, A. *Em busca de uma abordagem psicológica na análise de novos movimentos sociais*. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 42, n. 12, p. 1060-1066, 1990.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 232 p.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. *Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social*. Latin American Studies. São Paulo. v. 29, n1, p. 58-75, 2008

LINS, D. *Cultura e Subjetividade: saberes nômades*. São Paulo: Editora Papyrus, 1997.

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE

EMENTA: O ser humano e a busca de transcendência. Religião, religiosidade e espiritualidade. A religião como instituição social: seus mitos e ritos; crenças e práticas; sagrado, profano e simbólico. Traços culturais ligados à religiosidade. A efervescência do fenômeno religioso nas sociedades contemporâneas: as igrejas, o mercado religioso e o fundamentalismo. A religiosidade no enfrentamento de adversidades (coping). Psicologia e senso religioso: a experiência religiosa na psicologia clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMATUZZI, M. M. *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo, Paulus Editora. 2005

CAMPBELL, J. *Isto és tu*. Rio de Janeiro, Madras. 2003

GIUSSANI, L.O *Senso Religioso*. São Paulo. Universo. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONIAZZI, Alberto El AL. *Nem Anjos Nem Demônios* –interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, Vozes. 1996.

MOSCOVICI, Serge. *A Máquina de Fazer Deuses*. RJ: Imago Editora. 1990.

VALLE, Edênio. *Psicologia e Experiência Religiosa*. SP: Loyola. 2008.

GOMES, Núbia & PEREIRA, Edmilson. *Do Presépio à Balança* –representações sociais da vida religiosa. BH: Mazza edições. 1995.

GEERTZ, C. “ A Religião como sistema cultural” In: *A Interpretação das Culturas*. RJ, Guanabara Koogan. 1989.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA: Histórico da Psicologia Hospitalar e os três pilares de sua atuação: paciente, família e equipe assistencial. Intervenções psicológicas no hospital geral. A clínica psicológica no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e nas situações de urgência subjetiva dos diferentes setores de um hospital geral. Questões éticas e a equipe multiprofissional: o adoecimento, a morte, a privacidade, o sigilo e a humanização. Psicossomática e somatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALAMY, S. *Ensaio de Psicologia Hospitalar*. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2013.

ANDREOLI, P. B. A., Caiuby, A. V. S., Lacerda, S. S. (Coordenadores) *Psicologia Hospitalar – Manual de Especialização do Hospital Albert Einstein*. São Paulo: Manole, 2013.

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicologia hospitalar: teoria e prática* (2 ed.). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2010.

MORETTO, M.L.T. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ISMAEL, S. M. C. *Psicologia Hospitalar - Sobre o Adoecimento... Articulando conceitos com a prática clínica*. São Paulo: Ateneu, 2013.

MELO FILHO, J.; Burd, M. *Psicossomática hoje*. (2ed.) São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOURA, M. D. (Org.). *Oncologia, clínica do limite terapêutico?* Belo Horizonte: Artesã, 2013.

MOURA, M. D. (Org.). *Novas versões do pai – reprodução assistida e UTI*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, M. D. (Org.). *Tempo e morte, da urgência ao ato analítico*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PSICOLOGIA POLÍTICA

EMENTA: o homem político e o homem psicológico. Método genealógico e psicologia como prática política. As estruturas do poder: econômica e ideológica e a mediação política. Discursos políticos: nacionalismo, populismo e outros ismos. Perspectivas teórico-metodológicas e campos de atuação. A distinção entre Psicologia da Política e Psicologia Política. Psicologia Política e Teoria Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; SILVA, Almeida, Alessandro Soares da; CORRÊA, Felipe (orgs.). *Psicologia política: debates e embates de um campo interdisciplinar*. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral; HUR, Domenico Uhng; SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles (orgs.). *Psicologia Política: temas atuais de investigação*. Campinas: Alínea, 2014.

FOUCAULT, Michel,. *Nascimento da Biopolítica – Curso dado no College de France (1978-1979)*. Martins Fontes: São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, Michel,. *Microfísica do poder*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

FRIDMAN, L. C. *Vertigens pós-modernas; configurações institucionais contemporâneas*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

GUATTARI, F., Rolnik, S. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. Petrópolis, RJ: Vozes,

NETO, João Leite Ferreira,. *Psicologia, políticas públicas e o SUS*. Belo Horizonte: Escuta, 2011.

PSICOMOTRICIDADE

EMENTA: História e conceituação. Desenvolvimento psicomotor e conceitos básicos: esquema e imagem corporal, tônus, lateralidade, tempo e espaço. Distúrbios psicomotores e quadros clínicos. Educação, reeducação e terapia psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

MEUR, A. *Psicomotricidade, Educação e Reeducação*. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, G.C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AJURIAGUERRA, J. de. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Masson.1983.

BOULCH, J. L. *Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

COSTE, J. C. *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FONSECA, V. *Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GODALL, Teresa e HOSPITAL, Ana. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TESTE RORSCHACH

EMENTA: Avaliação da personalidade através do Teste de Rorschach: histórico e fundamentação teórica; Aplicação, sistemas de correção, interpretação e síntese do teste de Rorschach. A psicopatologia no psicodiagnóstico de Rorschach O psicodiagnóstico de Rorschach e sua utilização no contexto de diagnóstico diferencial: estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADRADOS, Isabel. *Teoria e prática do teste Rorschach*. Rio de Janeiro, Vozes, 1991.

PASIM, Sônia Regina. *O psicodiagnóstico de Rorschach em adulto*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VAZ, Cícero B. *O Rorschach: teoria e desempenho II: Sistema Klopfer*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHABERT, Catherine. *A psicopatologia no exame de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

JACQUEMIN, André. *O teste de Rorschach em crianças brasileiras*. São Paulo: Vetor, 1976.

TRAUBENBERG, Nina Rausch de. *A prática do Rorschach*. São Paulo: Vetor, 1998.

VAZ, Cícero B. *O Rorschach: teoria e desempenho*. 3.ed. Rio Grande do Sul: Manole, 1997

WEINER, Irving. *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

O Currículo de Psicologia obtém seus princípios e fundamentos das Diretrizes Curriculares de 2011, que salientam a necessidade de flexibilização curricular, a articulação do campo teórico com as diversas dimensões e circunstâncias da prática, sempre considerando-se a formação do psicólogo em suas relações e diálogos com outros campos do saber, desde uma perspectiva interdisciplinar. Ao lado desses aspectos, as Diretrizes Curriculares frisam ainda a necessidade de se propor continuamente a formação do psicólogo articulada à compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais que são para o exercício da cidadania e da profissão.

Sendo assim, especialmente no que se refere ao intercâmbio entre práticas e saberes, considera-se válido o desenvolvimento de atividades que ampliem o espaço das ações acadêmicas mais usuais. Atividades tais como visitas-técnicas (a instituições relacionadas ao campo de atuação do psicólogo, Museu da Loucura, hospitais psiquiátricos, Manicômio

Judiciário, prisões, centros socioeducativos, APAES, hospitais gerais, indústrias, comunidades terapêuticas, ambulatórios, PSF's, setores psicossociais dos Fóruns, CREAS, etc.), práticas laboratoriais, serviço-escola, apresentação de pacientes, discussões de casos clínicos, compartilhamento de experiências de estágio (sob o formato de seminários e colóquios), ações culturais que insiram nossos alunos nos mais diversos dispositivos sociais extra acadêmicos (como, por exemplo, participações nas ações do Dia da Luta Antimanicomial, no Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças, nas Comemorações do Dia do Psicólogo, etc.) são usualmente planejadas e praticadas em articulação às ações desenvolvidas em sala de aula.

Outros campos de complemento da formação acadêmica, tais como a participação nas reuniões mensais dos Conselhos Municipais (de Saúde, do Idoso, de Assistência Social, etc.), nas respectivas Conferências Municipais, nos eventos que ocorrem nos Municípios (por exemplos, audiências públicas que lidam com assuntos relativos ao campo de atuação dos psicólogos), são igualmente considerados como circunstâncias nas quais a efetiva integração de nossos alunos são imprescindíveis à sua formação.

Internamente às salas de aula, são utilizadas metodologias de trabalho e de ensino-aprendizagem que favoreçam não somente a formação isolada de cada aluno, mas a constante integração dos mesmos em equipes de trabalho. Trabalhos avaliativos de cunho crítico-dissertativo, ao lado de estratégias de respostas mais concisas, bem como a vivência na construção de projetos são adotados como práticas desejáveis e eficazes na formação de psicólogos afeitos à complexidade do campo da Saúde Coletiva.

É importante ressaltar que estas estratégias são orientadas pelos campos (e pelas articulações internas) das duas ênfases presentes no Curso: Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva e Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva. Estas ênfases vão se fazendo presentes gradativamente e de maneira transversal ao longo dos sete primeiros períodos de formação. É exatamente no sétimo período que a realização de duas disciplinas homônimas às duas ênfases (Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva, de 45 horas e Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva, também, de 45 horas) buscam confluir a trajetória formativa realizada até aquele momento pelos alunos e introduzi-los, nos próximos 3 semestres seguintes, às circunstâncias mais específicas de cada uma daquelas ênfases, alinhavadas por um denominador comum: a Saúde Coletiva. Por meio desses caminhos, compreendemos que estaremos conduzindo um

futuro profissional da Psicologia a ser capaz de articular seu “como fazer” ao “por que fazer”, tornando-o, por conseguinte, hábil e competente a desenvolver modos de atuação criativos e críticos.

11. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR/INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A flexibilização do currículo se caracteriza, tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação. Além das disciplinas obrigatórias e optativas que constam da estrutura curricular, os alunos têm a possibilidade de cursar outras disciplinas do seu interesse que constam na estrutura curricular de outros cursos de graduação, disponibilizadas como disciplinas eletivas. Uma vez que o Curso de Psicologia aqui proposto se estrutura considerando-se a constante interface deste campo com os territórios complexos da Saúde Coletiva (seja na perspectiva das abordagens clínicas, seja no escopo das dimensões institucionais), está previsto que o aluno possa realizar disciplinas optativas ou eletivas que dialoguem com outros cursos relacionados às Políticas Públicas e à Saúde existentes na Instituição, tais como os cursos de Serviços Social, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física.

Estas iniciativas permitem ao aluno ampliar sua formação não somente nas áreas acima apontadas, mas em qualquer campo do conhecimento. Os créditos obtidos constarão no histórico escolar do aluno, como disciplinas eletivas livres, favorecendo o seu enriquecimento curricular.

A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares. Essas atividades são importantes para a formação do aluno e constituem o pilar de apoio para diversidade,

proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas à formação e planejadas pela Coordenação de Curso tais como: visitas técnicas, apresentações de pacientes, eventos, semana acadêmica, palestras, dentre outras.

Para a integralização curricular, ao longo do processo de formação, o aluno deverá participar de atividades complementares. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas e profissionais dos alunos, propiciando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração instituição/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Quanto à integração com outros cursos, há nos currículos dos cursos de bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis um núcleo de disciplinas comuns oferecidas com mesma nomenclatura, carga horária e conteúdo: Leitura e Produção de Textos, Sociologia, Filosofia e Metodologia Científica; consideradas importantes para a formação de qualquer profissional. Além disso, no 4º e 6º períodos de todos os currículos estão alocadas disciplinas optativas, cujo oferecimento permitirá aos alunos de diferentes cursos o aprofundamento, a partir de sua escolha, em alguns campos do conhecimento considerados comuns aos mesmos, de acordo com a área de conhecimento à qual o curso pertença.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Considerando o Projeto Político-Pedagógico do Curso o processo avaliativo baseia-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Em função disso permeia todas as ações do Curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processa a partir das seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica** – verificando os conhecimentos anteriores dos alunos e as condições para aprender o novo; **formativa** – identificando dificuldades/ limites a serem superados; **somativa** – verificando o aproveitamento do aluno conforme disposto no Regimento.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedados quaisquer abonos não previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle é da competência do Serviço de Registro Acadêmico. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações e trabalhos escolares executados durante o período letivo.

Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações e determinar os trabalhos, bem como atribuir-lhes as respectivas notas. Atribui-se nota zero ao aluno que deixar de se submeter às avaliações previstas, nas datas fixadas pelo professor, bem como ao que nelas utilizar de meio fraudulento.

Ao aluno que deixar de comparecer às verificações previstas nas datas fixadas, pode ser concedida segunda oportunidade, se requerida ao Coordenador do Curso no prazo máximo de 03 (três) dias úteis, após a data fixada, comprovando-se motivo justo.

A verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, em cada disciplina.

Compete ao professor decidir sobre a distribuição dos pontos relativos à disciplina que ministra, observados os seguintes princípios:

I – a aplicação de avaliações e trabalhos escolares para distribuição dos pontos deverá ser feita ao longo do semestre letivo (N1 – 30 pontos; N2 - 35 pontos; N3 - 35 pontos), sendo vedado o acúmulo dos mesmos no último mês;

II – cada avaliação ou trabalho aplicado terá o valor máximo de 35 (trinta e cinco) pontos.

Ao final do período letivo, é considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência (75%), alcance o mínimo de 60 (sessenta) pontos acumulados em cada disciplina.

Ao aluno com aproveitamento insuficiente serão oferecidos estudos de recuperação, na forma regulamentada pelo Conselho Acadêmico, com o objetivo de possibilitar o seu desenvolvimento e promover o seu nivelamento em relação aos demais alunos da turma.

O aluno que, após o processo de recuperação, mantiver aproveitamento insuficiente, será reprovado.

O processo avaliativo do estágio é o mais abrangente possível considerando a assiduidade do aluno nos momentos de orientação, sua participação em debates, seminários, trabalhos de campo, elaboração de relatórios e seu comprometimento com as atividades propostas.

13. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (PROAPE)

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino

superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.

- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

14. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente e por representante discente. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta da reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo de assessoramento e planejamento sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de de Psicologia possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso.

São atribuições do NDE:

- participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos junto ao colegiado;
- participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas com o Colegiado;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos interdisciplinares estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- contribuir com os Projetos Institucionais.
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- propor conselhos de classe promovendo avaliação sistemática do ensino e no projeto

pedagógico do curso.

O NDE do curso de Psicologia é composto pelos seguintes professores:

1. Alexandre Simões Ribeiro – Doutor em Filosofia
2. Cyntia Paixão Mendes Porto – Especialista em Gestão em Responsabilidade Social
3. Jomara Pereira Corgozinho Pires – Mestre em Administração
4. Márcia Helena Batista Corrêa da Costa – Doutora em Ciências Sociais
5. Michele Mileib de Vasconcelos – Mestre em Psicologia

16. COORDENAÇÃO DO CURSO

Professor Alexandre Simões Ribeiro

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), Mestrado (finalizado em 1997) e Doutorado (concluído em 2002), ambos em Filosofia (Linha de Pesquisa: Filosofia e Teoria Psicanalítica), por esta mesma Instituição. Desde 2000, é professor Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG (unidade acadêmica de Divinópolis), onde atua na docência no nível da Graduação (especialmente no curso de Psicologia, nas cadeiras relativas à Psicanálise e à Psicopatologia), na Pós-Graduação (integra a Proposta de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) e na Coordenação do Curso de Psicologia. Ao lado disso, atuou em diversas outras Instituições de Ensino Superior (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade Novos Horizontes, Faculdade Newton Paiva, Faculdade de Pedro Leopoldo, Faculdade de Itaúna). Tem experiência em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Psicologia e Saúde Mental, com ênfase em Psicanálise. Concentra suas pesquisas em temáticas relativas aos seguintes campos: Psicanálise e Contemporaneidade (diálogos entre Jacques Lacan e Freud), Saúde Mental Coletiva (atenção psicossocial, novos dispositivos de tratamento e políticas sociais), sujeito e clínica. É coordenador do grupo de pesquisa PESC: Plataforma de Estudo e Pesquisa sobre Subjetividade e Contemporaneidade, em atividade desde 2008 (cadastrado no CNPq). Ao final

de 2008, lançou o livro *‘O litoral d’aporia: uma introdução à psicanálise lacaniana’*, pela editora Garamond. Ao início de 2009, participou da organização do livro *‘Educação, Cultura e Organizações Sociais: ensaios interdisciplinares’* (pela Editora Crisálida). Participou como co-autor do livro *‘Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual’*, lançado em 2009, também pela Editora Crisálida. Este livro foi vencedor do concurso ‘Prêmio mais cultura de apoio às bibliotecas públicas’, concedido pela Biblioteca Nacional e Ministério da Cultura, em maio de 2010. Desde 2005, é responsável por funções de gestão acadêmica no âmbito da UEMG/unidade acadêmica de Divinópolis. É membro de instituições acadêmicas e profissionais: ABEP, SBPH e ABRASCO (esta, até 20110). Desde 1993, atua como psicanalista em consultório particular, realizando atendimento de pacientes e ministrando cursos e palestras na área. É sócio-proprietário da Clínica de Psicanálise e Saúde Mental LTDA.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/2909288020998125>

17. CORPO DOCENTE

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|--------------------------|--|-----------|--|
| 1 | Alexandre Simões Ribeiro | Graduação: Psicologia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia | 5º/6º | Psicopatologia I, II |
| | | | 6º/7º | Teorias e Técnicas Psicanalíticas I, II |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 2 | André Amorim Martins | Graduação: Psicologia Mestrado: Clínica Médica | 1º | Fundamentos Históricos da Psicologia |
| | | | 4º | Psicologia e Políticas de Saúde no Brasil |
| | | | 10º | Psicologia e Processos Educativos em Saúde |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|------------------------------------|--|--------------------|---|
| 3 | Cristiane Santos de Souza Nogueira | Graduação: Psicologia Especialização: Psicanálise e Direito Assistência a usuários de Álcool e outras Drogas Mestrado: Psicologia | 6º | Teorias e Técnicas Psicoterápicas |
| | | | 7º | Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva |
| | | | 8º | Psicologia Jurídica |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 4 | Cristina Silva Gontijo | Graduação: Psicologia Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional Mestrado: Educação | 1º | Dinâmica de Grupo e Relações Humanas |
| | | | 4º | Processos Grupais |
| | | | 10º | Grupoterapia |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 5 | Cynthia Paixão Mendes Porto | Graduação: Psicologia Especialização: Gestão em Responsabilidade Social | 5º | Análise Institucional |
| | | | 8º | Saúde Mental e Trabalho |
| | | | 8º (DI) e 10º (AC) | Psicologia, Saúde e Trabalho |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 6 | Daniela Paula do Couto | Graduação: Psicologia Mestrado em Psicologia | 7º | Abordagens Clínicas e Saúde Coletiva |
| | | | 8º | Psicoterapia Breve e Emergencial |
| | | | 9º | Elaboração de Projetos de Pesquisa |
| | | | 8º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 7 | Denise Maria Rover da Silva Rabelo | Graduação: Ciências Biológicas Mestrado: Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) Doutorado: Ciências (Fisiologia) | 1º | Anátomo-Fisiologia |
| 8 | Elisângela Reis de Almeida Guerra | Graduação: Psicologia Especialização: Liderança e Gestão de Pessoas | 4º/5º | Avaliação Psicológica II e III |
| | | | 7º | Dimensões Institucionais e Saúde Coletiva |
| | | | 9º | Diagnóstico e Intervenção Organizacional |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|---------------------------------|--|-----------|---|
| 9 | Eloísa Borges | Graduação: Psicologia Mestrado: Psicologia Social | 3º/4º | Psicologia Social I, II |
| | | | 5º | Psicologia Comunitária |
| | | | 10º | Psicologia e Direitos Humanos |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 10 | Flávia Oliveira | Graduação: Enfermagem Mestrado: Enfermagem | 2º | História da Saúde |
| 11 | Flávia Lemos Mota de Azevedo | Graduação: História Mestrado: História | 1º | Antropologia Cultural |
| | Gesiani Amaral Gonçalves | Graduação: Design de Ambiente Graduação: Psicologia Mestrado: Psicologia | 8º | Psicologia Hospitalar |
| | | | 9º | Prática Clínica Psicanalítica |
| | | | 10º | Plantão Psicológico |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 13 | Heuler Souza Andrade | Graduação: Enfermagem Especialização: Saúde Pública | 2º | História da Saúde |
| 14 | Isabel de Sousa Amorim | Graduação: Matemática Especialização: Matemática e Estatística Mestrado e Doutorado: Estatística e Experimentação Agropecuária | 2º | Estatística Aplicada à Psicologia |
| 15 | Jadir Raimundo da Silva | Graduação: Psicologia Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Especialização: Psicodiagnóstico e Psicoterapia Mestrado: Educação | 4º | Análise Experimental do Comportamento |
| | | | 8º | Psicoterapia Comportamental |
| | | | 9º | Processo de Mudança Organizacional |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 16 | Jomara Pereira Corgozinho Pires | Graduação: Psicologia Mestrado: Administração | 3º | Avaliação Psicológica I |
| | | | 6º | Psicologia do Trabalho |
| | | | 8º | Psicologia Aplicada à Gestão de Pessoas |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|---------------------------------------|---|-----------|--|
| 17 | Kellen Rosa Coelho | Graduação: Enfermagem Mestrado: Enfermagem Doutorado: Enfermagem | 1º | Anátomo-fisiologia |
| | | | 8º | Psicofarmacologia |
| 18 | Marcelo Gonçalves Campos | Graduação: Psicologia Especialização: Teoria Psicanalítica Mestrado em Psicologia | 5º | Psicologia Comunitária |
| | | | 5º | Psicologia e Saúde Coletiva |
| | | | 6º | Psicologia e Atenção em Saúde |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 19 | Márcia Custódia Pereira | Graduação: Bacharel em Ciências Sociais Licenciada em Ciências Sociais Especialização: Metodologia do Ensino de História Mestre em Ciências Sociais | 1º | Antropologia Cultural |
| | | | 1º | Sociologia |
| 20 | Márcia Helena Batista Corrêa da Costa | Graduação: Ciências Sociais Especialização: Métodos e Técnicas de Elaboração em Projetos Sociais Especialização: Metodologia do Ensino de História Mestrado: Ciências Sociais Doutorado: Ciências Sociais | 1º | Sociologia |
| 21 | Márcio Pereira | Graduação: Administração Psicologia Especialização: Metodologia do Ensino da Matemática Mestrado: Educação | 2º/3º/5º | Psicologia do Desenvolvimento I, II, III |
| | | | 3º | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia |
| | | | 7º | Psicologia e Deficiências |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 22 | Mardem Leandro Silva | Graduação: Psicologia Mestrado: Psicologia | 3º /4º | Teorias da Personalidade I, II |
| | | | 8º | Psicoterapia Sistêmica |
| | | | 8º | Psicologia Jurídica |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|-------------------------------|--|-----------|--|
| 23 | Marilene Tavares Cortez | Graduação: História / Psicologia Mestrado: Estudos Linguísticos Doutorado: Psicologia - Desenvolvimento Humano | 2º /3º | Psicologia do Desenvolvimento I, II, III |
| | | | 7º | Psicologia Cognitiva |
| | | | 8º | Psicoterapia Cognitiva |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 24 | Marília Nunes Silva | Graduação: Bacharel em Música Psicologia Especialização: Arteterapia Mestre em Psicologia Doutorado: Neurociências | 2º/3º | Processos Psicológicos Básicos I, II |
| | | | 3º | Neuropsicologia |
| | | | 6º | Psicodiagnóstico Infantil |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 25 | Marina Sena Faria | Graduação: Fisioterapia Especialização: Geriatria e Gerontologia | 2º | Neurofisiologia |
| 26 | Michele Mileib de Vasconcelos | Graduação: Psicologia Mestrado: Psicologia Clínica | 6º | Psicologia e Atenção em Saúde |
| | | | 7º | Psicologia Fenomenológica/Existencial |
| | | | 9º | Psicoterapia Fenomenológica/Existencial |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 27 | Míriam Cristina Araújo | Graduação: Ciências Sociais Especialização: Gestão de Recursos Humanos | 10º | Sociologia Organizacional |
| 28 | Patrícia Ferreira Santiago | Graduação: Letras - Português/Inglês Especialização: Educação à Distância Especialização: Língua Portuguesa T-II Mestrado: Letras | 1º | Leitura e Produção de Textos |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|----------------------------------|--|-----------|---|
| 29 | Pedro Teixeira Castilho | Graduação: Psicologia Mestrado: Estudos Literários - Teoria da Literatura Doutorado: Teoria Psicanalítica | 3º/4º | Teorias da Personalidade I, II |
| | | | 8º | Intervenção Psicossociológica |
| | | | 9º | Drogadição e Contemporaneidade |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 30 | Ramires Ferreira | Graduação: Engenharia de Produção Especialização: Engenharia de Segurança do Trabalho | 2º | Estatística Aplicada à Psicologia |
| 31 | Roberto Lopes Mendonça | Graduação: Psicologia Especialização: Dependência Química Especialização: Saúde Mental Mestrado: Psicologia | 6º/7º | Teorias e Técnicas Psicanalíticas I, II |
| | | | 8º | Psicoterapia Breve e Emergencial |
| | | | 9º | Drogadição e Contemporaneidade |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 32 | Rogéria Araújo Guimarães Gontijo | Graduação: Psicologia Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional Especialização: Educação Especial Mestrado: Psicologia | 4º | Ética |
| | | | 5º/6º | Psicopatologia I, II |
| | | | 6º | Psicodiagnóstico Infantil |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 33 | Ronaldo Santiago Bonfim de Souza | Graduação: Psicologia Especialização: Gestão em Saúde | 7º | Psicologia Cognitiva |
| | | | 8º | Psicoterapia Cognitiva |
| | | | 10º | Psicologia e Gestão em Saúde |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |

| Nº | Professor | Titulação | Período | Disciplinas |
|----|---|--|-----------|---|
| 34 | Rosângela Maria de Sousa Botelho Dias | Graduação: Psicologia Especialização: Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes Especialização: Saúde Mental Mestre em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência | 7º | Psicologia e Deficiências |
| | | | 9º | Psicologia Escolar |
| | | | 10º | Psicologia e Processos Educativos em Saúde |
| | | | 5º ao 10º | Estágio Supervisionado |
| | | | 10º | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 35 | Sania Mascarenhas da Silva | Graduação: Filosofia Especialização: Escolhas e Contingências - A Produção das Ideias e a Produção na Vida na Modernidade Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional | 1º | Filosofia |
| | | | 4º | Ética |
| 36 | Sílvio Márcio Bernardes | Graduação: História Mestrado: Educação | 2º | Metodologia Científica |

Obs.: Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) correspondem a orientações em grupo.

18. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

17.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.

- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva
- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- COPAA
- NAE

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

17.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

Principais funcionalidades:

1. Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
2. Efetua a matrícula de alunos.
3. Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
4. Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
5. Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
6. Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
7. O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.

8. Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
9. Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
10. Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
11. Controle de acesso e usuários do Sistema.
12. Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

17.3. Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

17.3.1. Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

| Bibliografia BÁSICA | | Bibliografia COMPLEMENTAR | | Total | |
|---------------------|------------|---------------------------|------------|---------|------------|
| Títulos | Exemplares | Títulos | Exemplares | Títulos | Exemplares |
| 133 | 1.329 | 168 | 949 | 301 | 2.278 |

17.3.2. BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

17.4. Laboratórios Específicos

17.4.1. Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana..

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Scientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

17.5. Redes de Informação

Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz-Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

19. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

18.1. Legislação Interna

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

18.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Psicologia:

Resolução CES/CNE nº 05, de 15 de março de 2011 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Parecer CNE/CES nº 338, de 12 de novembro de 2009 - Aprecia a Indicação CNE/CES nº 2/2007, que propõe a alteração do art. 13 da Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Resolução CES/CNE nº 02, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

ADENDO

ADEQUAÇÃO DA EXTENSIONALIZAÇÃO

Mai-2023

A articulação das atividades de ensino com as práticas da pesquisa e da extensão tornaram-se fundamentais nas instituições de ensino superior, e mais especialmente ainda nas Universidades Públicas. Através das práticas extensionistas, a instituição se articula, em vias de múltiplas direções, com a comunidade externa, trazendo para a cena da formação e da produção de conhecimento saberes, atores, processos e perspectivas inéditos que fazem toda a diferença na própria concepção de ensino e pesquisa que se manifesta em um campo de conhecimento.

Para atender as resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287/2021 e com base na RESOLUÇÃO CEE 490/ 2022, a curricularização da extensão nesse projeto pedagógico curricular se operacionaliza em diferentes momentos do percurso formativo do/a discente. Dentre as 4.050 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia, 405 horas (10%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia.

As atividades extensionistas são realizadas mediante orientação de um/a docente, envolvem a participação ativa do/a estudante e sua curricularização está devidamente apresentada no Regulamento das Atividades de Extensão. As horas de atividades extensionistas estão diluídas em quatro eixos distintos, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Curricularização das Atividades Extensionistas

| Eixo | Disciplinas / Unidades Curriculares | Período | Horas de Atividades Extensionistas |
|---|---|----------------|---|
| Atividades Extensionistas em Disciplinas Mistas | - Psicologia Comunitária | 5º | 15h |
| | - Drogadição e Contemporaneidade | 9º | 15h |
| | - Psicologia Jurídica | 8º | 15h |
| Unidades Curriculares Extensionistas | - Avaliação Psicológica III | 5º | 45h |
| | - Psicologia e Atenção em Saúde | 6º | 45h |
| | - Intervenções Institucionais | 5º | 45h |
| | - Plantão Psicológico | 10º | 45h |
| Práticas Extensionistas | Atendimento de formação profissional do discente à comunidade | 8º | 30h |
| | | 9º | 30h |
| | | 10º | 15h |
| Atividades Extensionistas Ativas Autônomas | - Cursos, projetos, eventos programas e prestação de serviços não curricularizados, que se caracterizem como ação ativa de extensão | Do 1º ao 10º | 75h |
| Total | | | 405 |

APÊNDICE III- REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às atividades de extensão do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, indispensável para a colação de grau, conforme as resoluções CNE/CES 7/2018, UEMG/COEPE Nº 287/2021 e CEE 490/ 2022.

Art. 2º As atividades extensionistas são realizadas mediante orientação de um/a docente, envolvem a participação ativa do/a estudante e classificam-se em cinco categorias fundamentais:

- I. PROGRAMA: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), o qual pode integrar ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- II. PROJETO: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural ou científico, com objetivos específicos e prazos determinados;
- III. CURSO: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada com carga horária e critérios de avaliação previamente definidos;
- IV. EVENTO: ação que compreende a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público-alvo específico, de caráter cultural, artístico, científico ou tecnológico, desenvolvido e reconhecido pela universidade;
- V. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: implica a oferta de trabalhos oferecidos no bojo do curso de Psicologia, na forma de intervenções ou serviços endereçados a indivíduos e grupos da comunidade, empresas, instituições públicas etc.

Art. 3º Não são consideradas atividades de extensão:

- I. Atividades que não sejam compatíveis com as atribuições e funções do/a profissional de Psicologia;
- II. Atividades realizadas sem supervisão docente;
- III. Atividades realizadas sem que haja a matrícula do/a discente no curso.

CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º Dentre as 4.215 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia, 435 horas (10,32%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia.

CAPÍTULO III – DA DISTRIBUIÇÃO E CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 5º As horas de atividades extensionistas estão diluídas em quatro eixos distintos:

- I. **Atividades extensionistas em disciplinas mistas:** a caracterização das ações extensionistas consta no ementário das disciplinas Psicologia Comunitária (5º), Drogadição e Contemporaneidade (9º) e Psicologia Jurídica (8º), as quais possuem 30 horas de atividades teóricas e 15 horas de atividades extensionistas. Suas respectivas validações ocorrem de acordo com os critérios de avaliação das disciplinas, definidos pelos/as docentes responsáveis. Para que a carga horária destinada as atividades de extensão sejam devidamente

computadas e integralizadas, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na disciplina.

- II. **Unidades curriculares integralmente extensionistas:** São ofertadas também cinco unidades curriculares integralmente extensionistas, totalizando 180 horas: Avaliação Psicológica III (5^o), Psicologia e Atenção em Saúde (6^o), Intervenções Institucionais (5^o) e Plantão Psicológico (10^o).

Em *Avaliação Psicológica III* (45 horas), serão ofertados serviços de avaliação psicológica a diferentes públicos e contextos (empresas que possuem departamentos de Recursos Humanos, Serviço Escola de Psicologia, escolas, hospitais, CAPS, CRAS, CREAS, clínicas de trânsito, clínicas bariátricas, clínicas de avaliação neuropsicológicas, APAE, Instituto Helena Antipoff, no âmbito jurídico, dentre outros). Trata-se de levantar demandas, planejar avaliações, bem como executar projetos e práticas intervencionistas, caracterizadas como ações ativas dos estudantes. Articula-se o ensino e a extensão, considerando a complexidade e diversidade social, a partir de diferentes técnicas e instrumentos aprendidos nas disciplinas anteriores do curso (*Avaliação Psicológica I* e *Avaliação Psicológica II*). Para cursar este componente curricular, o/a estudante deverá ter integralizados as disciplinas *Avaliação Psicológica I* e *II*.

Em *Psicologia e Atenção à Saúde* (45h), os/as alunos/as buscarão os serviços de saúde públicos (distribuídos entre atenção primária, secundária e terciária) e privados, para compreenderem as atividades desempenhadas pelos/as psicólogos/as e como se processa o trabalho interdisciplinar, em rede, o matriciamento, a proposta da clínica ampliada, bem como os atravessamentos éticos e políticos que perpassam os serviços de saúde. Posteriormente ao trabalho diagnóstico, os/as alunos/as irão realizar entrevistas com os psicólogos que atuam nesses serviços com o objetivo de identificar quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais no cotidiano de trabalho e posteriormente elaborar propostas interventivas que abordem os problemas identificados, assim como executá-las. O trabalho será realizado em grupos de discentes sob

supervisão do professor responsável, seguindo um plano de trabalho a ser colocado em prática ao longo do semestre letivo. A proposta extensionista apresentada permite fomentar espaço de vivência prática para o estudante, bem como estimular o diálogo entre saúde e educação, estreitando os laços e produzindo ações conjuntas. A intercessão entre teoria e prática amplia o conhecimento profissional do/a aluno/a, possibilita a construção autônoma, crítica e reflexiva a partir do encontro com o contexto real do profissional. Ademais, os conhecimentos produzidos a partir dessa experiência podem contribuir para com a dinâmica dos serviços de saúde e na construção de novos processos de trabalho.

Em *Intervenções Institucionais* (45h), com base no arcabouço teórico metodológico ofertado nas disciplinas Processos Grupais e Institucionais e Pesquisa-intervenção Psicossocial, objetiva-se construir e executar propostas de intervenção em diferentes campos institucionais. Cada turma será dividida em subgrupos, os quais deverão buscar e elencar conjuntamente uma instituição (do primeiro, segundo ou terceiro setor), onde será conduzido um trabalho ativo de intervenção, que compreende as seguintes etapas:

- 1) Realização de um trabalho de diagnóstico e compreensão de demandas existentes na instituição, de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos das práticas participativas;
- 2) Definição dos instrumentos de intervenção a serem utilizados;
- 3) Planejamento e execução de intervenções pontuais, na forma de projeto, curso, evento ou prestação de serviços (oficina, grupo operativo, grupo focal, rodas de conversa etc), a depender das demandas existentes na instituição, bem como do campo de análise e do campo de intervenção;
- 4) Apresentação dos trabalhos realizados à turma, de maneira a promover um espaço de trocas e reflexões acerca das intervenções conduzidas ao longo do semestre letivo.

Em *Plantão Psicológico* (45h), com base na história, perspectivas teóricas e práticas do plantão psicológico, busca-se fomentar a construção do manejo clínico do plantão: escuta, acolhimento, mediação de conflitos, produção de cuidado, atuação em situação de

urgências e emergências e encaminhamento. Para tanto, os/as estudantes irão elaborar propostas de plantão psicológico dirigidas a diferentes contextos (instituições públicas e privadas), levando em conta os fundamentos, a tipologia, a complexidade e a diversidade da realidade social. A turma será dividida em subgrupos, aos quais caberá: 1) Investigar e justificar as características de instituições em que poderiam ser implantado o serviço de acolhimento em plantão psicológico; 2) Definir em que tipo de instituição (do primeiro, segundo ou terceiro setor) será proposta a implantação do plantão: se partirão de uma demanda conhecida ou se farão uma proposta a partir de suas observações em estágios e extensões curriculares realizados anteriormente; 3) Discutir formas de contato com a instituição e elaborar documento para tal; 4) Definir o espaço em que poderá ser alocada a equipe do plantão; 5) Debater sobre como organizar o trabalho a partir da compreensão de demandas percebidas nas instituições definidas no item 1 (espaço, número alunos envolvidos, escalas de horários – cobrirão todo o horário de funcionamento instituição ou não); 6) Planejar como será feita a divulgação do plantão dentro na instituição ou mediante o Serviço Escola de Psicologia; 7) Executar os serviços propostos; 8) Apresentar síntese dos trabalhos realizados à turma, de maneira a promover um espaço de trocas e reflexões acerca das intervenções conduzidas ao longo do semestre letivo. Destaca-se que para orientar as atividades de extensão realizadas pelos/as estudantes, seus objetivos, ações, formas de registro e avaliação, serão construídos planos de trabalho elaborados pelos/as discentes em diálogo com os/as orientadores das atividades.

- III. **Unidades extensionistas vinculadas aos Estágios Supervisionados Profissionalizantes:** Em cada um dos Estágios Supervisionados Profissionalizantes (IV, V e VI), ademais das 105 horas cumpridas relativas às atividades de estágio, serão realizadas 30 horas concernentes a atividades extensionistas para os estágios IV e V e 45 horas concernentes a atividades extensionistas para os estágios VI. Tais trabalhos implicam a participação ativas dos/as

estudantes, operacionalizada na forma de projetos, cursos, eventos e, sobretudo, prestação de serviços. Junto aos/as estudantes, o/a professor/a orientador/a fará a proposição de ações extensionistas ligadas ao seu campo de estágio e atuação, as quais serão direcionadas a comunidade. Tratam-se de serviços ofertados via parcerias institucionais ou mediante o Serviço Escola de Psicologia. Os critérios de avaliação respeitam a mesma estrutura e procedimentos citados no item anterior, porém a descrição das atividades realizadas, bem como a validação dessas horas de atividades extensionistas serão inseridas e comprovadas na Ficha Semestral de Atividades de Estágio e Extensão, em campo específico, dedicado ao registro das atividades ativas de extensão, a qual será devidamente arquivada no Serviço Escola de Psicologia junto aos Relatórios Finais enviados.

- IV. **Atividades Extensionistas Ativas Autônomas:** Ao longo de seu percurso formativo, o/a estudante tem autonomia para buscar docentes com grupos de pesquisa, programas ou projetos de extensão, cursos, oficinas, bem como pode fazer a proposição de eventos ou prestação de serviços (contando que sejam orientados/a pelo/a Supervisor/a de Extensão), que lhe permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária.

Cada discente deve integralizar 75 horas de atividades extensionistas ativas, conforme disposto no referido quadro. O Supervisor de Extensão, junto a Coordenação do Curso, será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades — em datas específicas, divulgadas aos discentes do curso —, para realizar a conferência e validação das horas. A comprovação das horas deve ser feita via preenchimento do Quadro de Atividades Extensionistas Ativas Autônomas (Apêndice II).

CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS DO/A SUPERVISOR/A DE EXTENSÃO, DOS/AS PROFESSORES ORIENTADORES E DOS/AS DISCENTES

Art. 6º O/a Professor/a Supervisor/a das atividades de extensão será indicado/a e aprovado/a pelo Colegiado do Curso, bem como deverá ser um/a docente com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitado/a para conduzir as atividades de supervisão de extensão. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao supervisor, conforme Art. 3º inciso III da Resolução COEPE/UEMG Nº 234/2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

Art. 7º Cabe ao Supervisor/a de Extensão:

- I. Quando necessário, efetuar e coordenar os convênios e contratos com instituições que tenham interesse em firmar parcerias e acordos;
- II. Apoiar os/as professores/as orientadores/as na condução de seus trabalhos nas unidades curriculares extensionistas;
- III. Auxiliar e direcionar os/as estudantes em demandas referentes a proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias do/a estudante ou vinculadas às atividades de extensão universitária propostas por outros/as docentes do curso;
- IV. Efetuar o trabalho de conferência e validação das atividades extensionistas realizadas mediante Quadro para Conferência de Atividades Complementares (Apêndice II), junto à Coordenação do curso;

Art. 8º Os/as professores/as orientadores/as das unidades curriculares integralmente extensionistas serão indicados/as e aprovados/as pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de duas horas para orientações em grupo, com todos os alunos.

Art. 9º O limite máximo de orientações por professor/a será de 20 (vinte) alunos/as, de maneira que cada turma (com 40 discentes) dos componentes curriculares supracitados será dividida em dois grupos, sob a responsabilidade de dois professores/as orientadores/as distintos.

Art. 10º São atribuições do/a professor/a orientador/a:

- I. Orientar os/as estudantes na elaboração de seus planos de trabalho;
- II. Coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III. Orientar e avaliar o desenvolvimento das ações dos/as estudantes envolvidos/as na atividade de extensão;
- IV. Avaliar o Relatório Final do/a estudante orientando, emitindo nota conforme os critérios de avaliação estabelecidos na unidade curricular.

Art. 11º São atribuições dos/as discentes:

- I. Elaborar seus planos de trabalho junto ao/a professor/a orientador/a;
- II. Realizar, presencialmente ou por meios remotos (se for a indicação da atividade), as atividades de extensão sob sua responsabilidade;
- III. Comparecer aos encontros de orientação agendados pelo/a professor/a orientador/a das atividades de extensão curricular, dispostos no quadro de horários do curso;
- IV. Entregar o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados ao/a professor/a orientador/a;
- V. Respeitar as normas das instituições, organizações e demais entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão desenvolvidas;

CAPÍTULO V – DOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 12º A partir das atividades propostas em cada unidade curricular extensionista, cabe a cada professor/a orientador/a a definição dos critérios de avaliação utilizados. Destaca-se, contudo, que tais avaliações serão feitas com base nos encontros de orientação, na análise das atividades realizadas pelos/as estudantes, de acordo com os planos de trabalho estabelecidos e com base no Relatório Final apresentado.

Art. 13º O/a aluno/a deverá obter nota maior ou igual a 60 para lograr aprovação na unidade curricular extensionista, a qual não disporá de exame ou recuperação.

- I. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão seja devidamente computada e integralizada, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na unidade curricular;
- II. para não ser reprovado por frequência, o/a aluno/a deve comparecer em ao menos 75% das horas presenciais de orientação e deve cumprir as atividades propostas, conforme avaliação do/a professor/a orientador/a.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º Cabe ao colegiado do curso e NDE revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular. na intenção de atualizá-las ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 15º Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 16º Revogam-se as disposições contrárias.

QUADRO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ATIVAS AUTÔNOMAS

Ao longo de seu percurso formativo, o/a estudante tem autonomia para buscar docentes com grupos de pesquisa, programas ou projetos de extensão, cursos, oficinas, bem como pode fazer a proposição de eventos ou prestação de serviços (contando que sejam orientados/a pelo/a Supervisor/a de Extensão), que lhe permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária.

Cada discente deve **integralizar 75 horas de atividades extensionistas ativas autônomas**, conforme disposto no quadro abaixo. O Supervisor de Extensão, junto a Coordenação do Curso, será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades — em datas específicas, divulgadas aos discentes do curso —, para realizar a conferência e validação das horas.

O/a aluno/a deverá preencher digitalmente o quadro abaixo (o preenchimento não deve ser feito de forma manual), colocando o número de certificados e a quantidade total de horas referente a cada item (somente números). Ao fim da tabela, deverá somar a quantidade total de horas obtidas.

As cópias dos certificados deverão ser numeradas, conforme os itens correspondentes e dispostos na mesma ordem das tabelas a seguir. Por exemplo: as cópias dos certificados de Participação em Projeto ou Programa de Extensão deverão ter escrito à mão “Item 1.1”; depois destes certificados deverão constar as cópias dos certificados de Organização e/ou coordenação de atividades culturais diversas constando “Item 1.2” escrito também à mão; e assim sucessivamente. Os itens para os quais não há certificado deverão ficar em branco.

Ao final, em períodos específicos divulgados previamente no curso, este documento deve ser enviado junto às cópias dos certificados, à avaliação da Coordenação do Curso.

| 1. Atividades de Extensão Ativa | | | | |
|---|--|------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| Item | Tipo de atividade | Pontuação Máxima (em horas) | Quantidade de certificados | Total de horas do item |
| 1.1. | Participação em Projeto ou Programa de Extensão devidamente reconhecido pela Coordenação do Curso de Psicologia | Máximo de 80 h | | |
| 1.2. | Organização e/ou coordenação de atividades culturais diversas (devidamente certificadas, ocorrendo dentro ou fora da instituição) dirigidas a comunidade externa | 20 h cada; máximo de 60 h | | |
| 1.3. | Organização e/ou produção de oficinas e atividades afins (dentro ou fora da instituição) dirigidas a comunidade externa | Máximo de 50 h | | |
| 1.4. | Organização e/ou ministração de cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou similares, específicos da área e dirigidos a comunidade externa | Máximo de 50 h | | |
| 1.5. | Organização e/ou produção de eventos e programas de formação ou similares, específicos da área e dirigidos a comunidade externa | Máximo de 50h | | |
| 1.6. | Criação de materiais técnico-pedagógicos, relacionados à área de formação do aluno e ofertado a comunidade externa | 20h cada; Máximo de 60h | | |
| 1.7. | Publicação de artigo em revistas, jornais, blogs ou similares, dirigidos à comunidade e com temática relacionada ao campo de formação do aluno | 10 h cada; máximo de 40 h | | |
| 1.8. | Produção de vídeos, documentários ou similares, expostos e apresentados a comunidade externa | Máximo de 50 h | | |
| 1.9. | Produção de obras ou peças artísticas, expostas e apresentadas a comunidade externa | Máximo de 50 h | | |
| 2.10. | Organização de feiras, exposições e similares, relacionadas à área de formação do aluno | Máximo de 40h | | |
| 2.11. | Prestação de serviços conduzidos sob orientação de docente do curso e dirigida a comunidade externa | 20h cada; Máximo de 80h | | |
| 2.12 | Organização e Integração de comissões técnico-científicas ou similares | Máximo de 20 h | | |
| Total de horas de certificados de extensão | | | | |

| | |
|-----------------------------|--|
| TOTAL GERAL DE HORAS | |
|-----------------------------|--|

Venho, por meio deste documento, solicitar a conferência de minhas horas complementares conforme listado nas tabelas precedentes e confirmadas mediante cópias dos certificados em anexo, as quais declaro como verdadeiras.

(digite aqui o nome completo do aluno)

(digite aqui o número de matrícula do aluno)

Divinópolis, ____ de _____ de 20__.